

**Região Administrativa
de Araçatuba**



O ESTADO DOS MUNICÍPIOS 1997-2000
Índice Paulista de Responsabilidade Social



**Mesa Diretora da Assembléia
Legislativa do Estado de São Paulo**

Presidente

Deputado Sidney Beraldo

1º Secretário

Deputado Emidio de Souza

2º Secretário

Deputado José Caldini Crespo

1º Vice-Presidente

Deputado Roque Barbieri

2º Vice-Presidente

Deputado Ary Fossen

3º Secretário

Deputado Marquinho Tortorello

4º Secretário

Deputada Maria Lúcia Prandi

UMA FERRAMENTA PARA PLANEJAR O DESENVOLVIMENTO DO NOSSO ESTADO

Conhecer melhor para decidir corretamente. É com esse propósito que a Assembléia Legislativa contratou a Fundação Seade para elaborar o Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS, uma radiografia da qualidade de vida em todos os 645 municípios do Estado de São Paulo.

A decisão de elaborar este levantamento remonta aos debates do *Fórum São Paulo Século XXI*, iniciativa do então presidente da Assembléia Legislativa, deputado Vanderlei Macris, e consumada com a aprovação da Lei nº 10.765, de 19 de fevereiro de 2001, que criou o IPRS, capacitando o Poder Legislativo para avaliar de forma consistente as performances das políticas públicas governamentais implementadas.

Nessa perspectiva, a elaboração, a disponibilização dos resultados, a disseminação e o incentivo ao uso do IPRS, por parte dos mais diferentes atores públicos e privados do Estado de São Paulo, através de iniciativas conduzidas pela Assembléia Legislativa, resultam numa ferramenta de enorme valia para que sejam mais bem identificados e qualificados os desafios colocados aos governos e à sociedade com vistas à promoção do desenvolvimento com face humana, em que os frutos do crescimento econômico e da expansão das atividades produtivas, ao lado da decorrente ampliação das fontes de financiamento dos gastos públicos, estejam a serviço da melhoria permanente das condições de vida da população, notadamente daqueles grupos mais vulneráveis e menos incluídos social e economicamente.

Ao divulgar a versão do IPRS atualizada com os dados censitários de 2000, a Assembléia Legislativa deixa evidente qual desenvolvimento estará sendo tratado e promovido, subordinando-o à melhoria estrutural e permanente das condições de vida da população e, assim, sendo capaz de produzir, como conseqüência, a continuada evolução positiva daqueles indicadores que possibilitam aferir, com acuidade e precisão, os avanços da qualidade de vida que se deseja ver materializados e que o IPRS estará comprovando.

É particularmente relevante chamar atenção para o fato de que a metodologia adotada para a construção e cálculo do IPRS, ao lado de permitir análises e comparações análogas àquelas proporcionadas pelo IDH, possibilita ir além disso, porque trabalha com um conjunto mais amplo de variáveis associadas às condições de vida das pessoas, que melhor explicam e caracterizam a situação do desenvolvimento humano nos municípios e regiões do Estado. O índice permite a elaboração de diagnósticos e o desenho de diretrizes e ações, tanto no âmbito das políticas públicas, quanto daquelas iniciativas que deveriam ser adotadas pelo setor privado, a partir de estímulos e mecanismos de indução ou apoio; além, é claro, do que possa ser promovido pelas mais diferentes organizações da sociedade civil, em seu compromisso com a melhoria das condições de vida.

Com efeito, o IPRS também serve de emulador às boas práticas administrativas e de governança, pois dota os municípios do Estado de indicadores objetivos que demonstram quais esforços devem ser empreendidos para melhorar a qualidade de vida da população em geral.

Diante dos cenários socioeconômicos que podem ser construídos a partir do IPRS, a população e as lideranças locais e regionais, em cada parte do território paulista, poderão debater e estabelecer iniciativas e metas a serem desencadeadas e perseguidas, com vistas à construção dos caminhos em direção ao desenvolvimento econômico sustentado, que possam resultar, ao mesmo tempo, em melhorias concretas das condições de vida, expressas pela obtenção de medidas do IPRS que reflitam objetivamente tais avanços.

Deputado Sidney Beraldo,
Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo

Deputado Emidio de Souza
1º Secretário

Deputado José Caldini Crespo
2º Secretário



Governador do Estado

Geraldo Alckmin

Vice-Governador

Cláudio Lembo

Secretário de Economia e Planejamento

Andrea Sandro Calabi

SEADE

Fundação Sistema Estadual
de Análise de Dados

Diretora Executiva

Felícia Reicher Madeira – interina

Diretor Adjunto Administrativo e Financeiro

Marcos Martins Paulino

Diretora Adjunta de Análise Socioeconômica

Ana Celeste de Alvarenga Cruz – respondendo pelo expediente

Diretora Adjunta de Produção de Dados

Maria Cecília Comegno – respondendo pelo expediente

Chefia de Gabinete

José Max Reis Alves

Conselho de Curadores

Andrea Sandro Calabi (Presidente)
Ana Maria Afonso Ferreira Bianchi
Carlos Antonio Luque
Hélio Nogueira da Cruz
Luiz Antonio Vane
Maria Coleta Ferreira Albino de Oliveira
Maria Fátima Pacheco Jordão
Neide Saraceni Hahn
Ruben Cesar Keinert

Conselho Fiscal

Eunice Barboza Machado
Fábio Alonso
Ironice da Rocha Silva

SÃO PAULO SOB UMA NOVA VISÃO

Um raro e ambicioso empreendimento. Talvez seja essa a melhor qualificação de *O Estado dos Municípios*, que a Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, por meio de contrato com a Fundação Seade, oferece à sociedade e àqueles que definem políticas e ações sociais.

Trata-se de extensa análise da situação socioeconômica de cada um dos 645 municípios paulistas, realizada por meio das informações do IPRS – Índice Paulista de Responsabilidade Social. Espera-se com isso contribuir tanto para o aprimoramento da formulação de políticas públicas e da definição de metas e prioridades, quanto para o acompanhamento da evolução de seus resultados, decisivo para construção de consensos e para avaliação da ação do poder público e dos agentes sociais.

Desdobramento do IPRS, proposto nos debates do *Fórum São Paulo Século XXI*, o IPRS-2000, além de um relatório técnico que descreve a elaboração do índice, gerou a presente publicação, para tornar mais fácil o emprego de suas informações. Abre-se, assim, uma grande vertente para a produção de análises municipais e regionais, permitindo comparações entre a situação e o desempenho dos diferentes municípios paulistas, por meio dos indicadores das três dimensões do IPRS: riqueza, longevidade e escolaridade. Além disso, o acesso às variáveis que compõem aqueles indicadores permite estabelecer relações entre si, criando outras possibilidades para a compreensão de diferentes fenômenos econômicos e sociais e suas inter-relações.

São inúmeros os exemplos das potencialidades de uso dessas informações: desde o desvendamento de padrões específicos do desempenho econômico e social dos municípios, até a identificação de situações surpreendentes, como o fato de Pedrinhas Paulista, um município de pequeno porte, ser o único classificado no Grupo 1 do IPRS, na Região Administrativa de Marília, ou, ainda na mesma região, a classificação de Oscar Bressane, que ocupa o 1º lugar no Estado, na dimensão escolaridade.

O confronto entre as variáveis de riqueza de Jaguariúna e Paulínia, por exemplo, permite inferir que, no primeiro município, houve importante expansão das atividades industriais, provocando impacto positivo nos níveis salariais ali vigentes. Já no segundo, onde o crescimento das atividades industriais foi ainda mais intenso, ocorreu redução dos salários médios reais. Pode-se admitir que, no primeiro caso, tratou-se de uma expansão baseada na introdução de novas unidades produtivas na economia local, que chegaram a afetar a própria estrutura ocupacional do município. Em Paulínia, parece ter ocorrido, prioritariamente, a ampliação do valor da produção de unidades preexistentes, de modo que os salários acompanharam o movimento geral desta variável no conjunto do Estado.

Outro caso paradigmático: embora em 1º lugar no *ranking* de riqueza do Estado, Barueri encontra-se mal posicionado na dimensão longevidade, razão de sua classificação no Grupo 2. Para avançar ao Grupo 1, seria necessário um conjunto de iniciativas para reduzir a mortalidade no município. Muitos esforços têm sido realizados para tanto e as taxas de mortalidade infantil e perinatal diminuíram, entre 1997 e 2000. Porém, a mortalidade de jovens e adultos estabilizou-se em patamar muito elevado e a de idosos, embora em queda, também é muito alta. Sabe-se que a mortalidade entre jovens e adultos tem causas totalmente distintas da mortalidade infantil e exige respostas que, geralmente, envolvem a segurança pública, os cuidados com o trânsito e o sistema viário e o combate à disseminação de doenças sexualmente transmissíveis.

Estes 16 volumes constituem útil ferramenta para os gestores públicos melhor conhecer a realidade onde atuam e para informar aos cidadãos a situação de seus municípios. Como qualquer indicador, os do IPRS possuem limitações e não se pode exigir deles mais do que são capazes. A Fundação Seade, vinculada à Secretaria de Economia e Planejamento, agradece a confiança que mereceu da Assembléia Legislativa e espera, com esta publicação, contribuir para o avanço da democratização das informações e para o pleno exercício da cidadania em nosso Estado.

Andrea Sandro Calabi

Secretário de Economia e Planejamento do Governo do Estado de São Paulo
Presidente do Conselho de Curadores da Fundação Seade

Felícia Reicher Madeira

Diretora Executiva da Fundação Seade

O Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS, 9
Região Administrativa de Araçatuba, 19

Municípios

Alto Alegre, 25	Ilha Solteira, 69
Andradina, 27	Itapura, 71
Araçatuba, 29	Lavínia, 73
Auriflama, 31	Lourdes, 75
Avanhandava, 33	Luiziânia, 77
Barbosa, 35	Mirandópolis, 79
Bento de Abreu, 37	Murutinga do Sul, 81
Bilac, 39	Nova Castilho, 83
Birigui, 41	Nova Independência, 85
Braúna, 43	Nova Luzitânia, 87
Brejo Alegre, 45	Penápolis, 89
Buritama, 47	Pereira Barreto, 91
Castilho, 49	Piacatu, 93
Clementina, 51	Rubiácea, 95
Coroados, 53	Santo Antonio do Aracanguá, 97
Gabriel Monteiro, 55	Santópolis do Aguapeí, 99
Gastão Vidigal, 57	São João de Iracema, 101
General Salgado, 59	Sud Mennucci, 103
Glicério, 61	Suzanópolis, 105
Guaraçai, 63	Turiúba, 107
Guararapes, 65	Valparaíso, 109
Guzolândia, 67	

O ÍNDICE PAULISTA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – IPRS

O Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS) é um sistema de indicadores socioeconômicos referidos a cada município do Estado de São Paulo. A Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo contratou a Fundação Seade para a elaboração do IPRS, com o objetivo de fornecer instrumentos que permitam o acompanhamento da situação social e econômica desses municípios e que subsidiem a formulação e a avaliação de políticas públicas em âmbito municipal.

O IPRS acompanha o paradigma que sustenta o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), proposto pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Porém, a operacionalização de ambos apresenta diferenças substanciais, uma vez que o IPRS busca gerar indicadores de curto prazo e evitar os inconvenientes de utilizar um índice sintético baseado numa média das dimensões que o compõem.

Como se sabe, o paradigma do desenvolvimento humano propugna a insuficiência da renda *per capita* como o único indicador das condições de vida da população residente em determinado território. Considera que, além da renda, outras dimensões devem ser incluídas para se ter um quadro mais completo das condições de vida de uma sociedade. No desenvolvimento do IDH, propôs-se que mais duas dimensões fossem incorporadas à renda: a longevidade e a escolaridade, adicionando assim as condições de saúde e de educação ao nível de renda para se gerar um indicador mais abrangente das condições de vida.

Para fazê-lo, o IDH selecionou variáveis específicas para cada dimensão: PIB *per capita*,¹ para a dimensão riqueza; esperança de vida ao nascer, para a dimensão longevidade; e a combinação da taxa de alfabetização das pessoas com 15 anos e mais (com peso de 2/3) com a taxa de matrícula bruta (peso de 1/3), para a dimensão escolaridade. Os indicadores de cada dimensão são padronizados e transformados numa escala de 0 a 100, que permite calcular a média aritmética simples dos indicadores resultantes em cada uma das escalas.

O interesse pela utilização do IDH como instrumento analítico para a definição de prioridades e metas de políticas públicas vem crescendo notavelmente desde a divulgação do primeiro Relatório Internacional de Desenvolvimento Humano, em 1990, por duas razões fundamentais. A primeira diz respeito ao próprio conceito de desenvolvimento humano adotado pelo PNUD, que procura destacar, como objetivos a serem alcançados por toda e qualquer nação, no longo prazo, não só a ampliação do bem-estar material da população, mas também o alargamento

da liberdade das escolhas pessoais, o que pressupõe a criação de um ambiente propício para a experiência de uma vida longa, saudável e criativa. A segunda razão decorre da facilidade com que o IDH possibilita comparações internacionais e, dependendo da disponibilidade de informações estatísticas dos países, também comparações em âmbito regional ou local, mediante a classificação dos países, Estados ou municípios em um *ranking* a partir do qual podem ser identificadas três categorias: baixo desenvolvimento humano (IDH menor que 0,5); médio desenvolvimento humano (IDH maior que 0,5 e menor que 0,8); e alto desenvolvimento humano (IDH maior que 0,8).

No Brasil, o Escritório Regional do PNUD patrocinou a elaboração de um Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano, em 1996, e de um Atlas de Desenvolvimento Humano, em 1998. Elaborado conjuntamente pelo Ipea, IBGE e Fundação João Pinheiro, o Atlas utiliza uma medida similar ao IDH (o IDH-M) para reconstituir a evolução dos índices de desenvolvimento humano em nível municipal, no período de 1970 a 1991, tomando por base informações levantadas pelos censos demográficos. Desde então, o IDH-M passou a ser utilizado como referência para o planejamento e a avaliação de políticas e programas sociais no país.

No entanto, para os objetivos da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, a metodologia adotada para o cálculo do IDH-M possui limitações importantes que o IPRS busca superar. Em primeiro lugar, devido às variáveis utilizadas, originárias do Censo Demográfico, só se pode atualizar o IDH a cada dez anos, período excessivamente longo para quem pretende acompanhar e subsidiar a formulação de políticas públicas. Em segundo lugar, a elaboração de um *ranking* por meio do cálculo das médias dos indicadores das três dimensões do IDH, se facilita a comunicação de seus resultados, dificulta a avaliação da real situação do município em cada uma daquelas dimensões.

Para superar tais limitações, o IPRS, preservando o paradigma do desenvolvimento humano e as três dimensões do IDH, buscou identificar fontes alternativas de dados, em especial registros administrativos, que possibilitassem a atualização mais freqüente do indicador e construiu, por meio de técnicas estatísticas multivariadas, agrupamentos de municípios em situações socioeconômicas semelhantes, evitando o cálculo de um valor médio para cada município.

O Quadro 1 sintetiza as variáveis consideradas em cada uma das três dimensões do IPRS. Note-se que, por ser um sistema de indicadores que permite o acompanhamento permanente da si-

1 No caso de indicadores municipais, o PIB *per capita* tem sido substituído pela renda familiar *per capita*.

Quadro 1

Síntese das Variáveis Seleccionadas e Estrutura de Pesos Adotada, segundo Dimensões do IPRS

DIMENSÕES	VARIÁVEIS DE RESULTADO	VARIÁVEIS DE ESFORÇO
Riqueza Municipal	Consumo de energia elétrica residencial (44%) Consumo de energia elétrica na agricultura, no comércio e nos serviços (23%) Remuneração média dos empregados com carteira assinada (19%)	Valor adicionado fiscal per capita (14%)
Longevidade	Mortalidade infantil (30%) Mortalidade de adultos de 60 anos e mais (20%) Mortalidade de adultos de 15 a 39 anos (20%)	Mortalidade perinatal (30%)
Escolaridade	Porcentagem dos jovens de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental (26%) Porcentagem dos jovens de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio (24%) Porcentagem de crianças de 10 a 14 anos alfabetizadas (24%) Porcentagem de jovens de 15 a 24 anos alfabetizados (23%)	Porcentagem das matrículas de ensino fundamental oferecidas pela rede municipal (3%)

tuação socioeconômica dos municípios paulistas, as fontes de informações primárias do IPRS não se limitam aos Censos Demográficos, cuja realização ocorre a cada dez anos. Isso exigiu a avaliação de diversas fontes alternativas que possibilitassem a criação de indicadores municipais para as três dimensões, sendo seleccionadas as seguintes:

- indicador de riqueza municipal: registros administrativos fornecidos pelas Secretarias de Estado dos Negócios da Fazenda e da Energia do Estado de São Paulo e do Ministério do Trabalho e Emprego;
- indicador de longevidade: dados do Registro Civil produzidos pela Fundação Seade;
- indicador de escolaridade: dados dos Censos Demográficos produzidos pelo IBGE e do Censo Escolar, do Ministério da Educação.

Observe-se que, no caso do indicador de escolaridade, ainda se utiliza o Censo Demográfico como fonte de informações primárias, pelo fato de terem ocorrido mudanças, na década de 90, no questionário do Censo Escolar – fonte alternativa preferencial para a produção desses indicadores – o que dificulta a construção de séries históricas. Além disso, tendo em vista a qualidade das informações censitárias, parece inapropriado deixar de utilizá-las quando disponíveis para o ano em pauta.

Desde o início da elaboração do IPRS, além das variáveis de resultado – que caracterizam a situação atual dos municípios, decorrente de fenômenos e processos ocorridos no passado –, buscou-se incorporar outras três, uma para cada dimensão, que refletissem aspectos relacionados aos esforços atualmente empreendidos pelos municípios paulistas (Quadro 1). Ressalte-se que, no cálculo do IPRS ora apresentado, adotou-se uma aproximação inicial dessa abordagem, a ser complementada, oportunamente, por estudos mais detalhados sobre indicadores de esforços em educação e saúde, que foram objeto de trabalhos específicos.

A combinação das variáveis de cada dimensão para a construção de um indicador sintético de riqueza, longevidade e escolaridade implicou a definição dos pesos a serem atribuídos a cada variável (valores entre parênteses no Quadro 1). Para a elaboração dessa estrutura de ponderação, estudou-se a interdependência entre as variáveis por meio de um modelo de análise fatorial. Cada um dos três indicadores sintéticos que correspondem às dimensões do IPRS foi transformado em escala que varia de 0 a 100, de modo a facilitar o manuseio dos dados e a comparação dos municípios.

Esses valores são apresentados nos gráficos que acompanham a análise da situação de cada município do Estado de São Paulo e

Quadro 2

Limites de corte para a definição da escala discreta do IPRS

Dimensão		1997	2000
Escolaridade	Baixa	Até 59	Até 78
	Média	De 60 a 69	De 79 a 85
	Alta	70 e mais	86 e mais
Longevidade	Baixa	Até 59	Até 64
	Média	De 60 a 69	De 65 a 71
	Alta	70 e mais	72 e mais
Riqueza	Baixa	Até 49	Até 49
	Alta	50 e mais	50 e mais

Fonte: Fundação Seade. Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS.

Nota: Em 1992, utilizaram-se os mesmos limites adotados em 1997.

foi a partir de sua ordenação que se obtiveram os *rankings* referidos às três dimensões do IPRS, também citados nas análises.

Além de sintetizarem a situação de cada município no que diz respeito a riqueza, escolaridade e longevidade, tais indicadores foram empregados para a construção de grupos homogêneos de municípios, por meio da aplicação de técnicas de análise multivariada. Para simplificar a utilização de tais técnicas, as escalas contínuas obtidas foram transformadas em escalas discretas, isto é, em vez de se trabalhar com uma escala numérica, considerou-se mais conveniente identificar as categorias Baixa, Média e Alta (no caso do indicador de riqueza municipal, definiram-se apenas as categorias Baixa e Alta), por meio do estabelecimento de parâmetros ou limites de corte na escala original. Os limites das categorias adotados para cada dimensão do IPRS estão descritos no Quadro 2.

Note-se que, em 2000, os limites de corte são maiores que os adotados em 1997, nos casos das dimensões longevidade e, principalmente, escolaridade. Tal opção – que pode dificultar análises comparativas entre os grupos mas não entre os municípios – deveu-se ao fato de que, nessas duas dimensões – em especial na de escolaridade –, os progressos verificados em praticamente todos os municípios paulistas foram tão acentuados que os limites adotados em 1997 mostraram-se incapazes de diferenciar aqueles grupos.

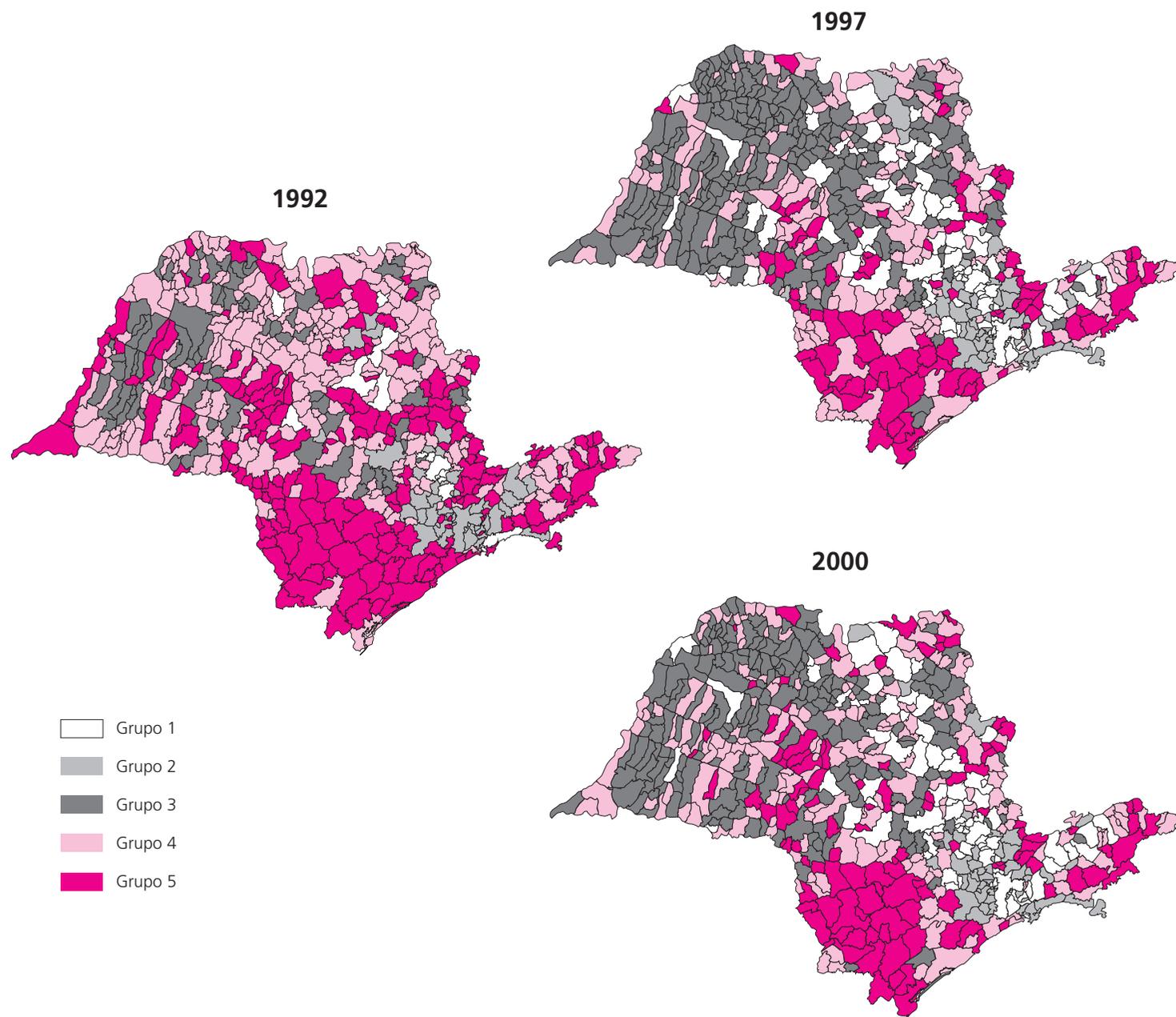
A partir das combinações das escalas das três dimensões, realizadas por análise multivariada, identificaram-se cinco agrupamen-

tos de municípios, apresentados no Mapa 1, cuja descrição geral, empregando-se os resultados de 2000, é apresentada a seguir:

Grupo 1 – incorpora os municípios localizados ao longo dos principais eixos rodoviários do Estado (Vias Anhangüera e Presidente Dutra), que se interceptam no município de São Paulo. Os 81 municípios que compõem este grupo abrigam 23 milhões de habitantes, ou 62% da população estadual, tornando-o o maior dos cinco grupos em população. Fazem parte dele os grandes municípios paulistas (São Paulo, Campinas, Santos, Ribeirão Preto e os municípios do ABC), além de outros com importante dimensão econômica (Araçatuba, Araraquara, Barretos, Bauru, Jaboticabal, Jundiaí, São Carlos, etc.). Os municípios deste grupo associam um nível elevado de riqueza com bons níveis nos indicadores sociais, embora deva-se ressaltar que, sobretudo nos maiores, existem extremas desigualdades nas condições de vida de suas populações que não são perceptíveis nos indicadores municipais agregados. Para superar essa limitação do IPRS, a Fundação Seade apresentou um estudo, também encomendado pela Assembléia Legislativa de São Paulo, que visa revelar as desigualdades existentes no interior da Região Administrativa de Campinas.

Grupo 2 – corresponde aos municípios que, embora com níveis de riqueza elevados, não são capazes de atingir bons indicadores sociais. São basicamente aqueles situados nas áreas metropolitanas do Estado e em seu entorno. Este grupo inclui apenas 48 municípios que abrigam pouco mais de 5 milhões de habitantes. Ainda que sejam poucos, os municípios deste grupo

Mapa 1
Municípios Paulistas, segundo os Grupos do IPRS
1992-2000



Fonte: Fundação Seade. Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS.

podem ser divididos em, pelo menos, três categorias, tal como observado em 1997: os industriais – como Mauá, Cubatão, Diadema e Guarulhos; os que abrigam condomínios de alto padrão – como Barueri, Cotia e Itapeverica da Serra; e os turísticos, como Atibaia, Campos do Jordão, Guarujá, Ibiúna e Ilhabela. Em todos eles, por distintos processos de formação, constituíram-se estruturas heterogêneas, convivendo níveis elevados de riqueza municipal com uma situação social inadequada. Porém, diferentemente do Grupo 1, o IPRS foi sensível o suficiente para detectá-la.

Grupo 3 – caracteriza-se pela presença de municípios com nível de riqueza baixo, mas com bons indicadores nas demais dimensões, abrangendo a maioria daqueles localizados no norte e no oeste paulista. Este grupo engloba 211 municípios onde habitam 3,5 milhões de pessoas. O porte médio dos municípios que o compõem (16,7 mil habitantes) é o menor entre os cinco grupos, o que demonstra a alta frequência de pequenos municípios neste agrupamento, embora haja alguns atípicos, como Franca e Santa Bárbara d'Oeste.

Grupo 4 – agrega os municípios com nível de riqueza baixo, mas com níveis médios de longevidade e conhecimento. É composto por vários municípios dispersos no oeste paulista e se concentra no centro e na fronteira nordeste do Estado, no Vale do Paraíba e no entorno do Vale do Ribeira. Incluem-se, neste grupo, 191 municípios onde habitam 3,5 milhões de pessoas. Também neste caso, com exceção de Ferraz de Vasconcelos e São Vicente, entre outros, predominam municípios de pequeno porte, em geral localizados em regiões tradicionalmente consideradas problemáticas.

Grupo 5 – é composto pelos municípios em pior situação no IPRS, está fortemente concentrado no Vale do Ribeira, mas inclui também municípios localizados na zona serrana do Vale do Paraíba e na região central do Estado, num total de 114 municípios, onde vivem apenas 2 milhões de pessoas. Com poucas exceções, os municípios são de pequeno porte (seu porte médio é de 17,3 mil habitantes), localizados nas áreas marcadas tradicionalmente pela pobreza e incapacidade local em lograr avanços socioeconômicos significativos.

Obteve-se assim um retrato do Estado de São Paulo, em que se destaca a grande heterogeneidade regional. Existem dois eixos que acompanham as principais rodovias do Estado e se interceptam no município de São Paulo, concentrando os municípios mais bem posicionados nas três dimensões do IPRS. Os entornos metropolitanos de São Paulo, Campinas e Baixada Santista caracterizam-se por municípios que, mesmo com bons indicadores de riqueza, abrigam populações com níveis de longevidade e escolaridade sofríveis. O oeste paulista concentra municípios pequenos

e com baixos níveis de riqueza, mas cujas populações possuem bons indicadores sociais. Alguns municípios localizados nos bolsões de pobreza do Vale do Ribeira e das Serras do Mar e da Mantiqueira vêm conseguindo melhorar seus indicadores sociais, mas outros mantêm-se na lógica perversa da pobreza.

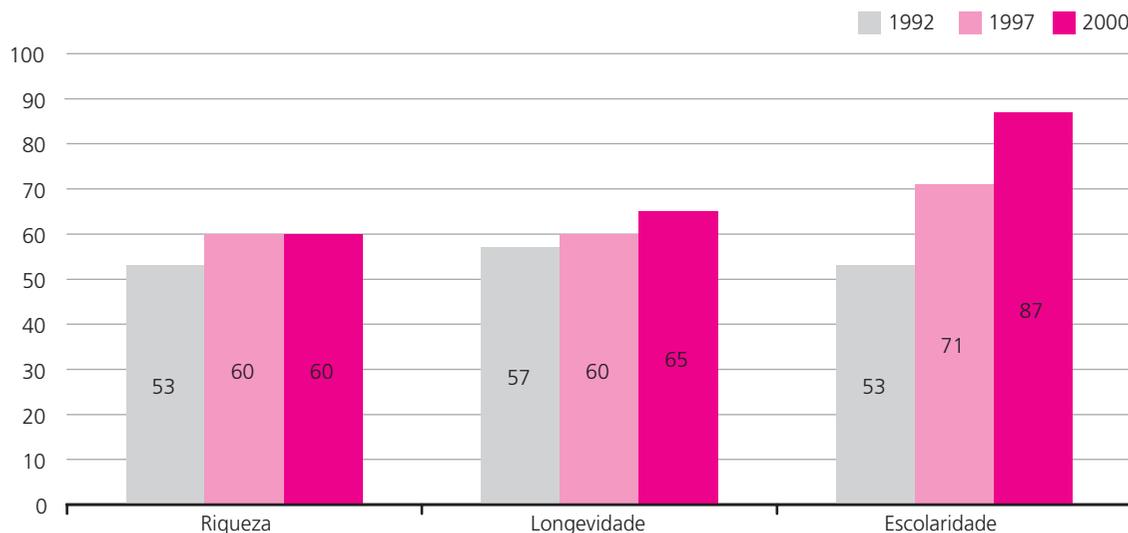
O que se viu em São Paulo, ao longo dos últimos anos, foram tímidas variações do nível da atividade econômica – refletidas na estabilidade dos indicadores de riqueza municipal –, acompanhada de progressos importantes nas condições sociais incluídas no IPRS, como atestam o crescimento do indicador de longevidade e o significativo avanço do indicador de escolaridade. Isso demonstra que, caso fosse considerado apenas o indicador de riqueza para avaliar a situação dos municípios paulistas, o diagnóstico limitar-se-ia a destacar uma virtual estagnação econômica do Estado, deixando de identificar os progressos em sua dimensão social.

Tal descompasso entre o comportamento da economia paulista e dos indicadores sociais mostra que foi possível obter avanços neste último campo, a partir da implementação de políticas públicas adequadas, mesmo em situação econômica desfavorável. Este mesmo descompasso pode levar a alguma perplexidade quanto aos resultados revelados pelo IPRS, uma vez que o baixo dinamismo econômico atinge de forma mais imediata a situação corrente das famílias, seja pelas dificuldades de inserção profissional, seja pela estagnação ou queda de seu rendimento real e de seus níveis de consumo. O que o IPRS revela é que, mesmo com essas ocorrências negativas, as famílias conseguiram inserir e manter seus filhos no sistema educacional e passaram a dispor de melhores condições de saúde, que se refletiram especialmente na redução da mortalidade infantil.

Para facilitar o manuseio das informações e a comparação intermunicipal, os resultados do IPRS foram agrupados segundo as 15 regiões administrativas do Estado de São Paulo. Cada região é apresentada em volume próprio, contendo, além desta apresentação geral, uma análise agregada do IPRS para o Estado de São Paulo e suas regiões administrativas, uma análise da região específica em seu conjunto e uma para cada um dos municípios que a compõem. O 16º volume reúne uma síntese de todas as regiões. Tendo em vista as dificuldades de comparação dos grupos de municípios, diante da mudança dos limites de corte anteriormente mencionada, estas análises privilegiam as comparações intermunicipais, que não foram afetadas por aquela mudança, destacando os indicadores originais utilizados para a construção do IPRS de modo a simplificar sua apreensão.

Espera-se assim oferecer à sociedade paulista e aos administradores municipais um instrumento que permita avaliar os re-

Gráfico 1
Dimensões do IPRS
Estado de São Paulo
1992-2000



Fonte: Fundação Seade. Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS.

sultados da ação governamental ao longo dos últimos três anos, contribuindo para o importante debate sobre os fatores que, de fato, conduzem ao desenvolvimento. Quanto mais se puder compreender o funcionamento e o impacto desses fatores, mais eficazes serão as políticas públicas destinadas a promover o desenvolvimento humano.

teve trajetória de crescimento ao longo dos dois períodos e a dimensão escolaridade elevou-se de forma expressiva também nos dois períodos (Gráfico 1). Assim, pode-se constatar que, mesmo em um período de relativa estabilidade de sua economia, como o de 1997 a 2000, obtiveram-se ganhos substanciais nas dimensões sociais do conjunto do Estado, especialmente na referida à escolaridade.

O IPRS do Estado de São Paulo

O Estado de São Paulo, em seu conjunto, apresentou desempenho diferenciado, segundo as dimensões do IPRS. No caso da riqueza, registrou-se aumento entre 1992 e 1997² e estabilidade no período subsequente. A dimensão longevidade man-

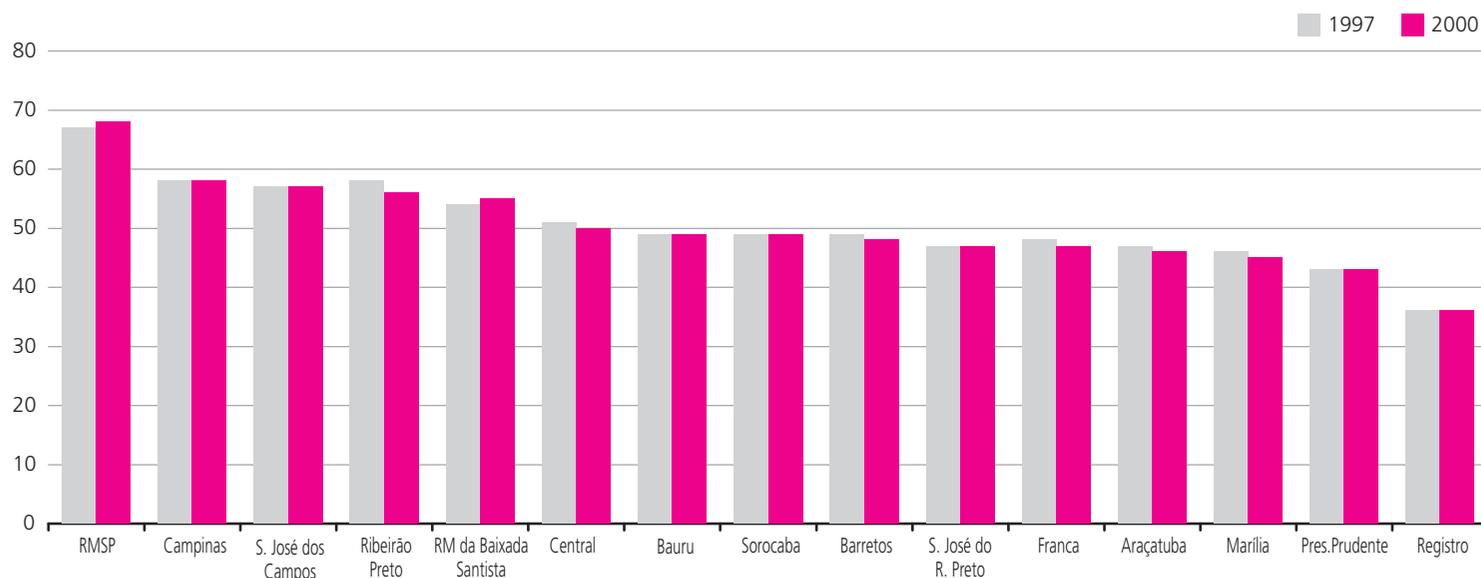
Riqueza

Tomando-se as variáveis que compõem a dimensão riqueza do IPRS,³ para o total do Estado de São Paulo, observa-se, no período 1997-2000, o seguinte comportamento:

² Os anos que aparecem nos gráficos e no texto, relacionam-se com os anos de referência do IPRS. Apenas na dimensão riqueza, esses anos coincidem com os anos de referência das variáveis originais. Na dimensão longevidade, para o IPRS-97, as taxas de mortalidade referem-se à média do período 1997-99 e, para o IPRS-2000, à do período 1999-2001. Na dimensão escolaridade, os anos de referência das variáveis originais são 1996 e 2000, respectivamente às duas edições do IPRS.

³ As variáveis monetárias estão expressas em reais de 1997. O rendimento médio do setor formal foi deflacionado pelo Índice de Custo de Vida (ICV), do Dieese, e o valor adicionado fiscal pelo Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI), da Fundação Getúlio Vargas.

Gráfico 2
Dimensão Riqueza
Regiões Administrativas do Estado de São Paulo
1997-2000



Fonte: Fundação Seade. Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS.

- o consumo anual médio de energia elétrica por ligação na agricultura e no setor terciário elevou-se de 13,8 MW para 16,3 MW;
- o consumo anual médio de energia elétrica por ligação residencial pouco se alterou, passando de 2,7 MW para 2,6 MW;
- o rendimento médio dos assalariados do setor formal diminuiu de R\$ 854 para R\$ 806;
- o valor adicionado fiscal *per capita* passou de R\$ 5.141 para R\$ 4.890.

Observam-se, assim, indicações que permitem inferir a ocorrência de um deslocamento do dinamismo econômico do Estado de São Paulo a favor dos setores primário e terciário em detrimento de seu setor industrial. Por seu turno, os indicadores associados à renda das famílias mostram a perda de seu poder de compra, no período. Como resultado desses movimentos, o indicador agregado de riqueza do Estado de São Paulo manteve-se estável entre 1997 e 2000.

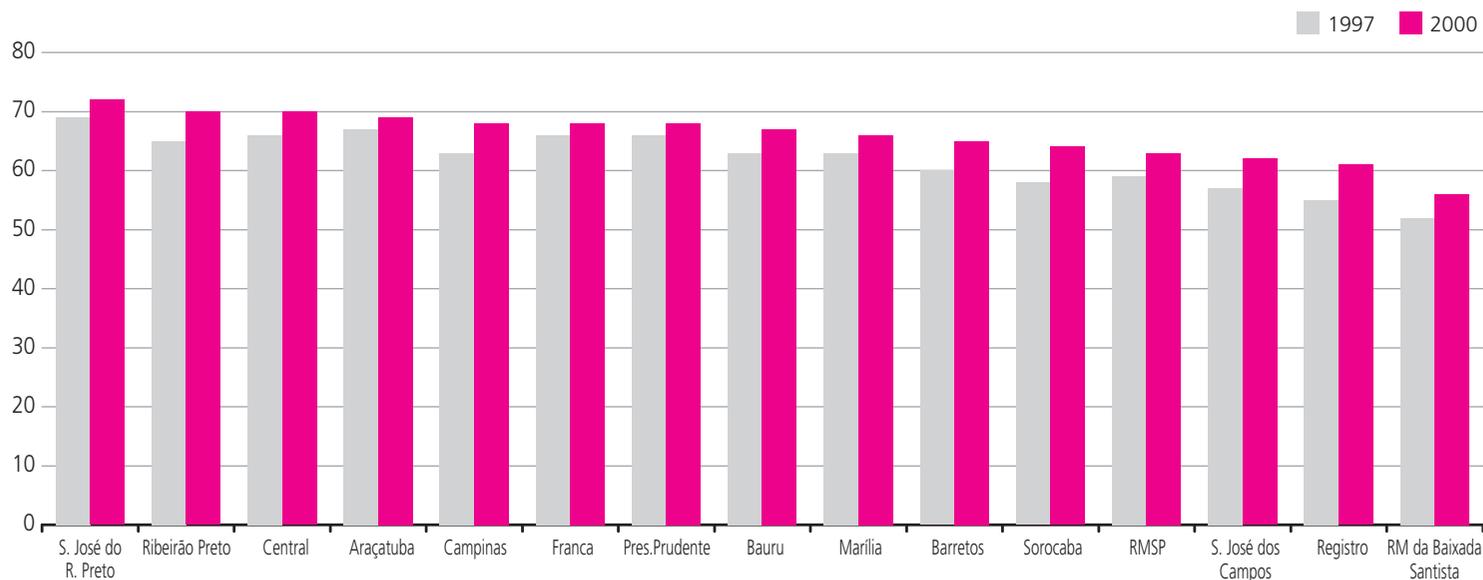
Sob a ótica regional, nota-se que apenas as Regiões Metropolitanas de São Paulo e da Baixada Santista ampliaram (em um

ponto) seu escore de riqueza, enquanto as demais registraram redução ou estabilidade nesta dimensão. Merece menção a Região Administrativa de Ribeirão Preto, cujo indicador de riqueza diminuiu dois pontos. Pode-se afirmar, portanto, que a relativa estabilidade da atividade econômica atingiu todas as regiões administrativas do Estado, uma vez que não foram observados movimentos muito discrepantes nesse corte regional (Gráfico 2). Tal estabilidade, por seu turno, fez com que a ordenação das regiões administrativas se mantivesse inalterada no período, com a Região Metropolitana de São Paulo obtendo o escore mais elevado nesta dimensão, seguida pelas Regiões Administrativas de Campinas, São José dos Campos e Ribeirão Preto. As regiões que obtiveram os menores escores de riqueza foram, em ordem decrescente, as de Marília, Presidente Prudente e Registro.

Longevidade

Sob a perspectiva da longevidade, o conjunto do Estado de São Paulo apresentou progressos importantes, como pode-se

Gráfico 3
Dimensão Longevidade
Regiões Administrativas do Estado de São Paulo
1997-2000



Fonte: Fundação Seade. Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS.

observar pela evolução, entre 1997 e 2000, das variáveis componentes desta dimensão:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 19,2 para 16,8;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) também reduziu-se de 20,6 para 18,3;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) passou de 2,4 para 2,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas com idade superior a 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 42,7 para 39,7.

O progresso mais importante entre tais taxas foi o registrado na de mortalidade infantil, cuja redução foi de 2,4 pontos percentuais. Comparando este indicador com o de outros países da América Latina,⁴ a taxa de mortalidade infantil paulista (16,8) é inferior à observada, em 2000, na Argentina (18) e, mais ain-

da, da registrada no México (25), mas superior à de países como o Uruguai (15) e Cuba (7). Em relação aos países europeus, o Estado de São Paulo apresenta taxa de mortalidade infantil inferior à da Rússia (18), mas muito superior à de países como Portugal (6) ou Espanha (5).

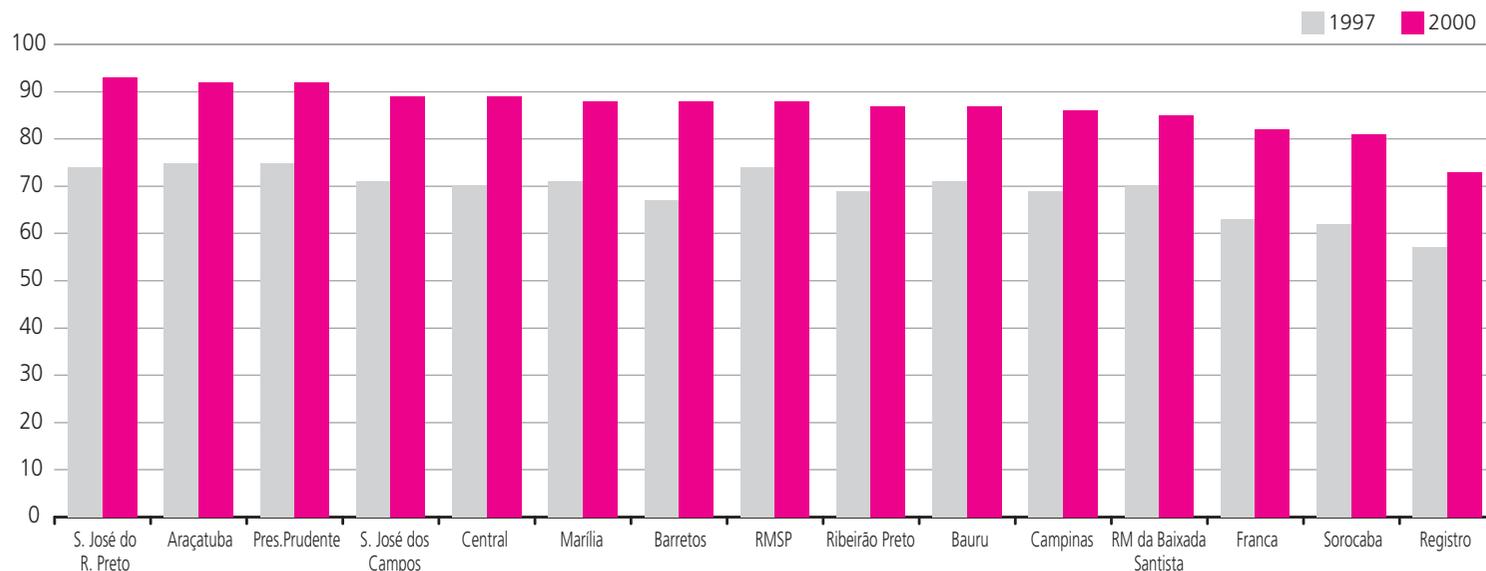
Comparando-a com a média brasileira (31,8), calculada pelo IBGE, em 1999, apenas os Estados de Rio Grande do Sul (15,1) e Santa Catarina (16,4) apresentam taxas de mortalidade infantil bem inferiores à paulista (17,9),⁵ que se aproxima das estimadas para o Paraná (17,2) e o Espírito Santo (17,7). Nos demais Estados da Região Sudeste, essas taxas são superiores a 21 e nas demais regiões brasileiras são ainda mais elevadas: 25,1 no Centro-Oeste; 33,9 no Norte e 52,4 no Nordeste.

Sob a ótica regional (Gráfico 3), os progressos nesta dimensão foram generalizados, embora com intensidades diferentes nas di-

⁴ Informações internacionais disponíveis em: <http://millenniumindicators.un.org/unsd/mi/mi_series_list.asp>.

⁵ Adotou-se a taxa de mortalidade infantil estimada pelo IBGE, em 1999 – a estatística oficial disponível mais recente – para permitir a adequada comparação do Estado de São Paulo com as outras regiões do país.

Gráfico 4
Dimensão Escolaridade
Regiões Administrativas do Estado de São Paulo
1997-2000



Fonte: Fundação Seade. Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS.

versas regiões administrativas, merecendo destaque as de Registro e Sorocaba, que avançaram seis pontos em seus respectivos escores. Essa evolução diferenciada alterou a ordem das regiões segundo esta dimensão. A mais bem posicionada em 2000 era a de São José do Rio Preto, que já ocupava essa posição em 1997. As três regiões em pior situação, em 2000 – São José dos Campos, Registro e RM da Baixada Santista –, a despeito dos progressos experimentados no período, não alteraram suas classificações em relação àquelas observadas em 1997. Das que avançaram, merece destaque a região de Ribeirão Preto, que passou da sexta para a segunda posição. Em contrapartida, a de Araçatuba, que ocupava o segundo lugar, em 1997, passou para o quarto, em 2000.

Escolaridade

No que diz respeito à dimensão escolaridade, os avanços registrados no conjunto do Estado de São Paulo foram excepcionais: o escore médio desta dimensão passou de 53, em 1992,

para 71, em 1997, e atingiu 87, em 2000 (Gráfico 4). Tal evolução pode ser mais bem apreendida pelo comportamento das variáveis componentes desta dimensão:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos de idade que concluíram o ensino fundamental passou de 49,1%, em 1997, para 65,6%, em 2000;
- a parcela das pessoas com 19 a 24 anos que completaram o ensino médio aumentou de 30,2% para 44,6%, no mesmo período;
- entre os indicadores de alfabetização, a proporção de pessoas com mais de um ano de estudo na faixa etária de 10 a 14 anos variou de 93,6% para 95,7%, entre 1997 e 2000, e na faixa etária de 15 a 24 anos manteve-se em 96,6%, no mesmo período;
- a participação da rede municipal na oferta de vagas para o ensino fundamental, no total da rede pública, passou de 27,2%, em 1997, para 29,2%, em 2000.

Como se nota, foram grandes os avanços observados nos indicadores de cobertura dos ensinos fundamental e médio, embora haja ainda muito a percorrer neste campo. Quanto aos indi-

cadadores de alfabetização, os níveis obtidos pelo Estado de São Paulo são elevados. Porém, a taxa de alfabetização, em 2000, na faixa etária de 15 a 24 anos, em países da América Latina,⁶ como Argentina (98,6%), México (97,0%) e Uruguai (99,1%), é ainda ligeiramente superior à média paulista.⁷ Quanto ao avanço da municipalização do ensino fundamental, observa-se que no conjunto do Estado este processo ainda está longe de se completar e tem se dado num ritmo ainda muito lento.

Do ponto de vista regional (Gráfico 4), todas as regiões administrativas apresentaram expressivos ganhos no indicador de escolaridade. Embora esse avanço tenha sido generalizado, chama a atenção o caso da Região Administrativa de Barretos, que elevou em 21 pontos seu escore de escolaridade. Mesmo a Região Metropolitana de São Paulo, cujo crescimento foi o menor entre as regiões do Estado, ampliou seu escore em 14 pontos.

Também neste caso, a região mais bem posicionada é a de São José do Rio Preto (ocupava o segundo posto, em 1997), seguida pelas de Araçatuba e Presidente Prudente. As regiões que se encontram nas últimas colocações (as mesmas que ocupavam em 1997) são, em ordem decrescente, as de Franca, Sorocaba e Registro.

Estes indicadores mostram que, para o conjunto do Estado de São Paulo, a despeito da relativa estabilidade da dimensão riqueza, houve expressivos progressos nas dimensões longevidade e, sobretudo, escolaridade. Esta simples constatação demonstra o acerto do paradigma do desenvolvimento humano, também adotado no IPRS, que considera insuficiente o uso exclusivo da renda como medida das condições de vida da população. Isto torna-se ainda mais evidente quando se observa a situação das diferentes regiões administrativas nas três dimensões. Ao contrário do que se poderia supor, são freqüentes os casos de regiões bem posicionadas na dimensão riqueza que apresentam sofríveis indicadores em uma ou em ambas as dimensões sociais. A situação inversa também ocorre, como no caso da região de São José do Rio Preto, que ocupa a primeira posição nas dimensões longevidade e escolaridade, mas apenas a 11^a na dimensão riqueza. Em outros termos, é possível afirmar, com base nestes indicadores, que, mesmo num período de relativa estagnação da economia, podem-se obter avanços sociais importantes, como os verificados no Estado de São Paulo, nos últimos anos.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	36.974.378
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	148,73
Número de Domicílios Particulares Permanentes	9.729.420
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	86,1
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	97,4
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,9
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,8
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	21,8
Indicador de Concentração de Renda ²	0,72

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

⁶ Informações internacionais disponíveis em: <http://millenniumindicators.un.org/unsd/mi/mi_series_list.asp>.

⁷ Observe-se que, para a ONU, uma pessoa é considerada alfabetizada se puder, com compreensão, ler e escrever um texto simples sobre sua vida cotidiana. No caso do IPRS, entende-se por alfabetizada a pessoa que possui pelo menos um ano de escolaridade formal, o que dificulta, em certa medida, as comparações com outros países.

REGIÃO ADMINISTRATIVA DE ARAÇATUBA

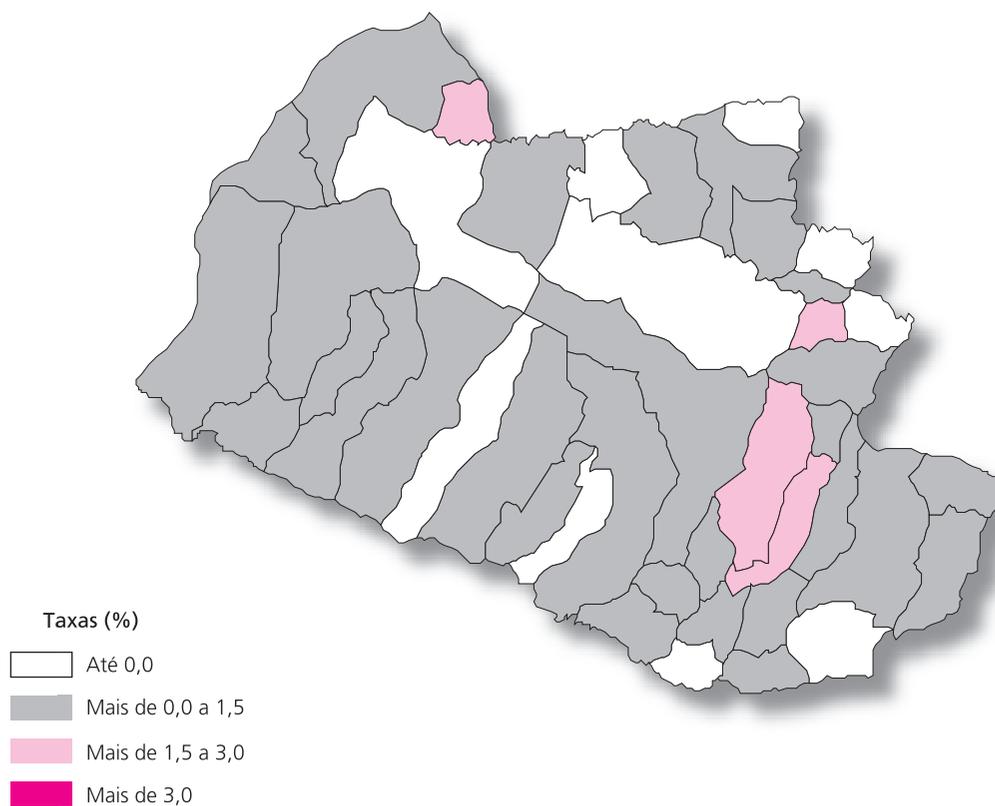
População e território

A Região Administrativa de Araçatuba, localizada a oeste do Estado de São Paulo, compreende 43 municípios, onde vivem 672.572 pessoas. Com uma densidade demográfica de 36,2 habitantes/km², é uma das regiões paulistas menos densamente povoadas. Os municípios com maior concentração populacional são Birigui (177,5 hab./km²), Araçatuba (144,8 hab./km²) e Penápolis (77,7 hab./km²). Os demais apresentam densidade entre pouco mais de 5,0 hab./km² – como em Nova Castilho

(5,2 hab./km²) e Santo Antonio do Aracanguá (5,9 hab./km²) – e 57,0 hab./km², em Andradina.

De seus 43 municípios, 30 possuem menos de 10.000 habitantes e, em vários desses, a população reduziu-se ainda mais ao longo da última década, como em Alto Alegre (-1,3% a.a.), Gastão Vidigal (-0,7% a.a.), Guzolândia (-1,8% a.a.), Lavinia (-0,7% a.a.), Pereira Barreto (-0,3% a.a.), Rubiácea (-1,3% a.a.), Santo Antonio do Aracanguá (-0,1% a.a.), Santópolis do Aguapeí (-0,1% a.a.), São João de Iracema (-0,3% a.a.) e Turiúba (-1,5% a.a.). A região cresceu 1,04% ao ano, menos que a taxa de cres-

Taxa Anual de Crescimento Populacional, por Município RA de Araçatuba 1991/2000



Fonte: Fundação Seade.

cimento vegetativo do Estado (1,5% a.a.). Trata-se de uma das regiões administrativas que apresentou menor expansão entre 1991 e 2000, superando somente a de Presidente Prudente, que cresceu 0,8% ao ano. Mesmo assim, alguns municípios apresentaram expansão demográfica, entre os quais se destacam Birigui (2,6% a.a.), Lourdes (2,1% a.a.), Sud Mennucci (1,7% a.a.), Coroados (1,5% a.a.), Penápolis (1,5% a.a.), Araçatuba (1,2% a.a.), Avanhandava (1,2% a.a.) e Bilac (1,2% a.a.).

Considerando-se a densidade demográfica da região, aliada ao pequeno crescimento populacional, era de se esperar índices de saneamento relativamente altos. Isso ocorre nos municípios mais densamente povoados (Araçatuba, Birigui e Penápolis), onde mais de 97% dos domicílios são atendidos por abastecimento de água, captação de esgoto e coleta de lixo, bem como naqueles com 30 a 40 hab./km² (como Bilac, Guararapes e Auriflama), com índices, para os três serviços de saneamento, superiores a 90% das unidades residenciais.⁸ Curiosamente, os menores índices de saneamento, sobretudo de captação de esgoto, encontram-se nos municípios de menor porte e com baixa densidade populacional. Sud Mennucci, com 7.363 habitantes e 12,4 hab./km², apresenta 78,3% das unidades residenciais atendidas pela rede de esgoto; em Suzanápolis (2.786 habitantes e 9,1 hab./km²), esse índice é de 30,2% e, em Nova Independência (2.062 habitantes e 7,6 hab./km²), é nulo.

Economia

Com uma população de cerca de 170 mil habitantes, Araçatuba, sede da região administrativa, situa-se a 530 km da capital paulista e está no centro geográfico da Hidrovia Tietê-Paraná. Possui um dos maiores terminais hidroviários, o Porto Fluvial Pio Prado, junto ao qual foi implantado um distrito industrial. O município é servido pela linha tronco Bauru-Corumbá-Bolívia, antigo ramal da Rede Ferroviária Federal, e por um aeroporto regional. Suas principais indústrias são dos setores frigorífico, metalúrgico, calçadista, moveleiro, de artigos de couro, laticínios, açúcar e álcool, confecções e instrumentos cirúrgicos.

Araçatuba constitui importante centro comercial e educacional para a região. Mais de oito mil alunos estão matriculados em seus estabelecimentos de nível superior: Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (Unesp), Faculdades Integradas Toledo, Universidade Paulista (Unip), Fundação Getúlio Vargas e mais três instituições privadas de ensino superior.

Como em muitos municípios interioranos, o desenvolvimento de Araçatuba, no início do século passado, deu-se a partir da chegada da estrada de ferro. Até a década de 50, a pecuária foi sua principal atividade econômica, sendo posteriormente substituída, em grande parte, pela lavoura de cana-de-açúcar. Atualmente, a economia da região é impulsionada tanto pela produção agropecuária como pelo desempenho do setor industrial.

Birigui, por exemplo, é conhecido por ser um dos maiores municípios fabricantes de calçados infanto-juvenis. Esta indústria estimulou o surgimento de empresas correlatas, como de embalagens, cola, solado, componentes, máquinas e outros, inclusive influenciando municípios vizinhos e atraindo grande número de trabalhadores.

Ilha Solteira possui duas instituições de ensino superior: Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira e Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (Unesp). Em sua economia, a agropecuária desempenha papel importante: a maior parte do território é ocupada pela pecuária extensiva, mas também pelas lavouras de cereais e algodão. O setor primário no município cedeu parte de sua mão-de-obra, na década de 60, para a construção do complexo hidrelétrico no Rio Paraná, o que, na época, resultou em grandes transformações na região. Atualmente, suas principais atividades econômicas são a geração de energia elétrica, a pecuária e a agricultura. Nos demais municípios da região, além da pecuária extensiva (que geralmente ocupa a maior parte de suas respectivas áreas agrícolas) e do cultivo de cereais e algodão, também é produzida a cana-de-açúcar.

Entre 1996 e 2002, US\$ 856,9 milhões foram anunciados em investimentos para os municípios desta região. Desse total, US\$ 1,79 milhão foram direcionados para a agropecuária, US\$ 20,0 milhões para o setor comercial e US\$ 116,4 milhões para o setor de serviços. O maior volume (US\$ 718,7 milhões) destinou-se ao setor industrial, com especial destaque para a geração de energia e a indústria de alimentos e bebidas.

IPRS na Região Administrativa de Araçatuba

Como demonstrou a breve introdução, a Região Administrativa de Araçatuba apresenta condições socioeconômicas bastante peculiares, com a elevada participação das atividades agropecuárias e da geração de energia elétrica em sua economia. A análise do IPRS mostra que, apesar de ocupar a 12ª posição na dimensão riqueza, a região de Araçatuba encontra-se na quarta colocação,

⁸ No Estado de São Paulo, o abastecimento de água atende a 97,4% das unidades residenciais, a coleta de esgoto, a 86,1% e a coleta de lixo abrange 98,9% dos domicílios.

no que se refere à longevidade, e no segundo lugar quanto à escolaridade. Ou seja, trata-se de uma região que, mesmo não obtendo níveis de riqueza muito elevados, consegue proporcionar a seus habitantes condições de vida satisfatórias.

Tal peculiaridade revela-se com maior clareza na classificação de seus municípios nos grupos do IPRS. No Grupo 1, que reúne aqueles com bons indicadores nas três dimensões do índice, estão classificados dois municípios, Ilha Solteira e Araçatuba. No Grupo 3, cuja principal característica é agregar os municípios que, mesmo não apresentando indicador de riqueza elevado, conseguem exibir níveis sociais satisfatórios, foram classificados 31, a maioria dos municípios da região. Nos Grupos 4 e 5, foram classificados oito e dois municípios, respectivamente. Recorde-se que estes grupos agregam os municípios em piores situações de riqueza, longevidade e escolaridade, e os classificados no Grupo 4 encontram-se em situação ligeiramente melhor que os do Grupo 5, em especial no que diz respeito às dimensões sociais.

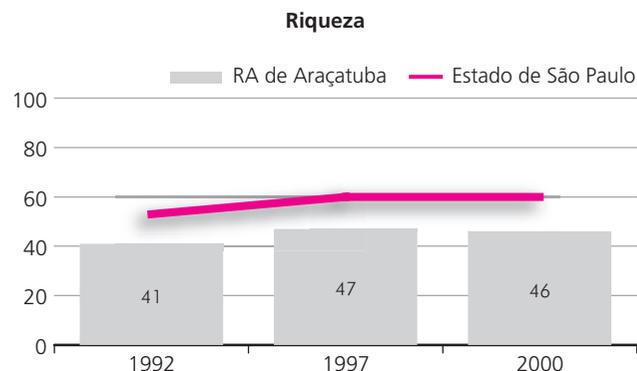
O indicador agregado de riqueza mostra que, tal como para o conjunto do Estado, a Região Administrativa de Araçatuba cresceu nessa dimensão entre 1992 e 1997,⁹ mas decresceu ligeiramente no período recente. No entanto, 24 de seus municípios apresentaram aumento deste indicador, no período recente, e os que registraram níveis mais baixos foram Guzolândia (28), Nova Independência (28) e Nova Luzitânia (29).

Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão riqueza, entre 1997 e 2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação na agricultura, no comércio e nos serviços passou de 7,8 MW para 8,8 MW, bem inferior à média do Estado (16,3 MW), em 2000;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial aumentou ligeiramente de 2,2 MW para 2,3 MW e a média do Estado foi de 2,6 MW, em 2000;
- o rendimento médio do emprego formal diminuiu de R\$ 545 para R\$ 463, situando-se num patamar bem menor que a média do Estado (R\$ 806), em 2000;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 4.274 para R\$ 4.181, enquanto a média do Estado, em 2000, era de R\$ 4.890.

⁹ Os anos que aparecem nos gráficos e no texto relacionam-se com os anos de referência do IPRS. Apenas na dimensão riqueza, esses anos coincidem com aqueles de referência das variáveis originais. Na dimensão longevidade, para o IPRS-92, as taxas de mortalidade referem-se à média do período 1993-95, para o IPRS-97 à do período 1997-99 e, para o IPRS-2000, à do período 1999-01. Na dimensão escolaridade, os anos de referência das variáveis originais são 1996 e 2000, respectivamente às duas edições do IPRS.

¹⁰ O indicador de longevidade, construído com base em diferentes taxas de mortalidade, é sujeito a grande variabilidade nos municípios de pequeno porte, razão pela qual as taxas de mortalidade utilizadas correspondem à média de três anos, conforme a nota anterior. Mesmo utilizando esse critério, o indicador e as variáveis que o compõem não estão totalmente isentos desse problema, o que implica a necessidade de ser analisado com cuidado, em especial nos pequenos municípios.



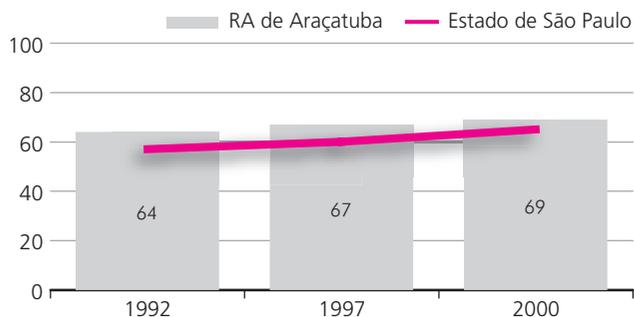
Nota-se que houve ligeiro crescimento do consumo de energia elétrica, nos setores primário e terciário, e do consumo de energia elétrica residencial, este associado ao consumo das famílias. Contudo, registrou-se decréscimo do valor adicionado fiscal *per capita* – variável relacionada com o desempenho do setor industrial – e do salário médio do setor formal.

O indicador de longevidade também mostrou-se crescente ao longo de todo o período em análise e seu patamar encontra-se acima da média estadual. Quase todos os municípios da região ampliaram seus escores de longevidade, com exceção de 12, que o diminuíram, e de outros quatro – Auriflama, Avanhadava, Bento de Abreu e Braúna – que os mantiveram estabilizados. Pode-se considerar bom o desempenho da maioria dos municípios da região, pois somente sete deles apresentaram valores abaixo da média estadual: Valparaíso (63), Nova Luzitânia (60), Nova Castilho (54), Mirandópolis (64), Lourdes (63), Brejo Alegre (55) e Avanhadava (57). Por outro lado, Braúna (82) e Lavínia (79) são os municípios mais bem posicionados nesta escala.¹⁰

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão longevidade, entre 1997 e 2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 16,1 para 15,4, situando-se abaixo da média do Estado (16,8), em 2000;

Longevidade



- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) passou de 17,6 para 18,3, igualando-se à média do Estado, em 2000;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 1,8 para 1,6, enquanto a média do Estado, em 2000, correspondeu a 2,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) decresceu de 40,2 para 37,4 e a média do Estado, em 2000, foi de 39,7.

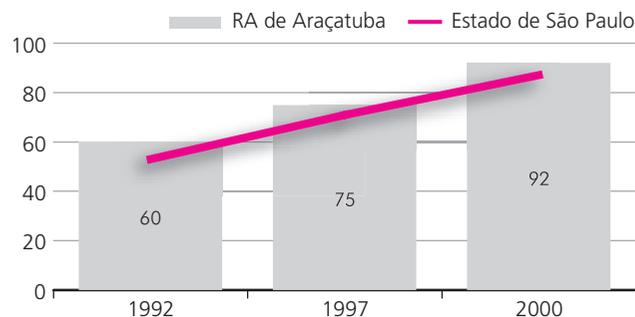
Com exceção da taxa de mortalidade perinatal, houve redução das demais variáveis de mortalidade na região, embora alguns de seus municípios tenham apresentado movimento contrário. De forma geral, as taxas de mortalidade investigadas da Região Administrativa de Araçatuba encontram-se em patamares inferiores às registradas no conjunto do Estado.

No caso da dimensão escolaridade, a região situou-se em patamar consideravelmente superior ao do total do Estado. Diversos municípios encontram-se muito bem posicionados nesta escala, com destaque para Coroados (92), Birigui (92), Turiúba (93), Araçatuba (93), General Salgado (94), Santo Antonio do Aracanguá (94), Nova Castilho (94), Braúna (94), Ilha Solteira (94), Mirandópolis (94), Rubiácea (95) e Andradina (95). Entretanto, vários outros não lograram atingir o escore médio do Estado (87), como Valparaíso (81), Penápolis (83), Lourdes (77) e Luiziana (71). O escore mais baixo, entre os municípios da região, foi o de Avanhandava (68).

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão escolaridade, entre 1997 e 2000:

- a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental aumentou de 54,2% para 72,1%, bem acima da média do Estado (65,6%), em 2000;
- a parcela de jovens de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio passou de 30,5% para 47,5%, enquanto a média do Estado, em 2000, foi de 44,6%;

Escolaridade



- a proporção de pessoas entre 10 e 14 anos com mais de um ano de estudo variou de 95,0% para 96,6% e a média do Estado, em 2000, foi de 95,7%;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo passou de 97,0% para 96,9%, bem próxima da média do Estado (96,6%), em 2000;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública cresceu de 23,2% para 30,6%, e a média do Estado, em 2000, foi de 29,2%.

Tais informações revelam que, na região, todas as variáveis da dimensão escolaridade (cobertura dos ensinos fundamental e médio, alfabetização juvenil e participação da rede municipal na oferta de vagas no ensino fundamental público) superaram a média estadual.

Uma apreciação geral do comportamento da Região Administrativa de Araçatuba, realizada por meio do IPRS, indica que seu desempenho econômico foi inferior ao do conjunto do Estado, decrescendo ligeiramente entre 1997 e 2000. Essa pequena retração resultou da diminuição dos salários médios e do valor adicionado *per capita*, apesar do ligeiro aumento no consumo de energia elétrica residencial e nos setores primário e terciário. Entre os municípios que mais ampliaram o consumo de energia elétrica nessa última categoria, chamam a atenção Itapura e Pereira Barreto. Já no que diz respeito à redução do valor adicionado fiscal *per capita*, esta foi mais significativa em Ilha Solteira, apesar de outros, como Bento de Abreu, Nova Castilho e Rubiácea, apresentarem aumento desta variável. Quanto ao comportamento dos salários médios reais, tal como para o conjunto do Estado, houve decréscimo na maioria dos municípios, e em alguns, como Nova Independência e Santópolis do Aguapeí, as quedas foram bastante intensas.

As variáveis de mortalidade apresentaram-se, em geral, decrescentes e mantiveram-se, em 2000, em patamares inferiores ou próximos àqueles registrados para o total do Estado. Municí-

pios como Pereira Barreto e Santópolis do Aguapeí obtiveram importantes reduções em suas taxas de mortalidade infantil, assim como Lavínia, na taxa de mortalidade perinatal. Entretanto, alguns municípios apresentam ainda patamares de mortalidade elevados. São exemplos a taxa de mortalidade infantil em Brejo Alegre, a perinatal em Nova Castilho e a de idosos em Lourdes, Gastão Vidigal, Avanhandava e Brejo Alegre. Mesmo assim, o comportamento geral dessa dimensão foi favorável.

Por fim, a evolução do indicador de escolaridade foi claramente positiva para o conjunto da região, com progressos visíveis em todas as suas variáveis. Os avanços mais significativos foram observados na cobertura dos ensinos fundamental e médio. Dezesesseis municípios ampliaram em mais de 20 pontos

percentuais a parcela da população jovem com ensino fundamental completo. Entre eles estão Turiúba, Suzanápolis, Nova Luzitânia, Nova Castilho, Lavínia, Guzolândia, Braúna e Alto Alegre. Rubiácea e Colorado chegaram a ampliar esta variável em mais de 30 pontos percentuais com relação ao período anterior. No caso do segmento da população juvenil com ensino médio completo, os casos de Nova Independência e Nova Luzitânia estão entre os mais destacados. Quanto à participação da rede municipal na oferta de vagas do ensino fundamental público, menos da metade dos municípios apresenta valores abaixo da média estadual, o que sugere a realização de esforços por parte das administrações municipais neste sentido.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	672.572
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	36,18
Número de Domicílios Particulares Permanentes	177.858
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	94,0
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,8
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,8
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	8,9
Indicador de Concentração de Renda ²	0,72

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

ALTO ALEGRE

Nas três edições do IPRS, Alto Alegre classificou-se no Grupo 3, que reúne os municípios com níveis baixos de riqueza e bons níveis de escolaridade e longevidade. Em nenhuma das três dimensões, o município apresentou variações suficientes para mudar de grupo.

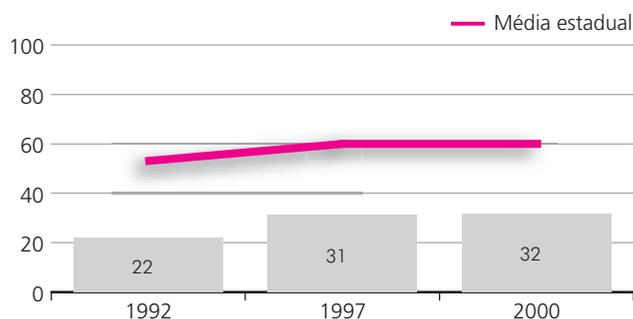


Riqueza: relativa estabilidade

Alto Alegre ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 516^a

2000 – 525^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 3,9 MW para 4,2 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 1,7 MW para 1,8 MW;
- o rendimento médio do emprego formal reduziu-se de R\$ 396 para R\$ 368;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 2.097 para R\$ 2.039.

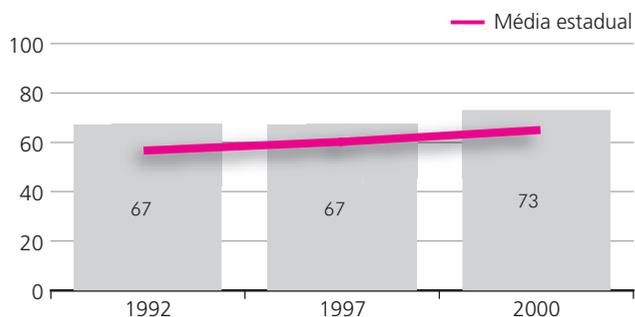
Houve crescimento na atividade econômica dos setores primário e terciário e retração no valor adicionado fiscal *per capita*. O rendimento médio do emprego formal também diminuiu. Esse comportamento setorial divergente explica a relativa estabilidade do indicador de riqueza no período.

Longevidade: diminuem as mortalidades infantil e perinatal

Alto Alegre ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 221^a

2000 – 127^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) reduziu-se de 15,7 para 12,6;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) diminuiu de 26,5 para 17,5;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) manteve-se estável em 0,8;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) aumentou de 37,4 para 39,9.

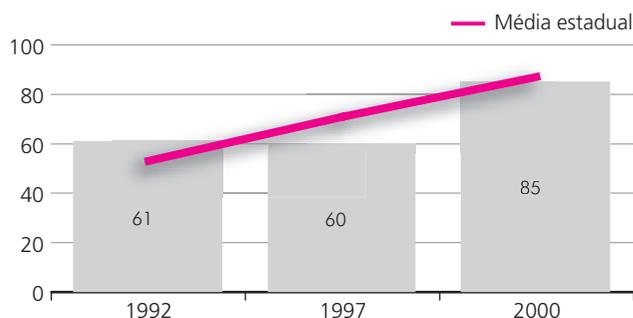
O desempenho favorável das taxas de mortalidade infantil e perinatal, apesar de não se repetirem para o segmento acima de 60 anos, foi suficiente para o indicador de longevidade alcançar melhor posição no *ranking* dessa dimensão.

Escolaridade: diminui o analfabetismo entre os jovens

Alto Alegre ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 411^a

2000 – 240^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental passou de 38,3 para 65,5%;
- aumentou de 20,5% para 35,9% a porcentagem das pessoas de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio;
- a parcela de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo passou de 96,2% para 98,0% e a daquelas de 10 a 14 anos aumentou de 93,3% para 97,8%;
- a participação da rede municipal no total do ensino fundamental público mantém-se nula.

Melhorou o desempenho nos ensinos fundamental e médio, embora sigam abaixo do desejável. A participação no processo de municipalização do ensino fundamental manteve-se nula e o analfabetismo entre os jovens diminuiu.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	4.266
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	13,99
Número de Domicílios Particulares Permanentes	893
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	92,3
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,7
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	97,7
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	3,6
Indicador de Concentração de Renda ²	0,80

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

As informações mostram retração no valor adicionado fiscal *per capita* e na renda média do emprego formal. No indicador de longevidade, verifica-se melhoria nas taxas de mortalidade infantil e perinatal e piora entre os maiores de 60 anos. A dimensão escolaridade aponta desempenho positivo nos ensinos fundamental e médio e redução do analfabetismo entre os jovens.

Ranking 2000

525^o
Riqueza

127^o
Longevidade

240^o
Escolaridade

ANDRADINA

Andradina manteve-se no Grupo 3, que é formado por municípios com nível baixo de riqueza e bons níveis em escolaridade e longevidade. Não houve avanços na dimensão riqueza, mas os resultados sociais mostraram-se bastante positivos.

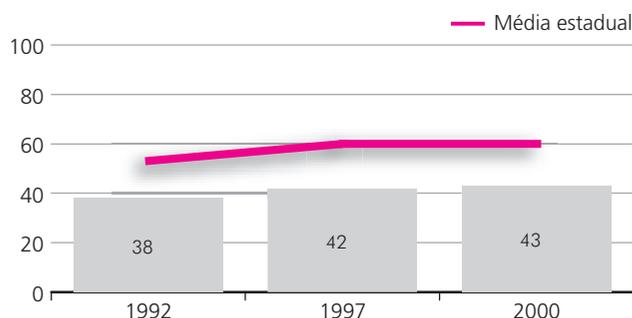


Riqueza: crescimento industrial e perdas reais nos salários

Andradina ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 276^a

2000 – 242^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços obteve acréscimo, passando de 6,9 MW para 7,6 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 2,1 MW para 2,2 MW;
- o rendimento médio do emprego formal reduziu-se de R\$ 544 para R\$ 450;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 1.943 para R\$ 2.698.

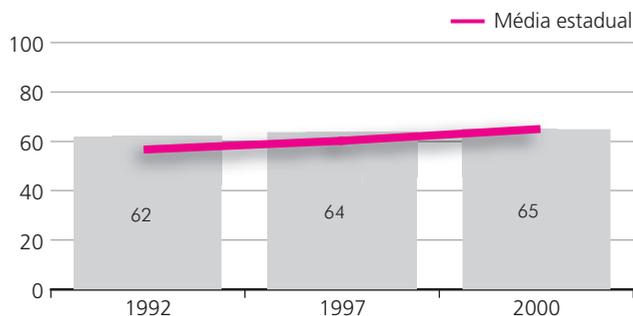
Os resultados mostram-se diversos, com crescimento no valor adicionado fiscal *per capita* e redução no rendimento médio do emprego formal. Esse comportamento setorial divergente explica a ligeira alteração no indicador do agregado riqueza.

Longevidade: cresceram as mortalidades infantil e perinatal

Andradina ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 300^a

2000 – 375^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) teve ligeiro acréscimo, passando de 16,5 para 17,4;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) aumentou de 19,7 para 21,4;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) diminuiu de 1,9 para 1,7;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) decresceu de 43,8 para 40,0.

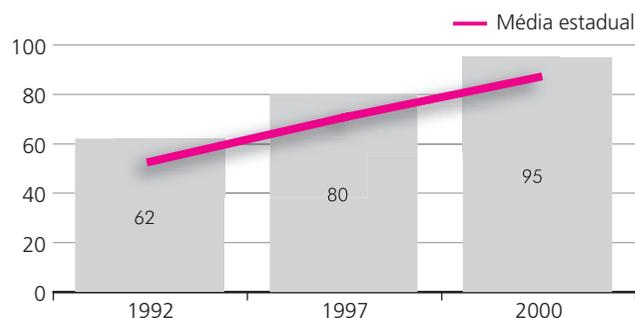
O desempenho favorável das taxas de mortalidade dos idosos e entre as pessoas de 15 a 39 anos não foi observado na mensuração das mortalidades infantil e perinatal, porém o indicador do agregado longevidade evoluiu de 64 para 65.

Escolaridade: melhora desempenho nos ensinos fundamental e médio

Andradina ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 32ª

2000 – 14ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental passou de 59,2% para 76,1%;
- a conclusão no nível médio entre as pessoas de 20 a 24 anos aumentou de 34,2% para 50,0%;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo variou de 97,7% para 97,5% e a daquelas de 10 a 14 anos passou de 95,7% para 98,3%;
- a participação da rede municipal, no total da rede pública do ensino fundamental público, ampliou-se de 22,6% para 44,3%.

Melhorou o desempenho escolar, com crescimento na proporção de conclusão nos ensinos fundamental e médio e redução do analfabetismo entre os jovens.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	55.134
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	57,02
Número de Domicílios Particulares Permanentes	15.104
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	82,8
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,7
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,4
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,7
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	7,6
Indicador de Concentração de Renda ²	0,67

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Houve aumento no valor adicionado fiscal *per capita*, mas retração no rendimento médio do emprego formal. Em longevidade, reduziram-se as taxas de mortalidade de jovens e adultos e de idosos. A escolaridade caracterizou-se pelo recuo do analfabetismo juvenil e aumento da conclusão nos ensinos fundamental e médio, além da maior presença da rede municipal no total do ensino fundamental público.

Ranking 2000

242º
Riqueza

375º
Longevidade

14º
Escolaridade

ARAÇATUBA

Araçatuba mantém sua classificação no Grupo 1, em 2000, municípios com altos níveis de riqueza municipal e altos indicadores de longevidade e/ou escolaridade, confirmando desempenho favorável no setor econômico. Também os indicadores sociais apresentaram desempenho bastante razoável, com destaque para a educação.

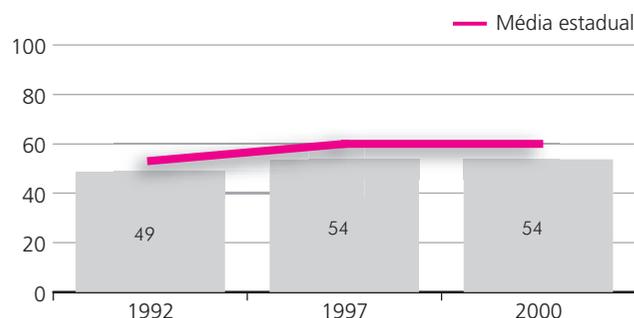


Riqueza: recuperação da economia

Araçatuba ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 79^a

2000 – 74^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços cresceu de 11,0 MW para 11,9 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se em 2,6 MW;
- o rendimento médio do emprego formal diminuiu de R\$ 626 para R\$ 545;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 2.899 para R\$ 3.001.

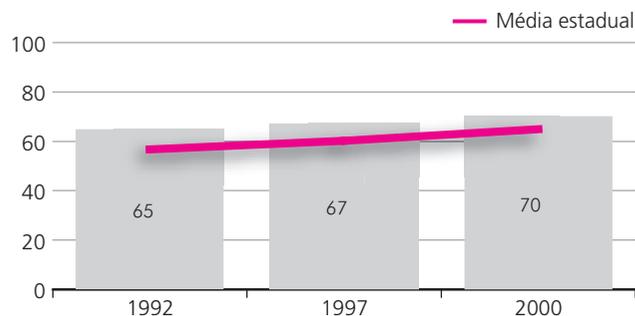
Tais indicadores sugerem, por um lado, aquecimento nas atividades econômicas municipais nos três setores econômicos, mas, por outro, perdas nos salários médios do emprego formal.

Longevidade: queda da mortalidade infantil

Araçatuba ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 215^a

2000 – 221^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) reduziu-se de 15,0 para 12,4;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) sofreu ligeiro acréscimo de 15,0 para 15,8;
- a taxa de mortalidade de pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) passou de 2,3 para 1,9;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) decresceu de 40,3 para 38,6.

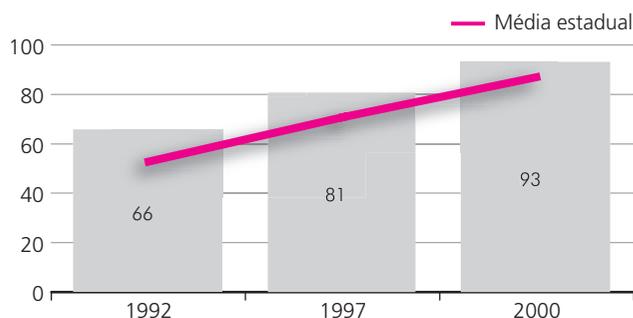
Diminuição em quase todas as taxas de mortalidade, com destaque para a infantil. Apenas a taxa de mortalidade perinatal teve leve crescimento, o que não impediu o município de ganhar neste indicador, embora com ligeira queda no *ranking*.

Escolaridade: desempenho positivo

Araçatuba ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 21ª

2000 – 38ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental passou de 58,8% para 77,8%;
- aumentou de 35,5% para 54,1% a porcentagem das pessoas de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo manteve-se em torno de 97%, enquanto a daquelas de 10 a 14 anos sofreu um ligeiro acréscimo de 96,2% para 97,5%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública do ensino fundamental pouco se altera, passando de 28,0% para 29,1%.

O município ampliou a porcentagem de conclusão no ensino fundamental e, embora em menor proporção, também no médio.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	169.087
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	144,77
Número de Domicílios Particulares Permanentes	48.383
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	97,8
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,8
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,8
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	8,2
Indicador de Concentração de Renda ²	0,62

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

As informações mostram aumento do valor adicionado fiscal *per capita* e relativa estabilidade nas demais atividades econômicas, embora para os salários tenha havido perda real. Quanto à mortalidade, Araçatuba apresenta taxas inferiores às registradas no Estado, mas insuficientes para melhorar sua posição no *ranking* de longevidade. O comportamento dos indicadores de escolaridade apontou melhoria no desempenho escolar, com destaque para as proporções de conclusão dos ensinos fundamental e médio, com níveis superiores às médias regional e estadual.

Ranking 2000

74º
Riqueza

221º
Longevidade

38º
Escolaridade

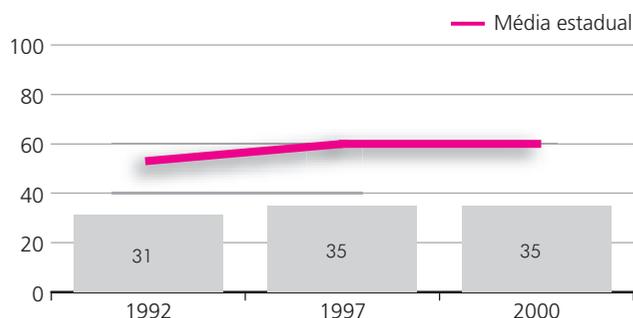
AURIFLAMA

Aurifloma foi classificado no Grupo 4, em 1992, pelos baixos valores registrados nos indicadores. Em 1997, experimentou alguma melhora nas dimensões sociais, passando a integrar o Grupo 3, representado pelos municípios com bons níveis de longevidade e escolaridade e níveis baixos de riqueza municipal. Essa condição se manteve em 2000, apesar do recuo experimentado por esses indicadores sociais no *ranking*.



Riqueza: ausência de crescimento econômico

Aurifloma ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 426^a
2000 – 449^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

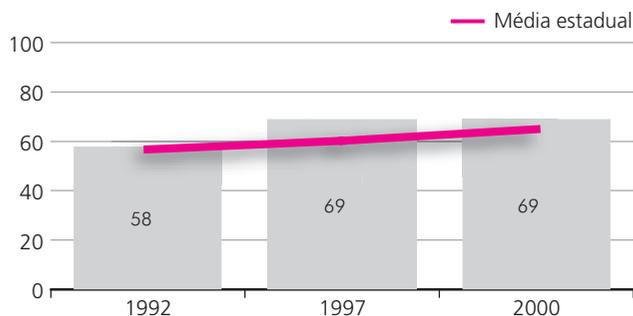
- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 4,7 MW para 5,5 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial quase não se alterou, sendo de 1,9 MW;
- o rendimento médio do emprego formal diminuiu de R\$ 371 para R\$ 338;
- o valor adicionado fiscal *per capita* decresceu de R\$ 2.184 para R\$ 2.018.

Apenas nos setores primário e terciário, o município apresentou crescimento, enquanto no valor adicionado *per capita* e no rendimento médio do emprego formal houve queda.

Longevidade: cresce mortalidade perinatal

Aurifloma ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 157^a
2000 – 242^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

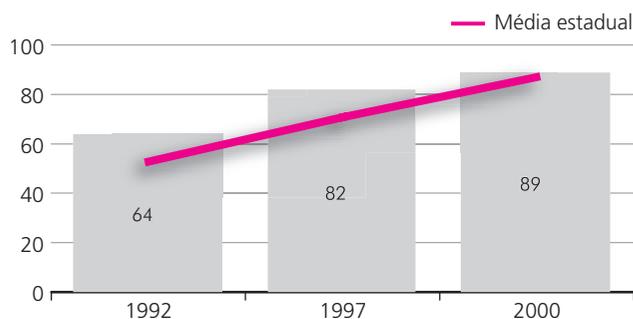
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) reduziu-se de 18,3 para 17,0;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) passou de 18,1 para 18,4;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) manteve-se próxima a 1,0;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) cresceu de 36,1 para 40,5.

Houve ligeira redução da taxa de mortalidade infantil, mas ainda permanece acima dos totais regional e estadual. As taxas de mortalidade perinatal e entre os maiores de 60 anos cresceram e contribuem para o desempenho desfavorável do indicador agregado de longevidade.

Escolaridade: boa cobertura do ensino fundamental

Auriflamma ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 20^a
2000 – 145^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental passou de 61,9% para 74,4%;
- aumentou de 33,0% para 42,4% a porcentagem das pessoas de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo manteve-se em torno de 97,4% e a daquelas entre 10 a 14 anos sofreu ligeira queda de 96,5% para 95,2%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública do ensino fundamental passou de 47,1% para 49,7%.

Cresceu a proporção de pessoas que concluíram o ensino fundamental e de jovens até 24 anos que terminaram o ensino médio, esta última, porém, ainda se encontra abaixo dos níveis regional e estadual. O município já está respondendo por quase 50% da rede fundamental de ensino.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	13.506
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	31,19
Número de Domicílios Particulares Permanentes	3.520
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	91,1
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,2
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,6
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	9,5
Indicador de Concentração de Renda ²	0,56

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Os indicadores de riqueza mantêm desempenho desfavorável, com nível de consumo, de rendimento salarial e de produção abaixo dos obtidos no Estado, à exceção dos setores primário e terciário. Os indicadores de mortalidade sofrem pouca alteração, mantendo-se elevados e, exceção feita à mortalidade de pessoas entre 15 e 39 anos, as demais taxas superam as obtidas na RA de Araçatuba. Quanto aos componentes da dimensão escolaridade, destaque pode ser dado para o bom índice de concluintes do ensino fundamental.

Ranking 2000

449^o
Riqueza

242^o
Longevidade

145^o
Escolaridade

AVANHANDAVA

Avanhandava apresentava baixos valores dos indicadores em 1992, quando foi classificado no Grupo 5. Melhorou na dimensão escolaridade, em 1997, passando para o Grupo 4. Essa melhora, no entanto, não se manteve e a dimensão escolaridade voltou a ter desempenho desfavorável no levantamento de 2000, e o município caiu novamente para o Grupo 5, composto por municípios com baixos níveis de riqueza, longevidade e escolaridade.

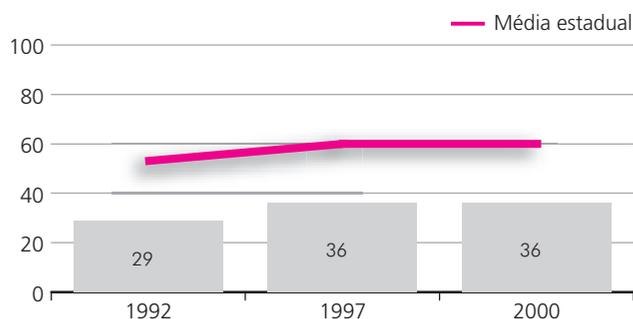


Riqueza: perdas salariais e crescimento no valor adicionado fiscal

Avanhandava ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 408^a

2000 – 426^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços permaneceu em 5,1 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se em 1,9 MW;
- o rendimento médio do emprego formal diminuiu de R\$ 412 para R\$ 387;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 2.880 para R\$ 3.576.

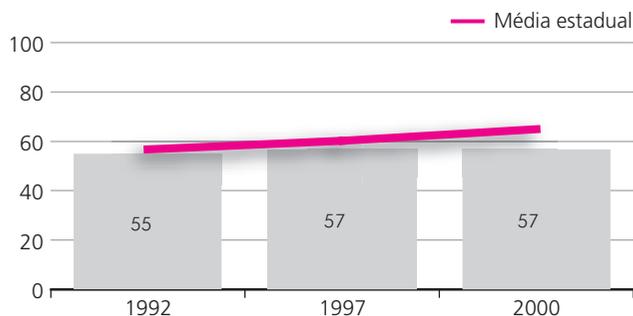
Houve movimento ascendente apenas no valor adicionado fiscal *per capita*, não acompanhado pelos setores primário e terciário, que ficaram estáveis, nem pelos rendimentos salariais no setor formal, que apresentaram queda. Tal quadro explica o desempenho estável do indicador agregado de riqueza.

Longevidade: crescem as mortalidades perinatal e entre os maiores de 60 anos

Avanhandava ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 471^a

2000 – 565^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) passou de 29,8 para 26,1;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) aumentou de 21,7 para 27,7;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) diminuiu de 1,6 para 1,1;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) cresceu de 45,7 para 49,7.

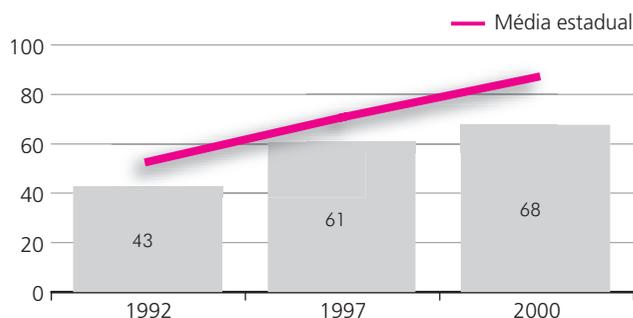
Esses resultados explicam o desempenho desfavorável do município no *ranking* de longevidade. As taxas de mortalidade infantil, perinatal e entre maiores de 60 anos permanecem bastante elevadas, e o movimento das duas últimas é ascendente.

Escolaridade: conclusão no nível médio permanece aquém do desejável

Avanhandava ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 392^a

2000 – 581^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental permanece restrita, passando de 37,4% para 49,3%;
- a conclusão no nível médio passou de 17,6% para 24,3% entre as pessoas de 20 a 24 anos;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo diminuiu de 96,9% para 93,1% e a daquelas de 10 a 14 anos aumentou de 93,2% para 98,5%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública do ensino fundamental passou de 47,6% para 49,7%.

A proporção de conclusão dos ensinos fundamental e médio, apesar do aumento, ainda se mantém abaixo das médias estaduais.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	8.820
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	25,64
Número de Domicílios Particulares Permanentes	2.277
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	95,3
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,3
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,2
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,7
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	14,7
Indicador de Concentração de Renda ²	0,71

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Os componentes do indicador de riqueza apresentaram desempenho semelhante ao observado no Estado, explicando a estabilidade econômica do município. Os indicadores sociais mostraram-se desfavoráveis. As taxas de mortalidade permaneceram elevadas, superando as registradas no Estado; e as proporções de conclusão dos níveis fundamental e médio, bastante modestas, permaneceram muito inferiores às observadas nas médias estaduais.

Ranking 2000

426^o
Riqueza

565^o
Longevidade

581^o
Escolaridade

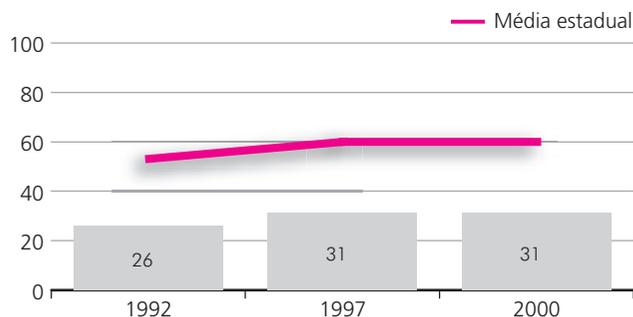
BARBOSA

Barbosa vem-se mantendo, ao longo dos três levantamentos, no Grupo 4 – formado por municípios com nível baixo de riqueza e níveis médios em longevidade ou escolaridade. As variações nos indicadores sociais não foram suficientes para gerar alterações significativas na classificação.



Riqueza: diminui o valor adicionado fiscal *per capita*

Barbosa ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 526^a
2000 – 538^a



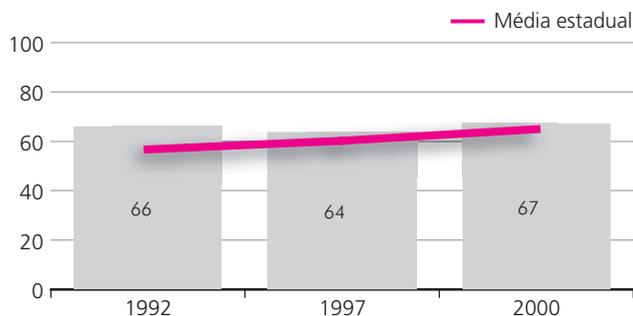
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 7,9 MW para 8,1 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial passou de 1,6 MW para 1,7 MW;
- o rendimento médio do emprego formal manteve-se praticamente estável, passando de R\$ 327 para R\$ 325;
- o valor adicionado fiscal *per capita* passou de R\$ 1.286 para R\$ 973.

Pequenos crescimentos nas atividades econômicas nos setores primário e terciário e no consumo residencial de energia, mas movimento descendente no valor adicionado fiscal *per capita*. Esse quadro explica o desempenho estável do indicador do agregado riqueza.

Longevidade: queda da mortalidade infantil e entre os maiores de 60 anos

Barbosa ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 302^a
2000 – 315^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) passou de 22,0 para 18,5;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) passou de 18,0 para 18,4;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) aumentou de 1,3 para 1,7;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) decresceu de 47,2 para 36,2.

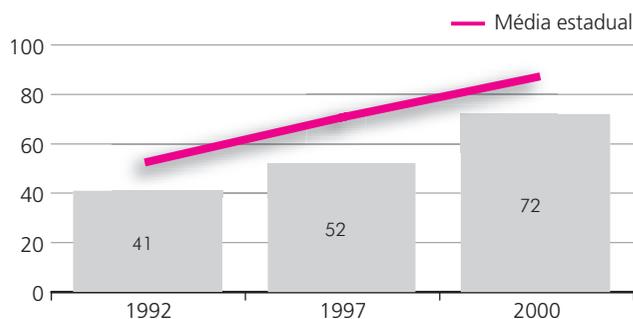
Houve diminuição apenas das taxas de mortalidade infantil e entre maiores de 60 anos, o que não ocorreu com as demais, explicando o desempenho médio do indicador do agregado longevidade.

Escolaridade: conclusão nos níveis fundamental e médio segue restrita

Barbosa ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 561^a

2000 – 533^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental passou de 34,8% para 44,1%;
- a conclusão no nível médio passou de 17,6% para 33,1%, entre as pessoas de 20 a 24 anos ;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo cresceu de 93,9% para 95,5% e a daquelas de 10 a 14 anos aumentou de 88,4% para 96,8%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública do ensino fundamental passou de 28,4% para 34,2%.

A proporção de pessoas que concluíram os ensinos fundamental e médio aumentou, embora ainda aquém do desejável.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	5.833
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	28,45
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.459
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	97,5
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,6
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,8
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	11,1
Indicador de Concentração de Renda ²	0,72

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Houve diminuição no valor adicionado fiscal *per capita* e os salários mantiveram-se bastante abaixo do observado no Estado. Quanto à escolaridade, embora tenha diminuído o analfabetismo infantil e aumentado a proporção das conclusões nos ensinos fundamental e médio, o nível atingido também permanece bastante modesto e inferior às médias observadas no Estado. O melhor desempenho foi o da dimensão longevidade, cujas taxas de mortalidade infantil e perinatal ficaram próximas às estaduais.

Ranking 2000

538^o
Riqueza

315^o
Longevidade

533^o
Escolaridade

BENTO DE ABREU

Bento de Abreu foi classificado no Grupo 4, em 1992. Melhorou nas dimensões sociais, e reclassificou-se no Grupo 3, formado por municípios de baixa riqueza e bons indicadores sociais, nas duas últimas edições do IPRS, principalmente pelo desempenho favorável dos componentes do indicador agregado de escolaridade.

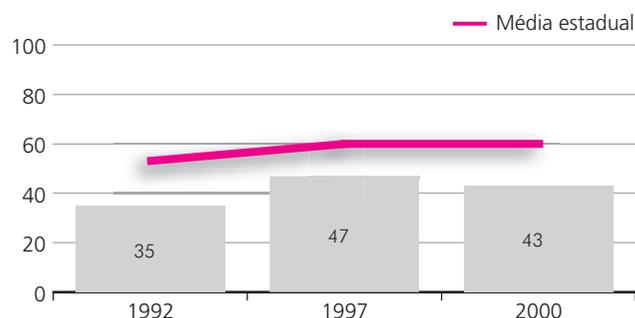


Riqueza: perdas salariais e desaquecimento nos setores primário e terciário

Bento de Abreu ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 169^a

2000 – 245^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços diminuiu de 13,9 MW para 8,5 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial girou em torno de 1,8 MW;
- o rendimento médio do emprego formal caiu de R\$ 668 para R\$ 489;
- o valor adicionado fiscal *per capita* cresceu de R\$ 11.877 para R\$ 14.986.

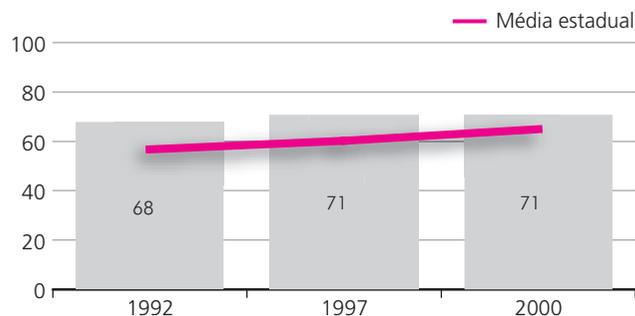
Houve queda nos setores primário e terciário e nos rendimentos salariais no setor formal. Somente o aumento no valor adicionado *per capita* não foi suficiente para alterar o desempenho desfavorável do indicador agregado de riqueza.

Longevidade: cresce a mortalidade infantil

Bento de Abreu ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 113^a

2000 – 202^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

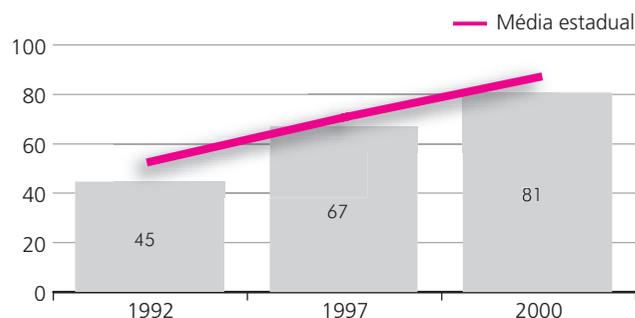
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) cresceu de 20,1 para 25,0;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) diminuiu de 19,9 para 16,6;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) diminuiu de 1,0 para 0,7;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) cresceu de 27,5 para 34,2.

A elevação nas taxas de mortalidade infantil e entre maiores de 60 anos foi compensada pela redução observada nas taxas de mortalidade perinatal e entre as pessoas de 15 e 39 anos, o que explica a estabilidade do indicador agregado.

Escolaridade: aumenta a taxa de conclusão nos níveis fundamental e médio

Bento de Abreu ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 252^a
2000 – 348^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental passou de 50,7% para 62,5%;
- a conclusão no nível médio aumentou de 27,1% para 49,0% entre as pessoas de 20 a 24 anos;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo teve pequena diminuição de 93,7% para 92,6% e a daquelas de 10 a 14 anos também diminuiu de 94,8% para 94,1%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública do ensino fundamental manteve-se nula.

Apesar do crescimento registrado nessa dimensão, o indicador permanece abaixo da média estadual, o que explica a perda de posições no *ranking*.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	2.394
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	7,95
Número de Domicílios Particulares Permanentes	561
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	99,0
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	9,0
Indicador de Concentração de Renda ²	0,64

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A despeito de seu significativo valor adicionado *per capita*, superior à média do Estado, Bento de Abreu apresentou movimento descendente nos demais componentes do indicador de riqueza. Na dimensão longevidade, a elevada taxa de mortalidade infantil atingiu níveis piores que a média do Estado. Em escolaridade, houve acréscimos nas proporções de conclusão nos níveis fundamental e médio, que permaneceram próximas das médias estaduais.

Ranking 2000

245^o
Riqueza

202^o
Longevidade

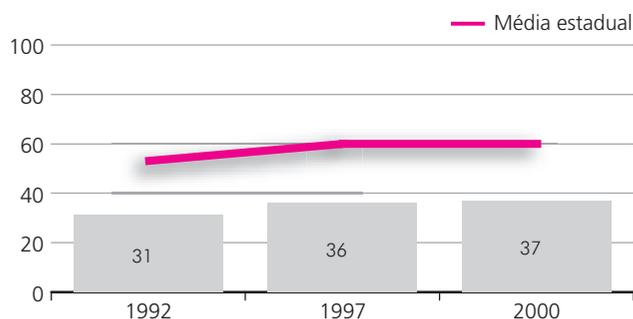
348^o
Escolaridade

Ao longo dos três levantamentos realizados, Bilac manteve-se no Grupo 3, de municípios com baixa riqueza e bons indicadores sociais. Apresentou pequenos aumentos, permanecendo abaixo da média estadual na dimensão riqueza e acima nas demais dimensões.



Riqueza: queda no rendimento médio do emprego formal

Bilac ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 407^a
2000 – 410^a



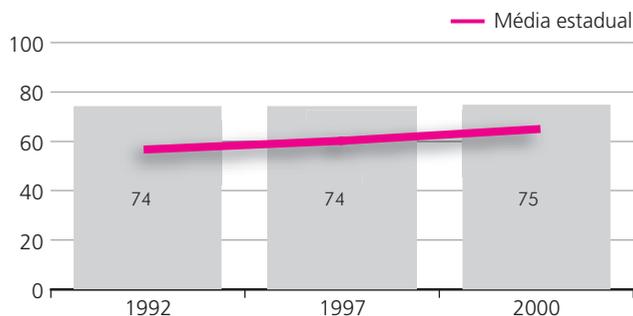
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 4,6 MW para 5,4 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial, por ligação, oscilou de 1,9 MW para 2,0 MW;
- o rendimento médio do emprego formal baixou de R\$ 436 para R\$ 373;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 2.403 para R\$ 2.275.

A queda no valor adicionado *per capita* e as perdas reais nos rendimentos salariais no setor formal explicam o fraco desempenho do indicador agregado de riqueza, que permanece em patamar bem inferior à média do Estado.

Longevidade: pequeno acréscimo na taxa de mortalidade infantil

Bilac ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 62^a
2000 – 77^a



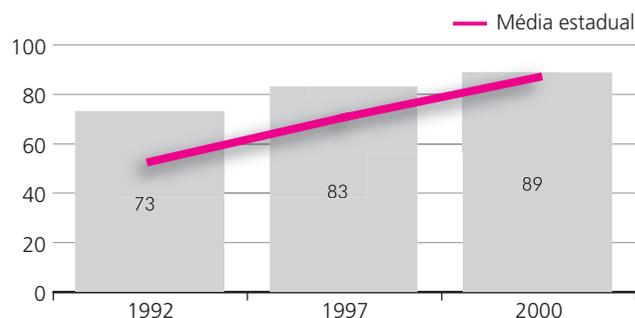
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) passou de 11,8 para 13,9;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) diminuiu de 15,0 para 13,8;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) manteve-se em torno de 1,2;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) decresceu de 38,1 para 31,8.

Os resultados mostram a diversidade no comportamento das variáveis do indicador de longevidade. Houve diminuição das taxas de mortalidade perinatal e entre maiores de 60 anos, e leve crescimento da taxa de mortalidade infantil, componentes responsáveis pela pequena alteração no indicador agregado de longevidade.

Escolaridade: avanço do analfabetismo na faixa de 15 a 24 anos

Bilac ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:
1997 – 18ª
2000 – 144ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental passou de 61,9% para 79,5%;
- a conclusão no nível médio passou de 35,0% para 52,9% entre as pessoas de 20 a 24 anos;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo diminuiu de 97,8% para 95,1% e a daquelas de 10 a 14 anos oscilou de 96,1% para 95,4%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública do ensino fundamental manteve-se próxima a 45,0%.

O analfabetismo aumentou entre o segmento de 15 a 24 anos e manteve-se em igual patamar na faixa etária de 10 a 14 anos. A conclusão nos ensinos fundamental e médio aumentou, mas a proporção deste último ainda é baixa.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	6.082
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	35,16
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.615
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	98,3
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,5
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,1
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	4,4
Indicador de Concentração de Renda ²	0,68

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Os componentes do indicador de riqueza apresentam desempenho abaixo do observado no Estado. Em longevidade, as taxas de mortalidade tiveram desempenho melhor que as médias estaduais. Quanto à escolaridade, houve maior variação, por um lado, pelo recuo nas proporções de alfabetizados, que foram um pouco inferiores à média estadual, e, por outro, pelo avanço nas taxas de conclusão dos níveis fundamental e médio.

Ranking 2000

410º
Riqueza

77º
Longevidade

144º
Escolaridade

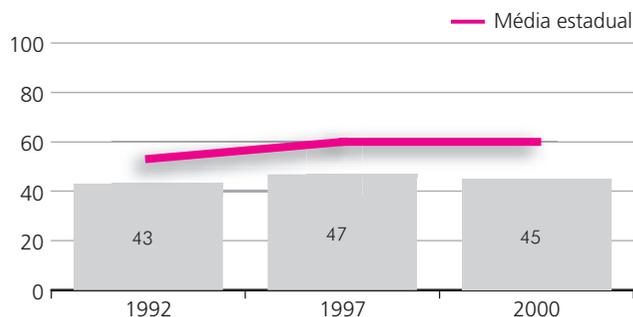
BIRIGUI

Desde a primeira edição do IPRS, Birigui permaneceu no Grupo 3 – municípios que apresentam bons níveis de longevidade e escolaridade e baixos níveis de riqueza municipal. Os indicadores de riqueza mantiveram desempenho modesto, mas os indicadores sociais, sobretudo escolaridade, apresentaram comportamento favorável, com diminuição do analfabetismo juvenil e aumento da conclusão nos ensinos fundamental e médio.



Riqueza: pequeno aquecimento no valor adicionado fiscal

Birigui ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 185^a
2000 – 205^a



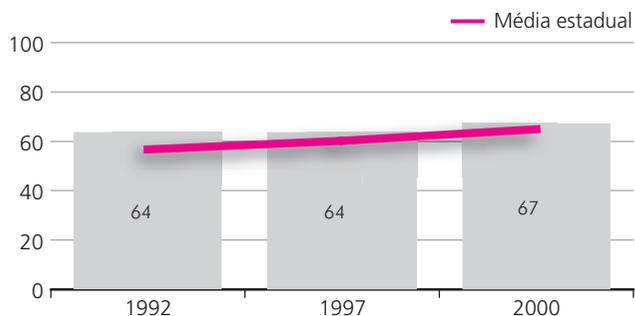
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 8,6 MW para 9,2 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se em 2,4 MW;
- o rendimento médio do emprego formal diminuiu de R\$ 441 para R\$ 365;
- o valor adicionado fiscal *per capita* subiu de R\$ 2.891 para R\$ 3.128.

O crescimento no valor adicionado fiscal foi pequeno e os setores primário e terciário permaneceram estáveis, mas as perdas reais nos rendimentos salariais no setor formal, explicam a perda de alguns pontos no indicador agregado de riqueza.

Longevidade: taxas de mortalidade infantil e perinatal permanecem elevadas

Birigui ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 286^a
2000 – 339^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) passou de 16,5 para 17,7;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) passou de 21,9 para 20,0;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) manteve-se em torno de 1,7;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) decresceu de 40,2 para 36,3.

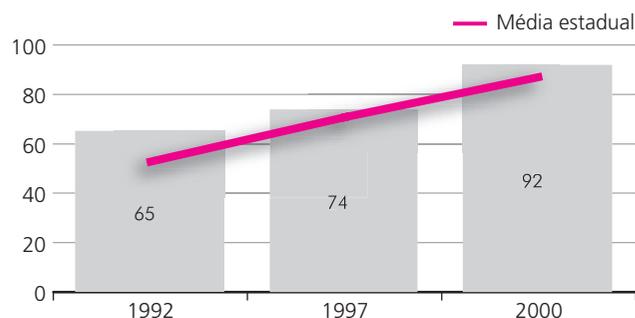
A despeito da queda na taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos, as taxas de mortalidade perinatal e infantil mantiveram patamar elevado, sobretudo a infantil que até aumentou, razão do comportamento tímido do indicador agregado de longevidade.

Escolaridade: cresceu a conclusão nos níveis fundamental e médio

Birigui ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 99^a

2000 – 81^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental aumentou de 53,6% para 72,7%;
- a conclusão no nível médio passou de 26,5% para 45,5% entre as pessoas de 20 a 24 anos;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo manteve-se em 97,7%, enquanto a daquelas de 10 a 14 anos passou de 95,5% para 96,8%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública do ensino fundamental aumentou de 28,7% para 30,3%.

O analfabetismo quase foi eliminado e houve aumento nas proporções de conclusão dos ensinos fundamental e médio, possibilitando ao município subir algumas posições no *ranking*.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	94.098
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	177,54
Número de Domicílios Particulares Permanentes	26.370
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	98,6
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,9
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,9
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	10,3
Indicador de Concentração de Renda ²	0,57

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Apesar do aquecimento no valor adicionado fiscal, os componentes do indicador de riqueza apresentam desempenho inferior à média estadual. Quanto à longevidade, a taxa de mortalidade infantil permaneceu elevada, superando a média do Estado e perdendo posições no *ranking*. Já escolaridade obteve alguns progressos, com ligeira diminuição do analfabetismo e aumento significativo na conclusão nos níveis fundamental e médio.

Ranking 2000

205^o
Riqueza

339^o
Longevidade

81^o
Escolaridade

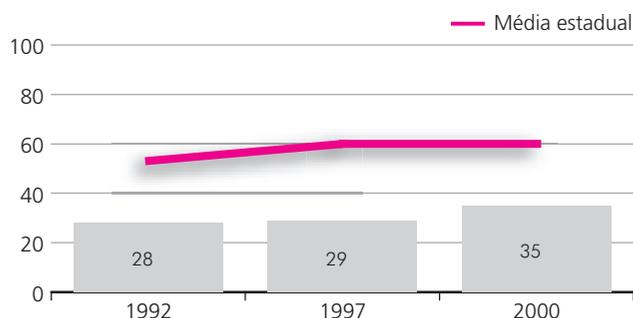
BRAÚNA

Nos três levantamentos realizados, Braúna manteve-se no Grupo 3 – municípios que apresentam bons níveis de longevidade e escolaridade e baixos níveis de riqueza municipal. Apesar disso, o município obteve ganhos na dimensão de riqueza municipal conseguindo subir no ranking dessa dimensão. Os indicadores sociais apresentaram resultados bem mais favoráveis.



Riqueza: aumento do rendimento médio do emprego formal

Braúna ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 553^a
2000 – 447^a



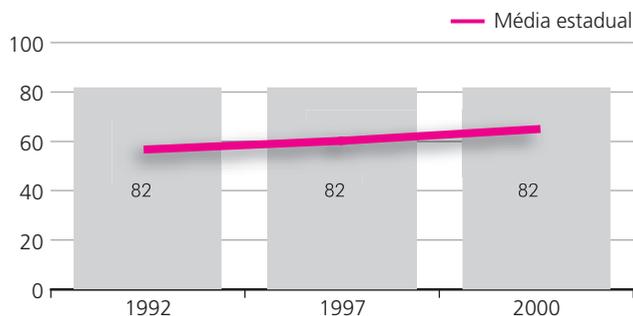
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 6,6 MW para 7,6 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se em 1,8 MW;
- o rendimento médio do emprego formal cresceu de R\$ 199 para R\$ 339;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 1.855 para R\$ 1.227.

O valor adicionado fiscal diminuiu, mas os setores primário e terciário e o rendimento médio do emprego formal registraram pequeno crescimento, suficiente para a melhora no desempenho do indicador de riqueza.

Longevidade: comportamento variável

Braúna ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 8^a
2000 – 21^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 7,0 para 5,0;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) aumentou de 9,2 para 12,3;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 1,0 para 0,7;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) baixou de 31,6 para 30,8.

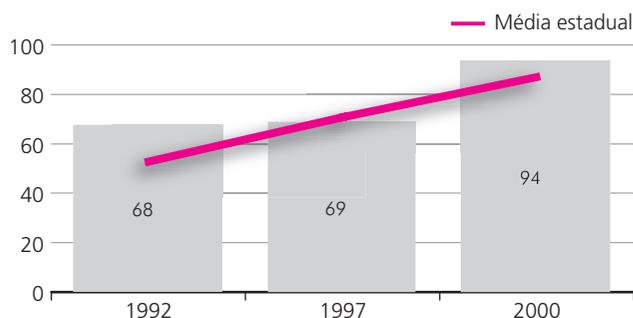
O município continua apresentando baixas taxas de mortalidade, conseguindo manter bom posicionamento no *ranking* dessa dimensão.

Escolaridade: analfabetismo juvenil praticamente eliminado

Braúna ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 205^a

2000 – 31^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental passou de 49,9% para 69,9%;
- a conclusão no nível médio passou de 25,0% para 52,3% entre as pessoas de 20 a 24 anos ;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo manteve-se em torno de 97,0% e a daquelas de 10 a 14 anos foi de 94,2% para 99,4%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública do ensino fundamental mantém-se nula.

O analfabetismo juvenil praticamente foi eliminado. Cresceu a conclusão no nível fundamental e, sobretudo, no nível médio. Esse desempenho favorável explica a melhoria da posição alcançada no *ranking* do indicador agregado de escolaridade.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	4.382
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	25,63
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.010
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	95,1
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,5
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,9
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,5
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	9,8
Indicador de Concentração de Renda ²	0,65

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Os componentes do indicador de riqueza apresentaram desempenho abaixo do observado no Estado. Já os indicadores sociais se mostraram mais favoráveis, com taxas de mortalidade melhores que as registradas no Estado e a ampliação das proporções de conclusão nos níveis fundamental e médio e a quase ausência de analfabetismo juvenil.

Ranking 2000

447^o
Riqueza

21^o
Longevidade

31^o
Escolaridade

BREJO ALEGRE

Brejo Alegre foi classificado, em 1997, no Grupo 4, no qual se manteve em 2000, constituído por municípios que apresentam baixos níveis de riqueza municipal e níveis intermediários de longevidade e escolaridade. O município apresentou ligeira melhora na dimensão riqueza, avanço significativo em escolaridade, mas queda nos indicadores de longevidade. Por ter sido recentemente instituído, as variáveis da dimensão escolaridade e o rendimento médio do emprego formal referentes a 1997 foram imputadas.

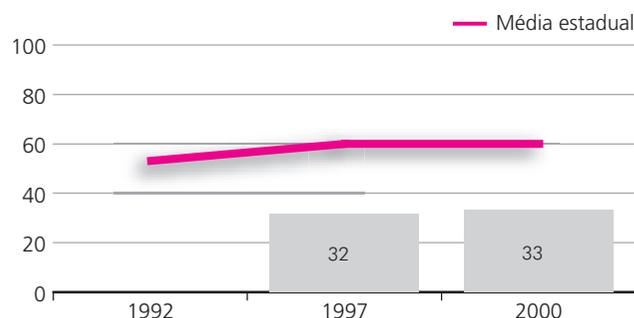


Riqueza: desaquecimento nos setores e elevação da renda média

Brejo Alegre ocupou as seguintes posições no ranking de riqueza:

1997 – 509^a

2000 – 497^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços diminuiu de 9,2 MW para 5,1 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial teve pequena elevação de 1,5 MW para 1,7 MW;
- o rendimento médio do emprego formal cresceu de R\$ 341 para R\$ 476;
- o valor adicionado fiscal *per capita* teve redução de R\$ 1.516 para R\$ 1.279.

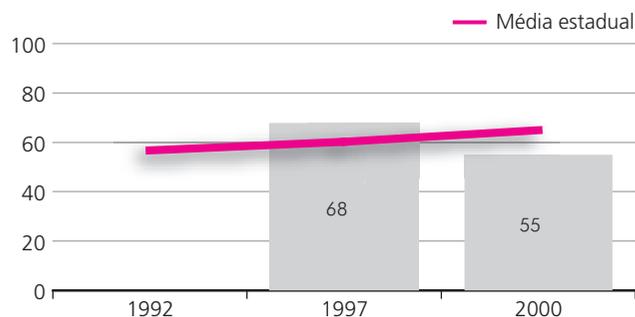
Embora a atividade econômica municipal nos três setores tenha apresentado desaquecimento, o rendimento médio no emprego formal registrou crescimento. Este comportamento setorial divergente explica a relativa estabilidade do indicador agregado de riqueza.

Longevidade: elevação da mortalidade

Brejo Alegre ocupou as seguintes posições no ranking de longevidade:

1997 – 180^a

2000 – 580^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 24,1 para 32,8;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) teve ligeira redução de 16,8 para 16,3;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) aumentou de 1,4 para 2,8;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) cresceu de 31,8 para 43,1.

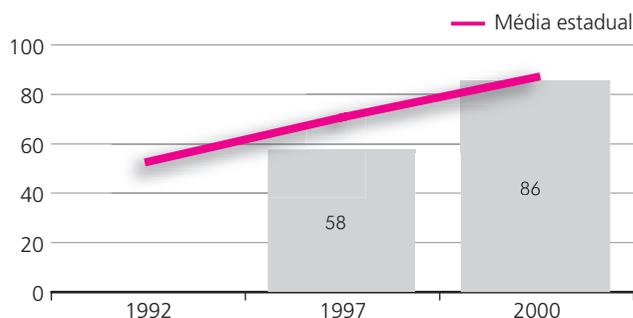
Todas as taxas de mortalidade do município estão elevadas quando comparadas às médias da Região ou do Estado, causando a perda de muitas posições no ranking.

Escolaridade: melhora significativa

Brejo Alegre ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 452^a

2000 – 233^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental passou de 37,2% para 54,4%;
- aumentou de 17,9% para 38,2% a porcentagem das pessoas de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo sofreu um ligeiro acréscimo de 95,11% para 98,8%, enquanto a daquelas de 10 a 14 anos aumentou de 92,9% para 100,0%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública do ensino fundamental diminuiu de 44,6% para 42,6%.

Os indicadores de escolaridade registraram grandes progressos, sobretudo na proporção de jovens que conseguiram concluir os ensinos fundamental e médio, e na eliminação do analfabetismo na faixa de 10 a 14 anos.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	2.306
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	24,02
Número de Domicílios Particulares Permanentes	503
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	63,3
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	95,1
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	95,8
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	18,3
Indicador de Concentração de Renda ²	0,95

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

As informações mostram que houve desaquecimento de todos os setores de atividade econômica e elevação apenas do rendimento médio do emprego formal. A dimensão longevidade teve seu pior desempenho com elevação de quase todas as taxas de mortalidade. Os avanços mais significativos ocorreram nas variáveis de escolaridade, sobretudo na proporção de jovens que concluíram os ensinos fundamental e médio, e na eliminação do analfabetismo na faixa de 10 a 14 anos.

Ranking 2000

497^o
Riqueza

580^o
Longevidade

233^o
Escolaridade

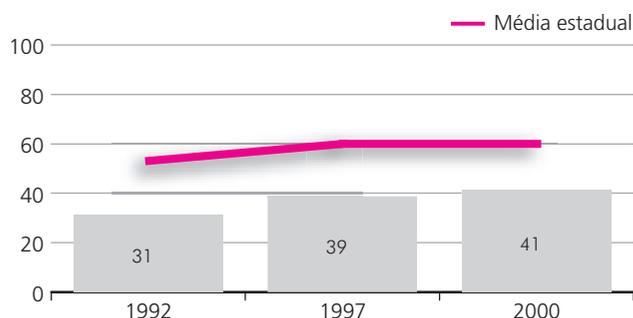
BURITAMA

Buritama foi classificado, em 1992, no Grupo 4 e nos levantamentos posteriores passou a integrar o Grupo 3, municípios com bons níveis de longevidade e escolaridade e baixos níveis de riqueza municipal, pela melhora apresentada nos indicadores de longevidade e escolaridade.



Riqueza: queda da atividade industrial e da renda média

Buritama ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 344^a
2000 – 312^a



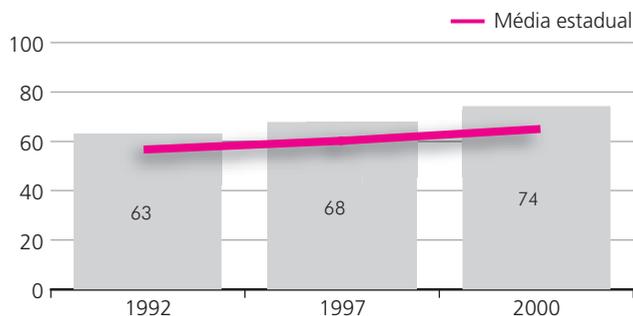
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 4,9 MW para 6,2 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial aumentou ligeiramente de 1,8 MW para 2,0 MW;
- o rendimento médio do emprego formal teve redução de R\$ 532 para R\$ 481;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 5.521 para R\$ 4.169.

Embora a atividade econômica municipal nos setores primário e terciário tenha registrado ligeiro aquecimento, tanto o valor adicionado fiscal quanto o rendimento médio apresentaram movimento decrescente. Apesar da queda desses indicadores, o município subiu algumas posições no *ranking* de riqueza.

Longevidade: queda da mortalidade

Buritama ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 190^a
2000 – 108^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

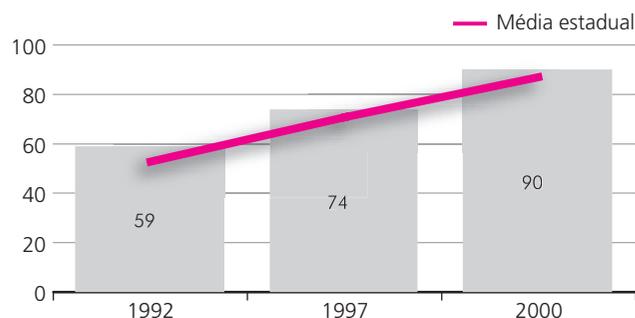
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) reduziu-se de 16,6 para 9,5;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) passou de 12,4 para 12,5;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) diminuiu de 1,7 para 1,6;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) caiu de 47,7 para 40,1.

Tais resultados mostram que os progressos no indicador agregado de longevidade são reflexos da melhoria de seus componentes, especialmente da queda da mortalidade infantil e da população idosa.

Escolaridade: desempenho positivo

Buritama ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 97^a
2000 – 140^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental passou de 55,4% para 71,1%;
- aumentou de 30,8% para 44,7% a porcentagem das pessoas de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo manteve-se em torno de 96% e a daquelas de 10 a 14 anos sofreu um ligeiro acréscimo de 93,4% para 96,2%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública do ensino fundamental teve pequena redução de 47,8% para 46,3%.

Os indicadores de escolaridade registraram avanços, sobretudo na proporção de jovens que conseguiram concluir os ensinos fundamental e médio, mas insuficientes para manter o município na mesma posição no *ranking*.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	13.843
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	42,33
Número de Domicílios Particulares Permanentes	3.818
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	95,7
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,6
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,8
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,7
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	13,6
Indicador de Concentração de Renda ²	0,70

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Embora a atividade econômica do município nos setores primário e terciário tenha apresentado ligeiro aquecimento, tanto o valor adicionado fiscal *per capita* quanto o rendimento médio diminuíram. Os componentes de longevidade registraram avanços, especialmente nas taxas de mortalidade infantil e da população idosa. Quanto à escolaridade, as variáveis também melhoraram significativamente, principalmente quanto aos níveis de conclusão dos ensinos fundamental e médio, situando-se o primeiro bem acima da média estadual.

Ranking 2000

312^o
Riqueza

108^o
Longevidade

140^o
Escolaridade

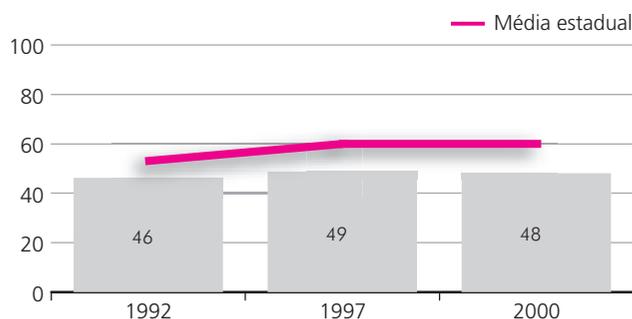
CASTILHO

Castilho foi classificado no Grupo 5, em 1992, e depois de alguns avanços nas dimensões longevidade e escolaridade nos dois levantamentos posteriores, passou a integrar o Grupo 3, de municípios com bons níveis de longevidade e escolaridade e baixos níveis de riqueza municipal.



Riqueza: rendimento formal médio em queda

Castilho ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 140^a
2000 – 146^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

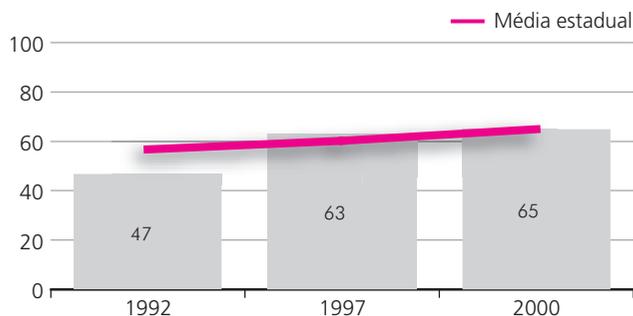
- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 5,6 MW para 7,2 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se em 1,8 MW;
- o rendimento médio do emprego formal sofreu redução de R\$ 1.165 para R\$ 842;
- o valor adicionado fiscal *per capita* também diminuiu de R\$ 22.119 para R\$ 20.924.

Tais indicadores registram aquecimento da atividade econômica municipal nos setores primário e terciário. O valor adicionado fiscal e o rendimento médio do trabalho formal apresentaram movimento decrescente, situação que levou o município a perder alguns postos no *ranking*.

Longevidade: aumenta mortalidade de idosos

Castilho ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 331^a
2000 – 369^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) teve pequena redução de 21,9 para 21,7;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) diminuiu de 25,2 para 21,4;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) passou de 1,6 para 1,5;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) aumentou de 32,0 para 35,4.

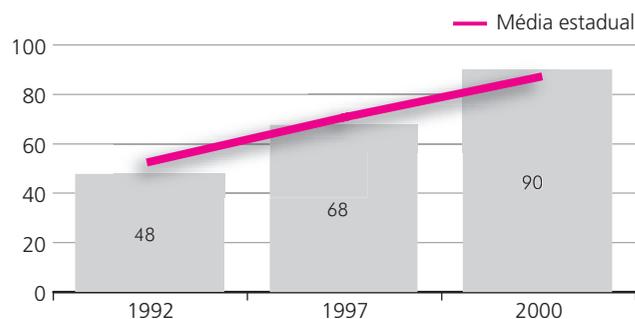
Castilho ganhou alguns pontos no indicador de longevidade, principalmente pela redução da taxa de mortalidade perinatal, que continua elevada em relação ao Estado, assim como a taxa de mortalidade infantil.

Escolaridade: melhora nos principais componentes

Castilho ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 222^a

2000 – 123^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental passou de 47,6% para 69,4%;
- aumentou de 24,8% para 41,3% a porcentagem das pessoas de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo sofreu ligeiro acréscimo de 96,0% para 97,8%, enquanto a daquelas de 10 a 14 anos aumentou de 94,0% para 97,3%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública do ensino fundamental sofreu queda de 56,9% para 53,2%.

Houve progresso nos principais indicadores de escolaridade, sobretudo na proporção de jovens que conseguiram concluir os ensinos fundamental e médio, permitindo que o município melhorasse sua posição no *ranking*.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	14.945
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	13,66
Número de Domicílios Particulares Permanentes	3.535
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	87,0
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	95,1
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	95,7
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	98,5
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	9,5
Indicador de Concentração de Renda ²	0,81

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

O valor adicionado fiscal *per capita* registrou queda, assim como a renda média do trabalho formal. Quanto aos componentes de longevidade, não ocorreram alterações significativas, justificando a perda de posições no *ranking*. As variáveis do indicador de escolaridade são as que apresentaram melhor desempenho, merecendo destaque o alto grau de alfabetização atingido e o aumento da proporção de jovens que conseguiram concluir o ensino fundamental.

Ranking 2000

146^o
Riqueza

369^o
Longevidade

123^o
Escolaridade

CLEMENTINA

Clementina obteve seus piores valores dos indicadores do IPRS em 1992, quando foi classificado no Grupo 5. Em 1997, depois de alguma melhora, sobretudo na dimensão escolaridade, passou a integrar o Grupo 3. No último levantamento, com um desempenho dos indicadores educacionais abaixo das médias estaduais, foi classificado no Grupo 4, de municípios que apresentam baixos níveis de riqueza municipal e níveis intermediários de longevidade e escolaridade.

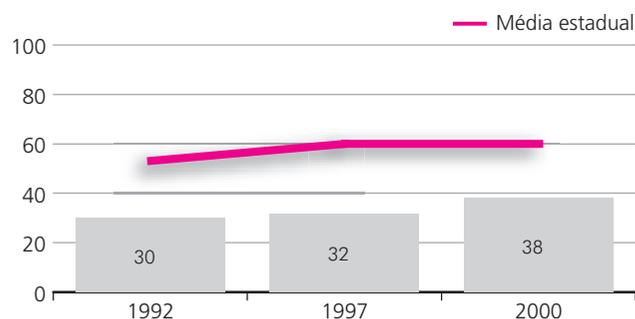


Riqueza: cresce o valor adicionado fiscal *per capita*

Clementina ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 497^a

2000 – 370^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 4,4 MW para 5,1 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial teve ligeiro aumento de 1,7 MW para 1,8 MW;
- o rendimento médio do emprego formal subiu de R\$ 397 para R\$ 427;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 3.502 para R\$ 8.176.

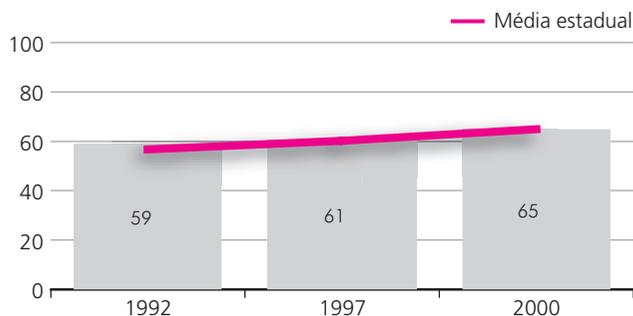
Houve aquecimento da economia, sobretudo no valor adicionado fiscal *per capita*, que mais que dobrou no período. Esse fator explica a retomada de ganhos de posição do município no *ranking* de riqueza.

Longevidade: baixas taxas de mortalidade entre adultos e idosos

Clementina ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 386^a

2000 – 370^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

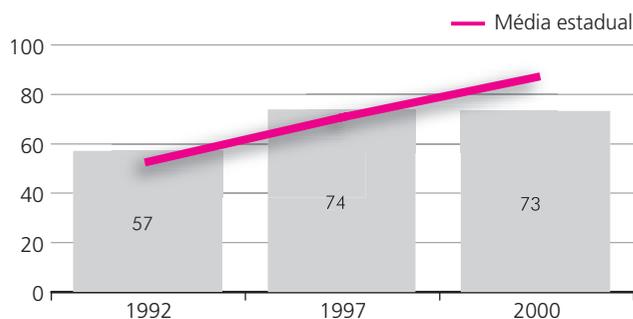
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) registrou pequena elevação de 21,4 para 21,7;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) diminuiu de 26,4 para 23,3;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) manteve-se em 1,5;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) decresceu de 37,1 para 32,6.

Por possuir taxas de mortalidade de pessoas de 15 a 39 anos e de idosos abaixo da média estadual, o município voltou a subir no *ranking*.

Escolaridade: desempenho insatisfatório

Clementina ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 96^a
2000 – 510^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental teve um ligeiro declínio de 51,3% para 50,9%;
- aumentou de 30,0% para 34,7% a porcentagem das pessoas de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo diminuiu de 96,9% para 92,2% e a daquelas de 10 a 14 anos sofreu um ligeiro acréscimo de 95,0% para 98,1%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública do ensino fundamental teve redução de 46,1% para 42,9%.

O município registrou queda na proporção de jovens com ensino fundamental e de pessoas com 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo, ficando abaixo da média estadual e caindo muitas posições no *ranking* de escolaridade.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	5.399
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	30,85
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.381
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	97,3
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,4
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	8,9
Indicador de Concentração de Renda ²	0,74

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Clementina cresceu economicamente, sobretudo no valor adicionado fiscal *per capita*. Em longevidade, também alcançou alguns progressos, mas ainda possui taxas de mortalidade infantil e perinatal superiores ao nível estadual. O pior desempenho foi do indicador de escolaridade, que levou o município a perder várias posições no *ranking*.

Ranking 2000

370^o
Riqueza

370^o
Longevidade

510^o
Escolaridade

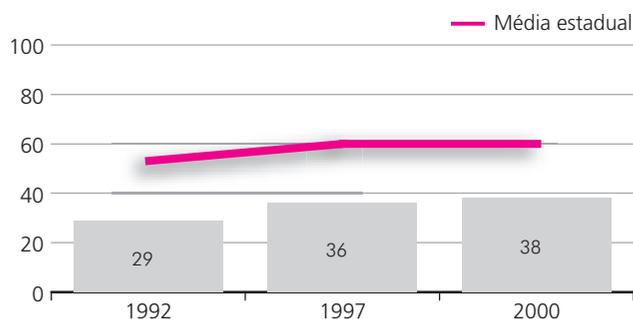
COROADOS

Nos anos de 1992 e 1997, Coroados foi classificado no Grupo 4. Melhorou em 2000, passando para o Grupo 3, de municípios com bons níveis de longevidade e escolaridade e baixos níveis de riqueza municipal, devido aos progressos obtidos em seus indicadores sociais.



Riqueza: tímido crescimento econômico

Coroados ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 403^a
2000 – 386^a



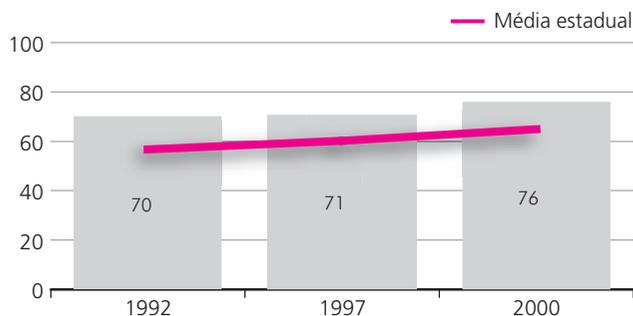
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 6,6 MW para 7,3 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se em 1,9 MW;
- o rendimento médio do emprego formal subiu ligeiramente de R\$ 341 para R\$ 353;
- o valor adicionado fiscal *per capita* variou de R\$ 2.961 para R\$ 3.007.

O município apresentou um tímido crescimento de sua atividade econômica, o que pode ser observado em quase todas as variáveis desta dimensão e explica uma pequena melhora no *ranking* de riqueza.

Longevidade: manutenção de indicadores acima da média estadual

Coroados ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 118^a
2000 – 66^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) reduziu-se de 14,6 para 10,1;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) diminuiu de 18,3 para 14,0;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) aumentou de 0,9 para 1,3;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) decresceu de 39,5 para 33,9.

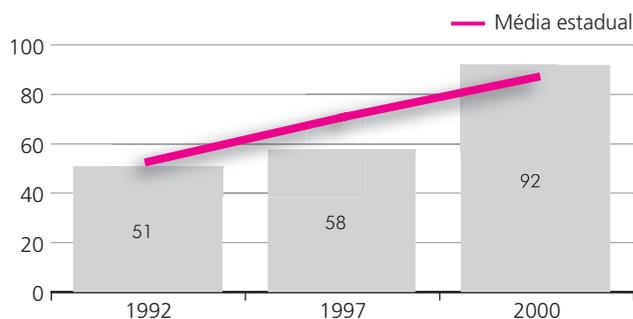
Tais resultados mostram que houve progressos em quase todas as taxas de mortalidade. Assim, o município não só se manteve acima da média estadual e regional, como melhorou sua posição no *ranking*.

Escolaridade: melhora dos indicadores e salto no *ranking*

Coroados ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 454^a

2000 – 73^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental passou de 37,2% para 69,5%;
- aumentou de 17,9% para 44,7% a porcentagem das pessoas de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo aumentou de 95,1% para 97,4% e a daquelas de 10 a 14 anos cresceu de 92,9% para 98,2%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública do ensino fundamental manteve-se em 44,0%.

Houve grande progresso nas principais variáveis que compõem esta dimensão, sobretudo na proporção de jovens que conseguiram concluir os ensinos fundamental e médio, o que se refletiu na melhora da posição do município no *ranking* e permitiu que ultrapassasse, pela primeira vez, a média estadual.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	4.411
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	17,03
Número de Domicílios Particulares Permanentes	976
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	86,3
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,2
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,1
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,7
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	10,1
Indicador de Concentração de Renda ²	0,68

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

As informações mostram que Clementina apresentou um pequeno crescimento econômico em todos os setores de atividade. Os componentes do indicador de longevidade indicaram avanços, mantendo o município num patamar superior à média do Estado. O progresso nas principais variáveis da dimensão escolaridade permitiu que o município desse um salto no *ranking*.

Ranking 2000

386^o
Riqueza

66^o
Longevidade

73^o
Escolaridade

GABRIEL MONTEIRO

Gabriel Monteiro pertence, desde o primeiro levantamento, em 1992, ao Grupo 3, constituído por municípios com nível de riqueza baixo, mas com bons indicadores nas demais dimensões.

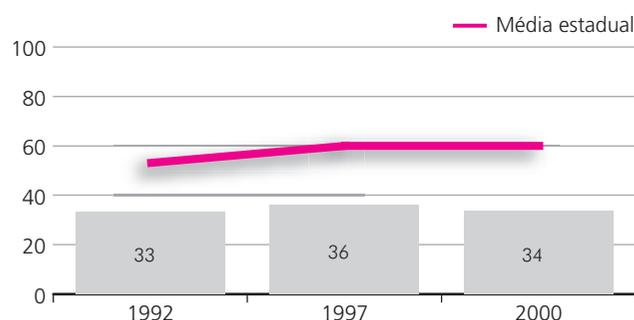


Riqueza: queda do valor adicionado *per capita*

Gabriel Monteiro ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 413^a

2000 – 469^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 5,2 MW para 5,5 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial teve pequena redução de 2,0 MW para 1,9 MW;
- o rendimento médio do emprego formal diminuiu de R\$ 320 para R\$ 310;
- o valor adicionado fiscal *per capita* passou de R\$ 2.877 para R\$ 2.501.

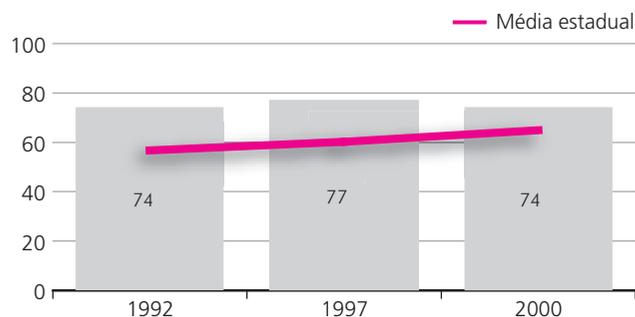
Tais resultados indicam que os setores primário e terciário permaneceram praticamente estáveis no período, mas houve queda do valor adicionado *per capita*, fazendo com que o município perdesse posições no *ranking* de riqueza.

Longevidade: elevação da taxa de mortalidade perinatal

Gabriel Monteiro ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 36^a

2000 – 93^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

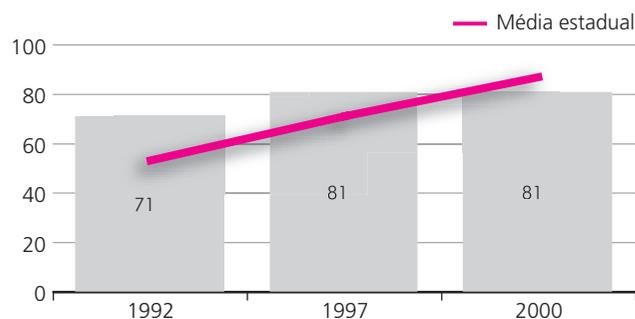
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) manteve-se em torno de 10,5;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) aumentou de 15,5 para 20,7;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) passou de 1,7 para 1,2;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) registrou aumento de 20,1 para 26,3.

Aumento das taxas de mortalidade perinatal e dos idosos, tendo a primeira apresentado, em 2000, indicador acima da média do Estado. Vale lembrar que esses resultados podem estar influenciados pelo pequeno porte do município.

Escolaridade: desempenho insatisfatório

Gabriel Monteiro ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 27^a
2000 – 329^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental passou de 57,6% para 68,0%;
- aumentou de 38,7% para 53,2% a porcentagem das pessoas de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo teve redução de 94,5% para 90,4% e a daquelas de 10 a 14 anos caiu de 96,1% para 91,3%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública do ensino fundamental manteve-se em 100,0%.

As proporções relativas às pessoas com mais de um ano de estudo registraram queda no período e, mesmo com o aumento do percentual de jovens que conseguiram concluir os ensinos fundamental e médio, o município ficou em patamares inferiores à média estadual.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	2.724
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	20,03
Número de Domicílios Particulares Permanentes	593
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	97,0
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,2
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	6,6
Indicador de Concentração de Renda ²	0,63

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Queda no valor adicionado *per capita*, aumento da taxa de mortalidade perinatal e diminuição na proporção de pessoas com mais de um ano de estudo contribuíram para a perda de posições nos *rankings* de cada dimensão, porém mantendo a classificação do município no Grupo 3.

Ranking 2000

469^o
Riqueza

93^o
Longevidade

329^o
Escolaridade

GASTÃO VIDIGAL

Gastão Vidigal, em 1992, não possuía bons indicadores sociais e econômicos e classificou-se no Grupo 4. Com os progressos obtidos na área social, nos dois levantamentos posteriores, passou a integrar o Grupo 3, de municípios com nível baixo de riqueza e bons níveis de escolaridade e longevidade.

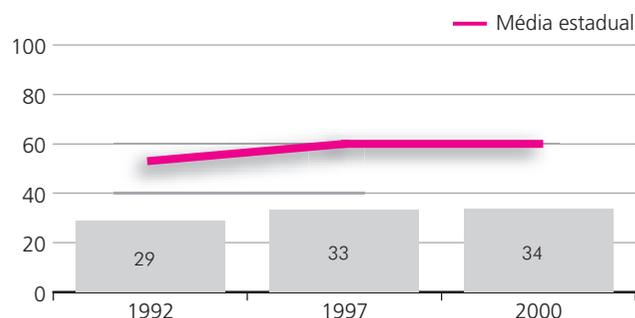


Riqueza: estabilidade na posição

Gastão Vidigal ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 480^a

2000 – 479^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 4,8 MW para 5,4 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se em torno de 1,8 MW;
- o rendimento médio do emprego formal aumentou de R\$ 380 para R\$ 398;
- o valor adicionado fiscal *per capita* caiu de R\$ 2.388 para R\$ 2.195.

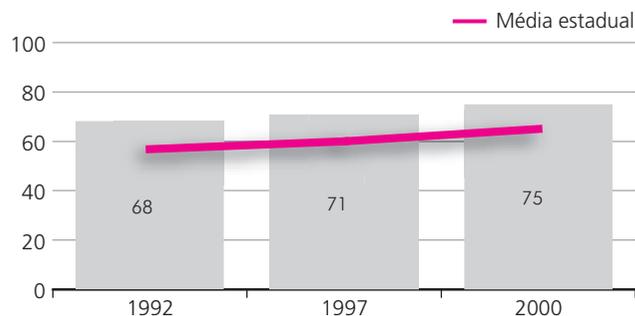
Tais indicadores mostram que a atividade econômica municipal nos setores primário e terciário e no rendimento médio do emprego formal apresentou ligeiro aquecimento, movimento não acompanhado pelo valor adicionado *per capita*.

Longevidade: manutenção de desempenho acima da média estadual

Gastão Vidigal ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 122^a

2000 – 81^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) reduziu-se de 13,6 para 8,4;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) diminuiu de 18,9 para 13,9;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) passou de 1,0 para 0,9;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) cresceu de 39,8 para 42,5.

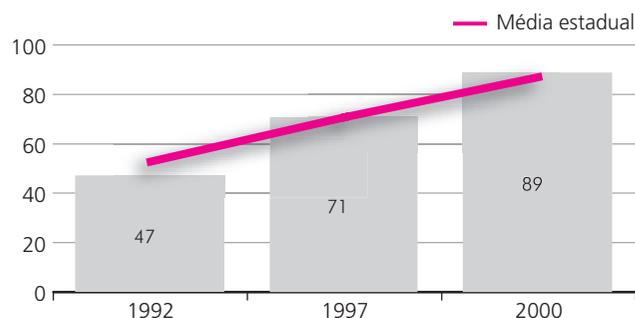
Houve melhora em todas as taxas de mortalidade, exceto na dos idosos, que sofreu pequeno acréscimo. Essa situação mantém o município em patamares superiores à média estadual, além de ter possibilitado melhorar sua posição no *ranking* de longevidade.

Escolaridade: avanços na conclusão dos ensinos fundamental e médio

Gastão Vidigal ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 170^a

2000 – 169^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental passou de 51,4% para 61,4%;
- aumentou de 29,3% para 56,2% a porcentagem das pessoas de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo sofreu ligeiro acréscimo de 96,5% para 97,4% e a daquelas de 10 a 14 anos aumentou de 93,3% para 97,5%;
- não existe participação da rede municipal no total da rede pública de ensino fundamental.

Houve progresso na maioria das variáveis, mantendo o município no mesmo patamar da média estadual, subindo apenas um posto no *ranking* de escolaridade.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	3.588
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	21,23
Número de Domicílios Particulares Permanentes	888
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	94,3
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	95,6
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,5
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	97,9
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	6,9
Indicador de Concentração de Renda ²	0,75

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Significativa redução das taxas de mortalidade infantil e perinatal possibilitou ao município ganhar posições no *ranking* de longevidade. As variáveis que compõem as dimensões riqueza e escolaridade não oscilaram o suficiente para melhorar ainda mais as respectivas classificações. Lembrando, ainda, que os resultados podem estar influenciados pelo pequeno porte de Gastão Vidigal.

Ranking 2000

479^o
Riqueza

81^o
Longevidade

169^o
Escolaridade

GENERAL SALGADO

General Salgado classificou-se no Grupo 4, em 1992. Melhorou seus indicadores de escolaridade e longevidade nos dois levantamentos posteriores e passou para o Grupo 3, municípios com nível baixo de riqueza e bons níveis de longevidade e escolaridade.

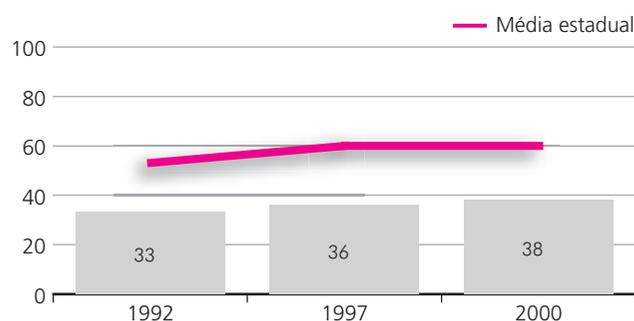


Riqueza: crescimento do valor adicionado *per capita*

General Salgado ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 399^a

2000 – 372^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 5,1 MW para 5,7 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial passou de 1,8 MW para 1,9 MW;
- o rendimento médio do emprego formal reduziu de R\$ 498 para R\$ 461;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 2.910 para R\$ 3.383.

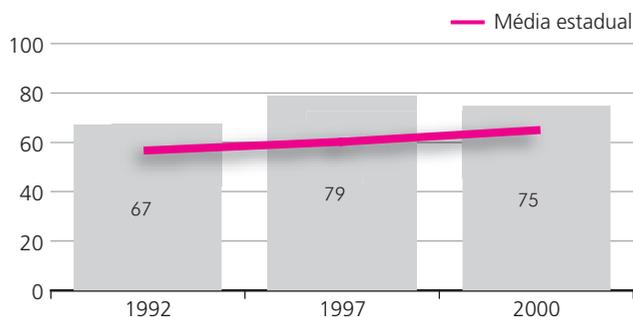
Tais variáveis indicam que a atividade econômica municipal apresentou aquecimento: aumento do valor adicionado *per capita* e do consumo anual de energia elétrica no comércio, agricultura e serviços. Esse desempenho permitiu que o município recuperasse algumas posições no *ranking* de riqueza.

Longevidade: aumento da taxa de mortalidade perinatal

General Salgado ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 28^a

2000 – 90^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) registrou ligeiro crescimento de 4,6 para 5,2;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) aumentou de 9,1 para 17,9;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) passou de 1,4 para 1,0;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) cresceu de 38,7 para 40,9.

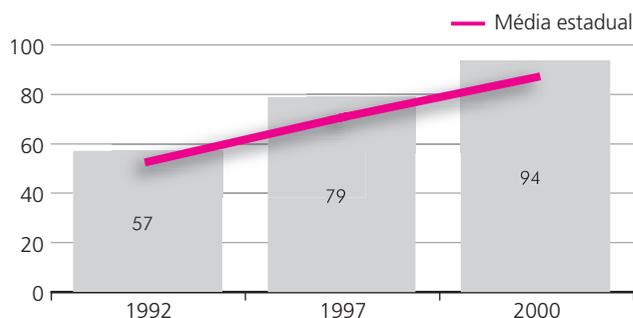
A maioria das taxas de mortalidade cresceu no período, sobretudo a perinatal. O município não obteve progressos, portanto, nesta dimensão, apesar de ainda se manter em patamares melhores que a média do Estado.

Escolaridade: aumenta conclusão dos ensinos fundamental e médio

General Salgado ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 43ª

2000 – 18ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental passou de 54,9% para 68,7%;
- aumentou de 33,5% para 47,6% a porcentagem das pessoas de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo teve ligeiro aumento de 97,1% para 98,0% e a daquelas de 10 a 14 anos aumentou de 95,4% para 97,1%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública do ensino fundamental diminuiu de 77,1% para 75,8%.

A maioria dos indicadores apresentou progressos, destacando-se o aumento na proporção de pessoas que concluíram os ensinos fundamental e médio. O município ganhou posições importantes no *ranking* estadual.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	10.819
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	22,45
Número de Domicílios Particulares Permanentes	2.686
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	89,0
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,8
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,8
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,6
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	9,2
Indicador de Concentração de Renda ²	0,68

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

As informações mostram um aquecimento da economia que evoluiu nos três setores de atividade, além de expressivo aumento nas variáveis de escolaridade, principalmente na proporção de pessoas que concluíram os ensinos fundamental e médio. Os piores resultados ficaram por conta de longevidade e o aumento da taxa de mortalidade perinatal.

Ranking 2000

372º
Riqueza

90º
Longevidade

18º
Escolaridade

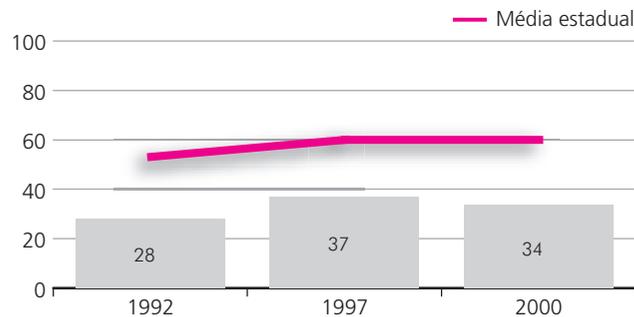
GLICÉRIO

Glicério, em 1992, foi classificado no Grupo 4, e com a melhora na dimensão escolaridade, nos dois levantamentos posteriores, passou a integrar o Grupo 3, municípios com bons níveis de longevidade e escolaridade e níveis baixos de riqueza.



Riqueza: desaquecimento da economia

Glicério ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 383^a
2000 – 458^a



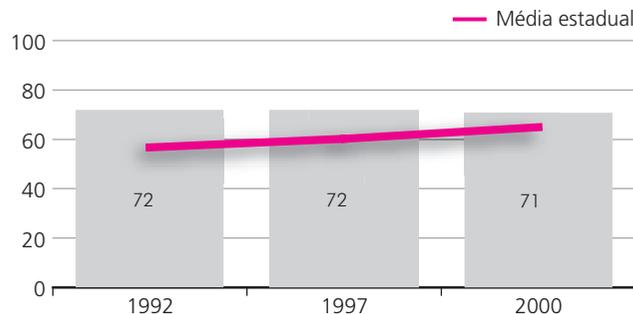
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços oscilou de 6,1 MW para 6,0 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial caiu de 2,0 MW para 1,8 MW;
- o rendimento médio do emprego formal teve redução de R\$ 375 para R\$ 336;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 2.806 para R\$ 2.476.

Tais indicadores mostram que a atividade econômica municipal sofreu desaquecimento no período, resultando na queda do indicador de riqueza e na perda de posições no *ranking* desta dimensão.

Longevidade: perda de posições no ranking

Glicério ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 89^a
2000 – 185^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 9,1 para 11,3;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 22,4 para 24,6;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) caiu de 0,9 para 0,7;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) oscilou de 34,1 para 34,0.

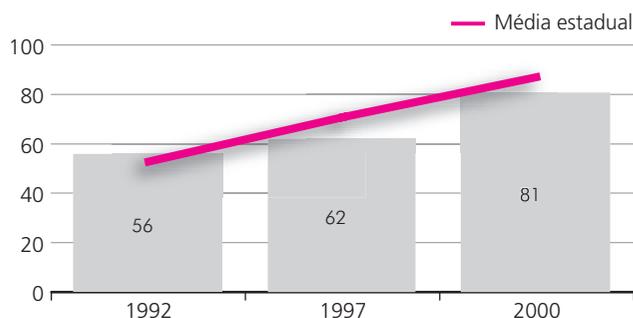
O município não registrou progressos nesta dimensão, com pequena melhora apenas nas taxas de mortalidade de jovens, adultos e idosos. Essa situação explica a acentuada perda de posições no *ranking* de longevidade.

Escolaridade: progresso insuficiente

Glicério ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 375^a

2000 – 353^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental passou de 42,0% para 59,1%;
- aumentou de 22,0% para 46,9% a porcentagem das pessoas de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo caiu de 95,5% para 94,2%, e a de pessoas de 10 a 14 anos sofreu um ligeiro acréscimo, passando de 91,2% para 92,1%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública do ensino fundamental passou de 46,3% para 48,9%.

O município registrou avanços em todos os indicadores que compõem esta dimensão, ganhando algumas posições no *ranking*, entretanto sem conseguir atingir a média do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	4.426
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	16,15
Número de Domicílios Particulares Permanentes	902
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	98,7
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,2
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	10,1
Indicador de Concentração de Renda ²	0,83

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

As informações mostram que o município sofreu desaquecimento da economia. Na dimensão longevidade não houve progressos, o que se refletiu na acentuada perda de posições no *ranking*. Foram registrados avanços apenas na dimensão escolaridade, com melhoras em todos os indicadores, embora ainda sem atingir a média estadual.

Ranking 2000

458^o
Riqueza

185^o
Longevidade

353^o
Escolaridade

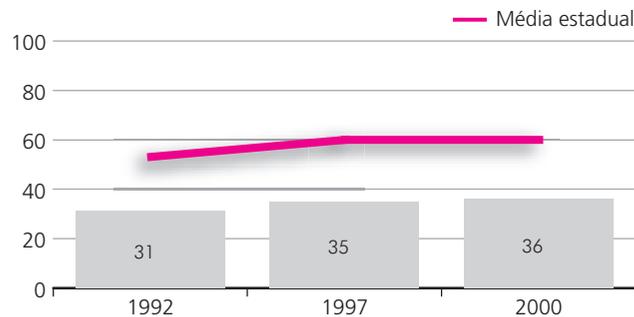
GUARAÇAI

Guaraçai classificou-se no Grupo 3, nas três edições do IPRS (1992, 1997 e 2000). Este grupo é formado pelos municípios com nível baixo em riqueza e bons níveis em escolaridade e longevidade.



Riqueza: recuperação de algumas posições no ranking

Guaraçai ocupou as seguintes posições no ranking de riqueza:
1997 – 439^a
2000 – 423^a



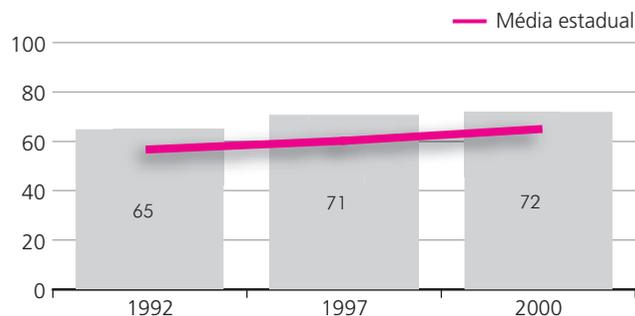
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 5,9 MW para 6,5 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 1,9 MW para 2,0 MW;
- o rendimento médio do emprego formal manteve-se estável em torno de R\$ 333;
- o valor adicionado fiscal *per capita* reduziu-se de R\$ 2.616 para R\$ 2.204.

Tais resultados sugerem que tanto a atividade econômica nos setores primário e terciário quanto o consumo residencial de energia apresentaram leve aquecimento. Porém, o valor adicionado fiscal *per capita* registrou queda. Mesmo assim, o município recuperou algumas posições no ranking de riqueza.

Longevidade: progressos tímidos

Guaraçai ocupou as seguintes posições no ranking de longevidade:
1997 – 126^a
2000 – 146^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

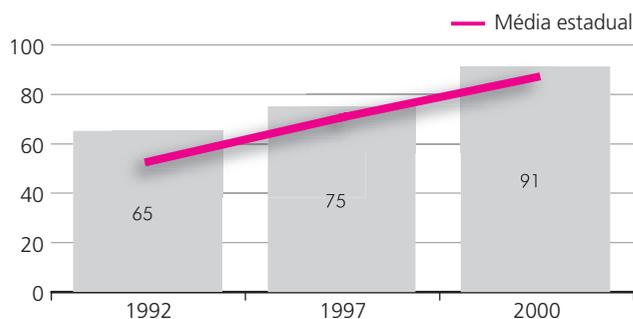
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) reduziu-se de 12,5 para 11,0;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) aumentou de 19,8 para 21,6;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) manteve-se em 1,3;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) decresceu de 35,9 para 31,1.

O município obteve pequenos progressos na dimensão longevidade, a despeito da ligeira elevação da taxa de mortalidade perinatal. Apesar de o município manter indicadores melhores do que a média estadual, perdeu posições no ranking por apresentar avanços em menor escala que alguns municípios.

Escolaridade: ótimo desempenho no ensino fundamental

Guaraçai ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 87^a
2000 – 101^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental passou de 56,6% para 76,8%;
- aumentou de 27,9% para 48,5% o percentual de pessoas de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio;
- a parcela de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo diminuiu de 97,3% para 95,8%, e a daquelas de 10 a 14 anos variou de 95,6% para 98,0%;
- a participação da rede municipal no total do ensino fundamental público permanece inexistente.

As variáveis de escolaridade apresentaram melhora, exceto na proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo. Apesar de o município permanecer, nesta dimensão, um pouco acima dos níveis médios estaduais, perdeu algumas posições no *ranking*.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	8.888
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	15,57
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.946
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	99,7
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	5,1
Indicador de Concentração de Renda ²	0,76

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

As informações mostram que, embora o valor adicionado fiscal *per capita* tenha registrado queda, houve aquecimento dos setores primário e terciário e Guaraçai recuperou algumas posições no *ranking* de riqueza. Na dimensão longevidade, o município obteve progressos modestos, mas se manteve em situação mais favorável do que a média estadual. No quesito escolaridade, o desempenho foi bom, principalmente na conclusão do ensino fundamental por parte dos jovens.

Ranking 2000

423^o
Riqueza

146^o
Longevidade

101^o
Escolaridade

GUARARAPES

Nos três levantamentos realizados (1992, 1997 e 2000), Guararapes manteve-se no Grupo 3, do IPRS, formado por municípios com nível baixo de riqueza e bons níveis de escolaridade e longevidade.

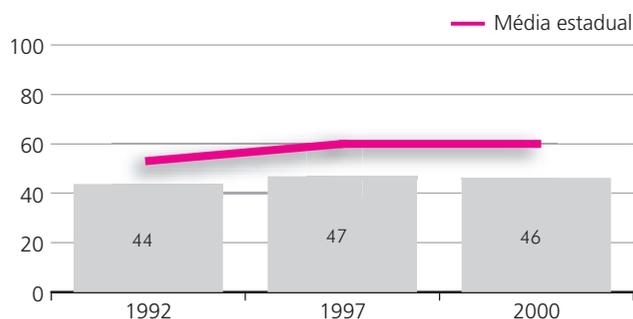


Riqueza: retração do rendimento médio do trabalho formal

Guararapes ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 187^a

2000 – 188^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços variou de 10,1 MW para 10,3 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se em 2,2 MW;
- o rendimento médio do emprego formal reduziu-se de R\$ 522 para R\$ 463;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 3.480 para R\$ 3.742.

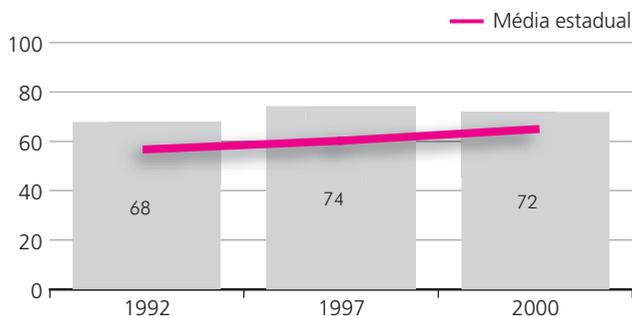
Não houve alteração significativa no comportamento das variáveis. O ligeiro aumento no valor adicionado fiscal *per capita* não foi acompanhado pelo rendimento médio do trabalho formal, que registrou perdas. Este quadro explica a pequena redução do indicador de riqueza, que passou de 47 para 46.

Longevidade: cresce a mortalidade perinatal

Guararapes ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 65^a

2000 – 148^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

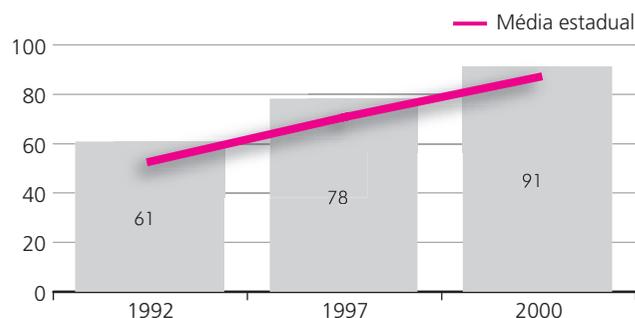
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) passou de 15,5 para 14,8;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) aumentou de 8,9 para 14,7;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) passou de 1,6 para 1,4;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 40,3 para 36,7.

O patamar de redução da mortalidade de idosos não foi observado na mensuração das taxas infantil e perinatal. Ao contrário, esta última apresentou aumento significativo. Tal comportamento divergente explica o desempenho pouco favorável do indicador de longevidade.

Escolaridade: alfabetização de jovens praticamente não se alterou

Guararapes ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 57^a
2000 – 102^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental passou de 59,4% para 76,5%;
- a conclusão no ensino médio aumentou de 32,6% para 53,5% entre as pessoas de 20 a 24 anos;
- a parcela de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo manteve-se em torno de 97,0% e a daquelas de 10 a 14 anos permaneceu em 95,0%;
- a participação da rede municipal no total do ensino fundamental público manteve-se nula.

Não houve mudança significativa no aspecto alfabetização, principalmente entre os mais jovens. Registrou-se aumento das proporções de pessoas que concluíram os ensinos fundamental e médio.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	28.822
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	30,21
Número de Domicílios Particulares Permanentes	7.512
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	99,2
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,5
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,7
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	11,6
Indicador de Concentração de Renda ²	0,73

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Os componentes do indicador agregado de riqueza apresentaram desempenho inferior ao observado no Estado, explicando o baixo dinamismo da economia local. Os indicadores sociais tiveram comportamento diverso. Em longevidade, houve aumento da mortalidade perinatal e estabilidade da infantil, mas ambas permanecem abaixo da média do Estado. Quanto à escolaridade, as proporções de conclusões nos níveis fundamental e médio aumentaram, continuando acima das médias estaduais.

Ranking 2000

188^o
Riqueza

148^o
Longevidade

102^o
Escolaridade

GUZOLÂNDIA

Guzolândia, que pertencia ao Grupo 4, em 1992, passou a integrar o Grupo 3, em 1997, e manteve-se nesta posição, em 2000. Esse grupo é composto por municípios com nível baixo de riqueza e bons níveis de escolaridade e longevidade.

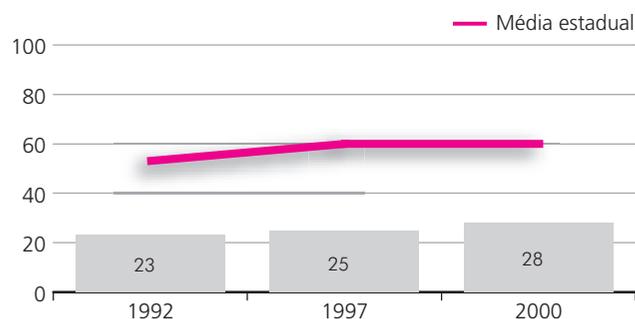


Riqueza: pequeno crescimento no indicador

Guzolândia ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 615^a

2000 – 596^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 4,1 MW para 4,8 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 1,3 MW para 1,5 MW;
- o rendimento médio do emprego formal registrou ligeira elevação de R\$ 342 para R\$ 352;
- o valor adicionado fiscal *per capita* reduziu-se de R\$ 2.881 para R\$ 2.279.

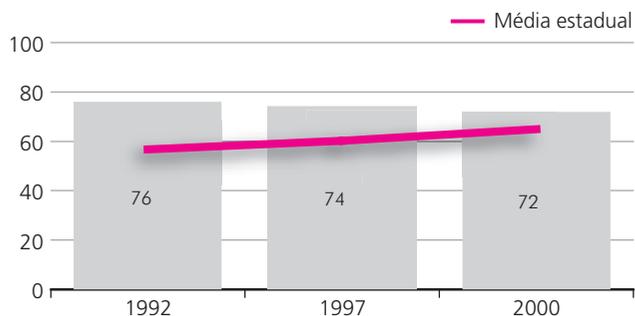
Houve expansão nas atividades dos setores primário e terciário, no consumo de energia residencial e, em menor medida, no rendimento médio. Já o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu. Esses movimentos fizeram o indicador de riqueza subir de 25 para 28.

Longevidade: crescem mortalidades infantil e perinatal

Guzolândia ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 59^a

2000 – 141^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) passou de 17,7 para 19,8;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) aumentou de 9,6 para 12,5;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 1,1 para 1,7;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) decresceu de 40,1 para 30,2.

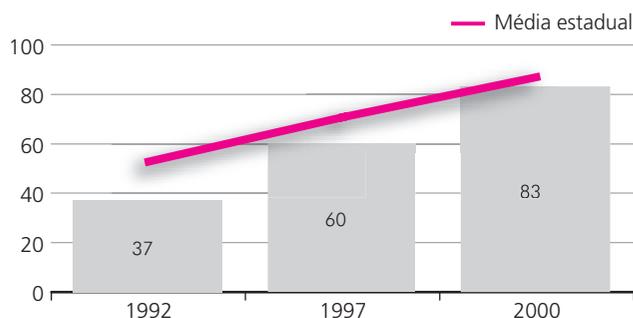
A redução da mortalidade de idosos não foi acompanhada pelos demais segmentos. Ao contrário, as mortalidades infantil e perinatal registraram movimento ascendente, comportamento que contribuiu para o desempenho desfavorável do município no *ranking* de longevidade.

Escolaridade: amplia-se a conclusão nos ensinos fundamental e médio

Guzolândia ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 427^a

2000 – 278^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental passou de 42,2% para 69,1%;
- a conclusão no ensino médio aumentou de 22,2% para 41,6% entre as pessoas de 20 a 24 anos;
- a parcela de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo variou de 94,5% para 94,0% e a daquelas de 10 a 14 anos aumentou de 92,1% para 96,2%;
- a participação da rede municipal no total do ensino fundamental público manteve-se nula.

Houve melhoria do desempenho educacional, observado na redução do analfabetismo entre pessoas de 10 a 14 anos e na ampliação da conclusão nos ensinos fundamental e médio.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	4.301
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	17,20
Número de Domicílios Particulares Permanentes	979
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	39,3
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,8
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	12,1
Indicador de Concentração de Renda ²	0,76

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Os componentes do agregado riqueza, mesmo com o pequeno crescimento, apresentaram desempenho muito abaixo das médias no Estado. As dimensões sociais mostraram-se diversas: a taxa de mortalidade infantil cresceu, superando a média no Estado; por outro lado, desempenho mais favorável foi observado na dimensão escolaridade, com a ampliação da conclusão nos ensinos fundamental e médio, sendo que a primeira superou a média estadual.

Ranking 2000

596^o
Riqueza

141^o
Longevidade

278^o
Escolaridade

ILHA SOLTEIRA

Ilha Solteira permanece classificada no Grupo 1 – composto por municípios com altos níveis de riqueza, longevidade e/ou escolaridade. A dimensão riqueza mantém-se em alto patamar, assim como escolaridade, já a dimensão longevidade apresenta níveis semelhantes às médias estaduais.

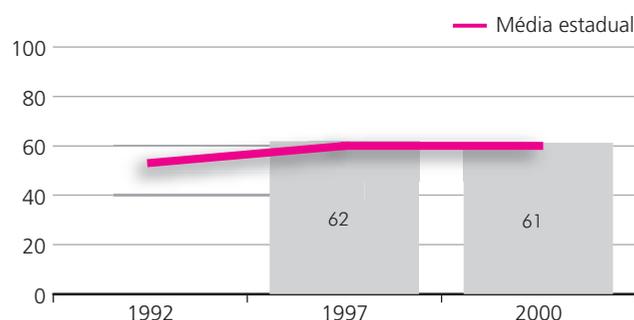


Riqueza: cresce atividade econômica nos setores primário e terciário

Ilha Solteira ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 27^a

2000 – 25^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 9,3 para 11,1 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial continuou em torno de 2,8 MW;
- o rendimento médio do emprego formal reduziu-se de R\$ 741 para R\$ 701;
- o valor adicionado fiscal *per capita* baixou de R\$ 25.504 para R\$ 20.767.

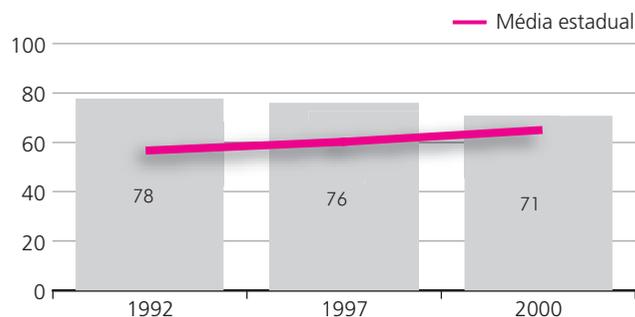
Enquanto os setores primário e terciário tiveram movimento ascendente, o valor adicionado fiscal *per capita* e o rendimento médio do trabalho formal decresceram. Esse decréscimo, no entanto, não comprometeu os elevados patamares registrados, tampouco interferiu significativamente no comportamento do indicador do agregado riqueza, que se mantém bastante favorável.

Longevidade: cresce mortalidade infantil e perinatal

Ilha Solteira ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 42^a

2000 – 174^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

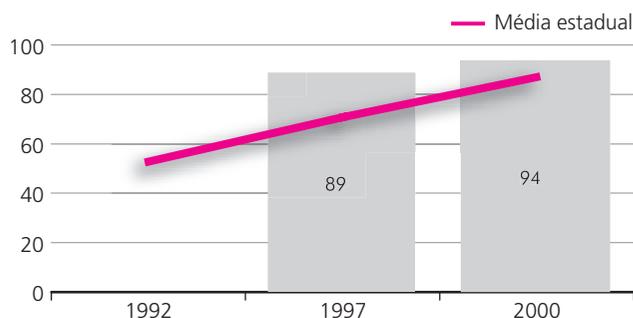
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 10,7 para 18,5;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 11,5 para 18,3;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) passou de 1,0 para 0,9;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 41,2 para 33,0.

O comportamento dos componentes setoriais foi diverso. Enquanto as taxas de mortalidade entre 15 e 39 anos e maiores de 60 anos diminuíram, as de mortalidade infantil e perinatal registraram crescimento. Esses resultados explicam o desempenho pouco favorável do indicador do agregado longevidade.

Escolaridade: amplia-se a conclusão nos níveis fundamental e médio

Ilha Solteira ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 6ª
2000 – 26ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental passou de 63,3% para 72,3%;
- a conclusão no nível médio alterou-se de 40,7% para 60,3% entre as pessoas de 20 a 24 anos;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo passou de 98,9% para 97,2%, e a de 10 a 14 anos aumentou de 97,3% para 98,0%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública do ensino fundamental teve redução de 47,2% para 46,6%.

O analfabetismo juvenil encontra-se em patamar bastante baixo e a conclusão nos níveis de ensino fundamental e médio ampliou-se, alcançando proporções significativas, sobretudo no ensino médio.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	23.976
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	37,52
Número de Domicílios Particulares Permanentes	6.248
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	95,8
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	97,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,4
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	1,9
Indicador de Concentração de Renda ²	0,79

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A atividade econômica revela-se dinâmica, sobretudo pelo alto patamar do valor adicionado fiscal *per capita* que supera a média do Estado. O desempenho dos indicadores sociais difere. Enquanto a longevidade apresenta taxas de mortalidade próximas às médias do Estado, a escolaridade registrou desempenho bem mais favorável, com proporções de conclusão nos níveis fundamental e médio e de alfabetização juvenil acima das médias estaduais.

Ranking 2000

25º
Riqueza

174º
Longevidade

26º
Escolaridade

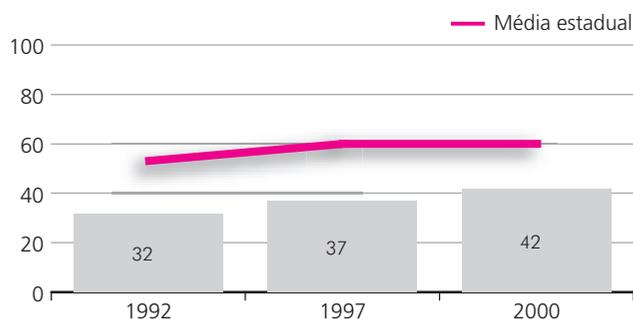
ITAPURA

Itapura passou do Grupo 5 do IPRS, em 1997, para o Grupo 3, em 2000, caracterizado por conter municípios com nível baixo de riqueza e bons indicadores sociais. Esta mudança deve-se aos avanços obtidos pelo município nas três dimensões do IPRS.



Riqueza: aumenta a atividade econômica nos setores primário e terciário

Itapura ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 377^a
2000 – 263^a



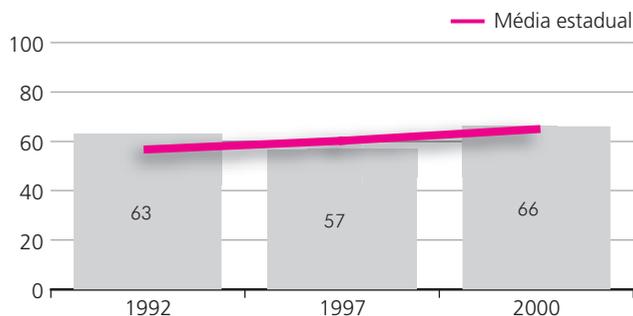
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 17,4 para 30,0 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 1,5 MW para 1,6 MW;
- o rendimento médio do emprego formal diminuiu de R\$ 448 para R\$ 411;
- o valor adicionado fiscal *per capita* passou de R\$ 2.270 para R\$ 2.320.

Embora o rendimento médio do emprego formal tenha diminuído, o bom desempenho dos demais componentes fez com que o indicador de riqueza aumentasse e garantisse melhor posição no *ranking* dessa dimensão.

Longevidade: redução da mortalidade para os segmentos

Itapura ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 496^a
2000 – 357^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) caiu de 11,2 para 9,9;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) passou de 24,3 para 22,0;
- a taxa de mortalidade entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) diminuiu de 3,2 para 1,9;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) variou de 47,2 para 41,4.

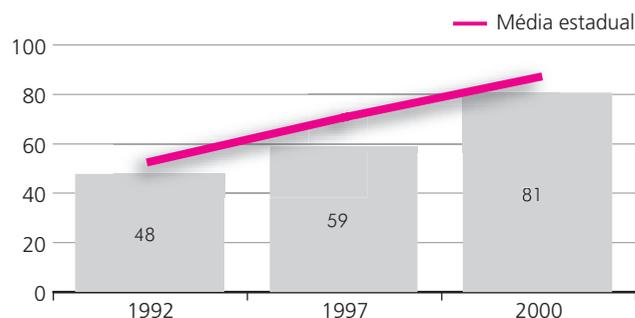
A redução observada em todas as taxas de mortalidade que compõem o indicador culminou na melhoria da posição no *ranking* de longevidade, mas mostrou-se insuficiente para alterar de forma significativa o desempenho de Itapura em relação à média estadual.

Escolaridade: aumenta a conclusão nos níveis fundamental e médio

Itapura ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 441^a

2000 – 327^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental passou de 46,0% para 57,7%;
- a conclusão no nível médio ampliou-se de 18,3% para 45,6% entre as pessoas de 20 a 24 anos;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo passou de 92,8% para 93,3%, e a de 10 a 14 anos aumentou de 93,8% para 98,5%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública do ensino fundamental praticamente deixou de existir.

O analfabetismo juvenil está em vias de ser eliminado, e a proporção de pessoas que concluíram o ensino fundamental e médio aumentou, sobretudo no ensino médio.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	3.837
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	12,34
Número de Domicílios Particulares Permanentes	930
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	0,8
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	96,2
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,2
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	11,7
Indicador de Concentração de Renda ²	0,85

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Exceção feita ao desempenho econômico dos setores primário e terciário, os demais componentes do indicador agregado de riqueza apresentam comportamentos menos favoráveis que o observado para a média no Estado. Os indicadores sociais registram melhorias nas dimensões longevidade e escolaridade.

Ranking 2000

263^o
Riqueza

357^o
Longevidade

327^o
Escolaridade

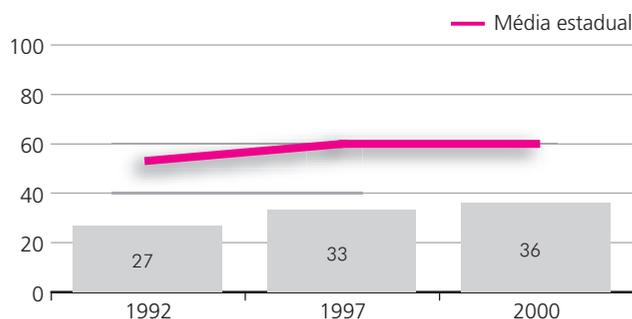
LAVÍNIA

Lavínia vem melhorando seu desempenho ao longo das três edições do IPRS. Classificou-se no Grupo 5, em 1992, passou para o Grupo 4, em 1997, e, confirmando comportamento ascendente, alcançou o Grupo 3, em 2000, que reúne municípios com bons níveis nos indicadores sociais e baixos níveis de riqueza municipal.



Riqueza: aquecimento das atividades nos setores primário e terciário

Lavínia ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 482^a
2000 – 429^a



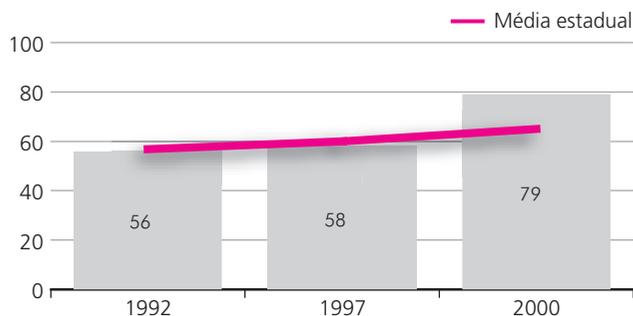
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 5,8 MW para 7,0 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 1,7 MW para 1,8 MW;
- o rendimento médio do emprego formal teve ligeiro aumento, passando de R\$ 349 para R\$ 363;
- o valor adicionado fiscal *per capita* decresceu de R\$ 3.255 para R\$ 2.771.

Houve retração no valor adicionado fiscal, enquanto nos setores primário e terciário o desempenho foi positivo. Também registrou-se acréscimo nos rendimentos salariais no setor formal. Os resultados apurados contribuíram para a alteração no *ranking* de riqueza, com ganho de algumas posições.

Longevidade: redução das taxas de mortalidade

Lavínia ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 465^a
2000 – 36^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 28,1 para 10,9;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) reduziu-se de 26,3 para 9,0;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) passou de 1,4 para 0,8;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) decresceu de 41,5 para 37,6.

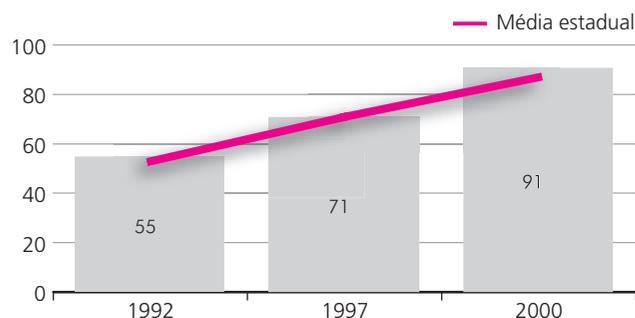
Esses resultados explicam o desempenho extremamente favorável do município no *ranking* de longevidade. Todas as taxas de mortalidade encontram-se abaixo dos níveis estaduais.

Escolaridade: cresceu a conclusão dos ensinos fundamental e médio

Lavínia ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 163ª

2000 – 104ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental passou de 49,2% para 75,1%;
- a conclusão no ensino médio elevou-se de 27,6% para 42,0% entre as pessoas de 20 a 24 anos;
- a parcela de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo ficou em torno de 97,0%, enquanto a daquelas de 10 a 14 anos aumentou de 95,0% para 97,1%;
- a participação da rede municipal no total do ensino fundamental público manteve-se em torno de 44,0%.

Os resultados mostram expansão da cobertura dos ensinos fundamental e médio, mas, para este último, os índices permanecem abaixo das médias estadual e regional. Aumentou, também, o nível de alfabetização dos jovens de 10 a 14 anos.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	5.134
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	9,54
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.243
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	86,4
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,6
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	96,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	6,7
Indicador de Concentração de Renda ²	0,69

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Os componentes da dimensão de riqueza apresentaram desempenho abaixo do observado no Estado, mas com pequeno aquecimento econômico no município. Os indicadores sociais mostraram-se um pouco mais favoráveis. Em longevidade, houve significativa redução das taxas de mortalidade, que permaneceram abaixo das médias do Estado. A dimensão escolaridade registrou aumento da conclusão dos ensinos fundamental e médio, mas a proporção alcançada neste último permaneceu inferior à obtida para o Estado.

Ranking 2000

429º
Riqueza

36º
Longevidade

104º
Escolaridade

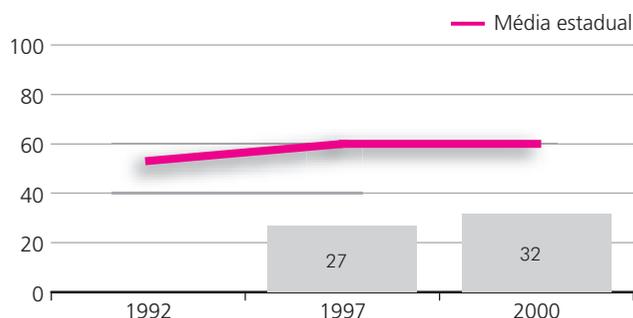
LOURDES

Com informações disponíveis para os dois últimos levantamentos realizados, Lourdes apresentou piora em sua classificação. Em 1997, classificou-se no Grupo 3; em 2000, no Grupo 5 – que congrega os municípios que apresentam níveis baixos de riqueza municipal, longevidade e escolaridade.



Riqueza: ligeiro aquecimento econômico

Lourdes ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 591^a
2000 – 527^a



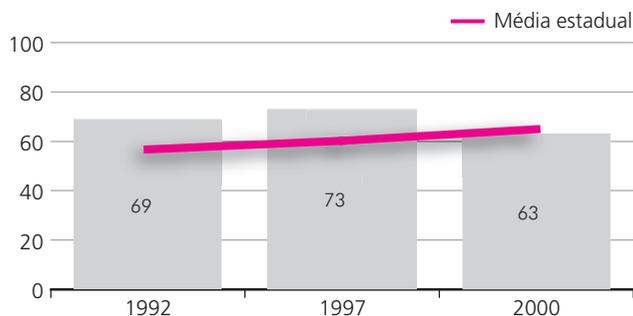
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 3,5 para 4,4 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se em torno de 1,5 MW;
- o rendimento médio do emprego formal aumentou de R\$ 372 para R\$ 438;
- o valor adicionado fiscal *per capita* passou de R\$ 2.477 para R\$ 2.573.

Houve ligeiro crescimento no valor adicionado fiscal e nos rendimentos salariais no setor formal. Apesar da melhora, esses índices não foram suficientes e mantiveram o indicador riqueza em posição desfavorável.

Longevidade: desempenho negativo

Lourdes ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 68^a
2000 – 425^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 10,5 para 21,4;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) diminuiu de 20,6 para 15,9;
- a taxa de mortalidade entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) cresceu de 0,3 para 2,1;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) aumentou de 40,1 para 45,0.

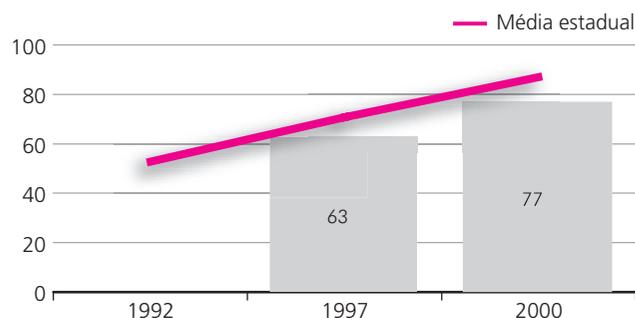
Esse quadro bastante desfavorável contribuiu para explicar o desempenho negativo do indicador agregado de longevidade e sua expressiva perda de posições no *ranking*.

Escolaridade: desempenho tímido

Lourdes ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 339^a

2000 – 437^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental aumentou de 45,6% para 56,2%;
- a conclusão no nível médio passou de 17,4% para 24,6% entre as pessoas de 20 a 24 anos;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo aumentou de 93,8% para 98,5%, e a de 10 a 14 anos manteve-se próxima a 97,5%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública do ensino fundamental decresceu de 44,4% para 39,4%.

Com exceção do componente alfabetização, cujo desempenho foi bastante favorável, os demais indicadores apontaram comportamento modesto, com melhorias pouco expressivas, demonstradas por resultados que permaneceram abaixo da média estadual.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	2.004
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	17,73
Número de Domicílios Particulares Permanentes	477
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	95,2
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	96,9
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	13,9
Indicador de Concentração de Renda ²	0,66

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Lourdes, no indicador riqueza, registrou desempenho abaixo do observado no Estado, justificando o baixo aquecimento econômico no município. Os indicadores sociais também se mostraram desfavoráveis, com aumento das taxas de mortalidade e as modestas proporções de conclusão no ensino fundamental e médio, ambas inferiores às respectivas médias no Estado.

Ranking 2000

527^o
Riqueza

425^o
Longevidade

437^o
Escolaridade

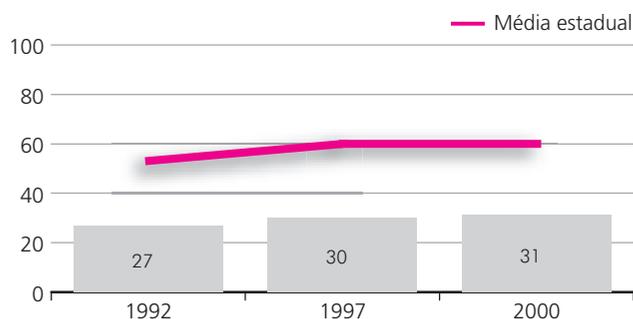
LUIZIÂNIA

Caracterizado por baixa riqueza, Luiziana alternou sua classificação entre os Grupos 3 e 4, em razão da variação de seus indicadores sociais: pertenceu ao Grupo 4, em 1992, passou para o Grupo 3, em 1997, e retornou ao Grupo 4, em 2000, que congrega os municípios com níveis baixos de riqueza municipal e níveis intermediários de longevidade e escolaridade.



Riqueza: estabilidade econômica

Luiziana ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 549^a
2000 – 539^a



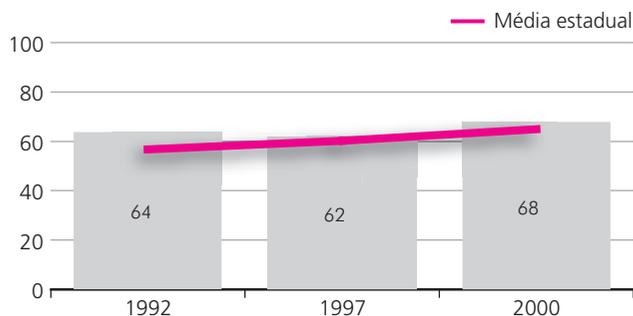
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 5,2 para 5,6 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se próximo a 1,6 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 385 para R\$ 380;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 1.502 para R\$ 1.348.

A atividade econômica do município apresentou pequena redução nos rendimentos salariais no setor formal e no valor adicionado fiscal e estabilidade nas demais variáveis. A combinação desses fatores influenciou o desempenho do indicador de riqueza, que teve discreta alteração.

Longevidade: redução da mortalidade

Luiziana ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 362^a
2000 – 281^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) passou de 22,3 para 18,8;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) manteve-se próxima a 17,0;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) diminuiu de 2,9 para 1,9;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) variou de 33,9 para 33,5.

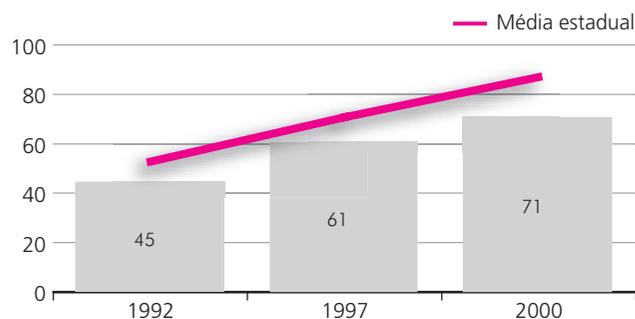
Houve pequena diminuição nas taxas de mortalidade, mas sem alteração significativa em seus patamares, que permaneceram próximos às médias do Estado. Esses resultados explicam a melhoria da posição no *ranking* de longevidade.

Escolaridade: baixa cobertura do ensino médio

Luiziânia ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 399^a

2000 – 549^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental passou de 39,9% para 52,3%;
- a conclusão no ensino médio aumentou de 20,7% para 32,1% entre as pessoas de 20 a 24 anos;
- a parcela de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo variou de 95,6% para 96,1%, enquanto a daquelas de 10 a 14 anos diminuiu de 93,2% para 92,0%;
- a participação da rede municipal no total do ensino fundamental público manteve-se nula.

Apesar do aumento na conclusão dos ensinos fundamental e médio, os resultados alcançados pelos componentes dessa dimensão encontram-se em patamares inferiores aos do Estado, o que acarretou perda de posições no *ranking* de escolaridade.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	4.273
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	25,43
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.067
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	98,0
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,5
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,4
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	6,1
Indicador de Concentração de Renda ²	0,82

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Os componentes do indicador de riqueza apresentaram desempenho inferior ao observado no Estado, explicando o desaquecimento econômico no município. Os indicadores sociais também se mostraram desfavoráveis. Em longevidade, a taxa de mortalidade infantil ainda é elevada. Quanto à escolaridade, os índices de conclusão nos ensinos fundamental e médio e de alfabetização foram bastante modestos e permaneceram abaixo das médias estaduais.

Ranking 2000

539^o
Riqueza

281^o
Longevidade

549^o
Escolaridade

MIRANDÓPOLIS

Mirandópolis, que pertencia ao Grupo 3 do IPRS, em 1992, passou para o Grupo 4, em 1997, que reúne os municípios com níveis baixos de riqueza e indicadores sociais médios, mantendo-se nesta posição, em 2000, apesar do desempenho favorável na dimensão escolaridade.

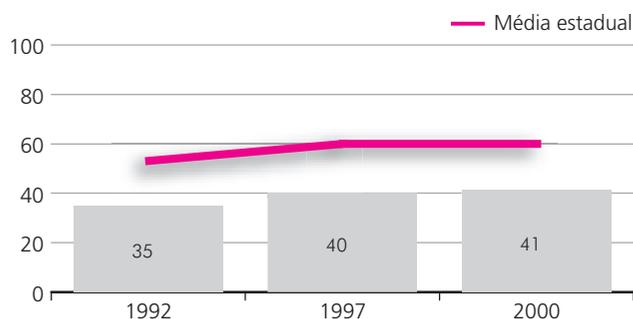


Riqueza: pequeno acréscimo no rendimento do emprego formal

Mirandópolis ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 333^a

2000 – 287^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 6,4 MW para 7,8 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se estável em 2,0 MW;
- o rendimento médio do emprego formal cresceu de R\$ 447 para R\$ 515;
- o valor adicionado fiscal *per capita* reduziu-se de R\$ 2.167 para R\$ 1.879.

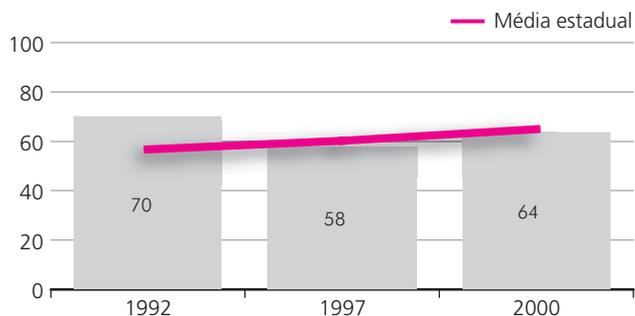
Houve aumento da atividade econômica nos setores primário e terciário, bem como no rendimento médio do emprego. Este desempenho positivo compensou a queda registrada no valor adicionado *per capita*, resultando em um ligeiro crescimento do indicador de riqueza.

Longevidade: redução nas taxas de mortalidade

Mirandópolis ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 452^a

2000 – 389^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 18,1 para 14,6;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) passou de 27,2 para 25,0;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) reduziu-se de 2,1 para 1,6;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) decresceu de 41,2 para 39,9.

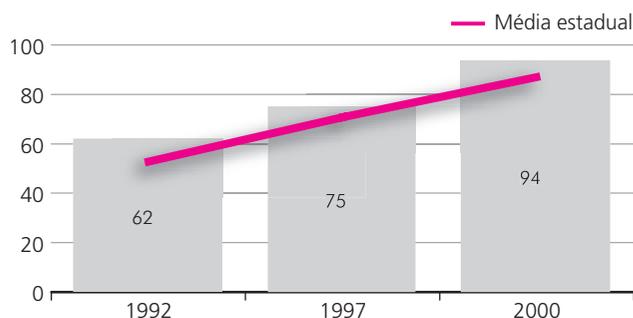
A redução das taxas de mortalidade, sobretudo a infantil, contribuiu para que Mirandópolis ocupasse uma posição um pouco mais favorável no *ranking* do que a registrada na edição anterior do IPRS.

Escolaridade: analfabetismo praticamente eliminado

Mirandópolis ocupou as seguintes posições no ranking de escolaridade:

1997 – 84ª

2000 – 29ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental aumentou de 58,1% para 75,9%;
- a conclusão no nível médio passou de 32,5% para 43,4% entre as pessoas de 20 a 24 anos;
- a parcela de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo elevou-se de 94,5% para 98,7% e a daquelas de 10 a 14 anos aumentou de 95,3% para 99,1%;
- a participação da rede municipal no total do ensino fundamental público variou de 26,9% para 28,6%.

O analfabetismo no município está em vias de ser eliminado. A proporção de pessoas de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental aumentou, assim como a de jovens até 24 anos com o ensino médio completo, porém, esta última de maneira um pouco mais modesta.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	25.921
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	28,21
Número de Domicílios Particulares Permanentes	6.159
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	89,6
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,1
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,2
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,7
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	8,0
Indicador de Concentração de Renda ²	0,74

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Os componentes do indicador de riqueza apresentaram resultados abaixo da média do Estado. Na dimensão longevidade, as taxas de mortalidade permaneceram elevadas, sendo que a perinatal superou a média no Estado. Já a escolaridade registrou desempenho mais favorável, com proporções de conclusão no ensino fundamental e de alfabetização superiores às médias estaduais.

Ranking 2000

287º
Riqueza

389º
Longevidade

29º
Escolaridade

MURUTINGA DO SUL

Murutinga do Sul apresentou bom desempenho nos indicadores sociais, comportamento que explica sua classificação no Grupo 3, nas três edições do IPRS. Esse grupo agrega os municípios com bons níveis de longevidade e escolaridade e níveis baixos de riqueza. Este comportamento, no entanto, mostra-se diverso, sendo bem mais favorável na dimensão longevidade do que na de escolaridade.

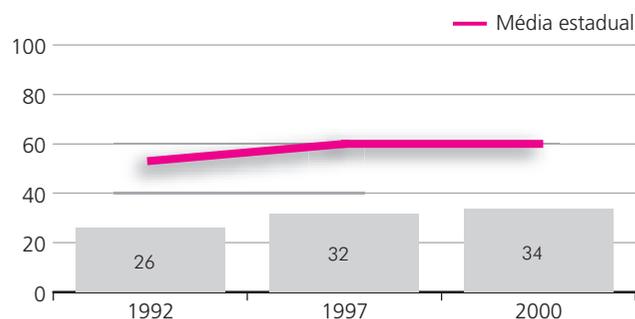


Riqueza: pequena melhoria no desempenho da economia local

Murutinga do Sul ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 504^a

2000 – 468^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços cresceu de 4,3 MW para 5,2 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se em 1,8 MW;
- o rendimento médio do emprego formal aumentou de R\$ 336 para R\$ 354;
- o valor adicionado fiscal *per capita* passou de R\$ 2.192 para R\$ 2.262.

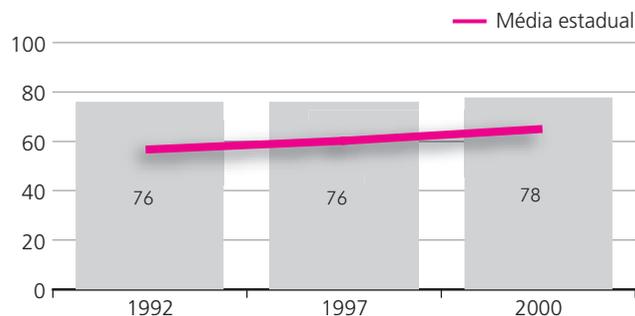
Houve ligeiro movimento ascendente no valor adicionado fiscal, seguido pelos setores primário e terciário. Também os rendimentos médios no setor formal registraram algum acréscimo. Resulta desse quadro a melhoria da posição do município no *ranking*, mas ainda de forma bastante modesta.

Longevidade: pequeno aumento na taxa de mortalidade infantil

Murutinga do Sul ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 41^a

2000 – 50^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

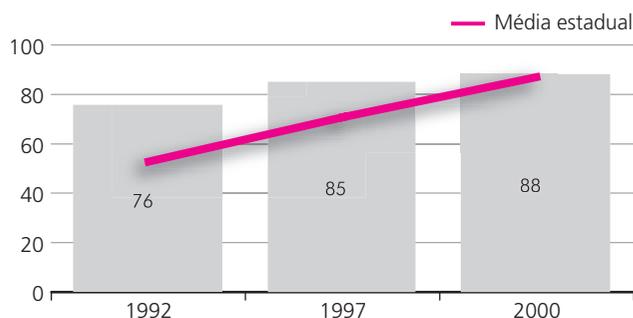
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) passou de 10,8 para 11,7;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) diminuiu de 10,8 para 8,7;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) manteve-se próxima a 1,8;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) variou de 31,6 para 30,8.

Ocorreram pequenas oscilações nas taxas de mortalidade e, embora permaneçam em patamares abaixo das médias estadual e regional, o município perdeu algumas posições no *ranking* desta dimensão.

Escolaridade: redução na cobertura do ensino médio

Murutinga do Sul ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 10^a
2000 – 188^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental passou de 66,0% para 74,8%;
- a conclusão no ensino médio reduziu-se de 46,7% para 41,0% entre as pessoas de 20 a 24 anos;
- a parcela de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo manteve-se em torno de 97,0%, enquanto a daquelas de 10 a 14 anos aumentou de 91,2% para 94,5%;
- a participação da rede municipal no total do ensino fundamental público manteve-se em torno de 41,5%.

Houve desempenho positivo da cobertura do ensino fundamental e da alfabetização de jovens e adultos e, apesar da queda na variável de conclusão do ensino médio, o índice agregado desta dimensão aumentou.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	3.969
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	15,94
Número de Domicílios Particulares Permanentes	819
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	100,0
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	2,7
Indicador de Concentração de Renda ²	0,77

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Os componentes da dimensão riqueza ficaram aquém do desempenho observado no Estado. Os indicadores sociais registraram comportamentos heterogêneos. Em longevidade, os resultados foram mais favoráveis que os verificados para o conjunto do Estado. Já na escolaridade, de um lado, houve acréscimo da conclusão no ensino fundamental e do nível de alfabetização, e, por outro, redução da cobertura do ensino médio.

Ranking 2000

468^o
Riqueza

50^o
Longevidade

188^o
Escolaridade

NOVA CASTILHO

Nova Castilho alternou sua classificação entre os Grupos 3 e 4, em razão da variação de seus indicadores sociais. Em 1997, pertencia ao Grupo 3 e, em 2000, passou a integrar o Grupo 4, que agrega os municípios com níveis baixos de riqueza municipal e níveis intermediários de longevidade e escolaridade. Tal resultado deveu-se ao desempenho desfavorável do indicador de longevidade.

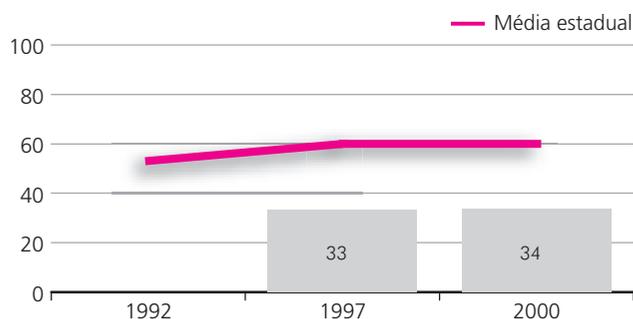


Riqueza: aquecimento da economia

Nova Castilho ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 469^a

2000 – 461^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços cresceu de 5,1 para 6,6 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 1,5 MW para 1,6 MW;
- o rendimento médio do emprego formal reduziu-se de R\$ 498 para R\$ 394;
- o valor adicionado fiscal *per capita* cresceu de R\$ 4.756 para R\$ 5.077.

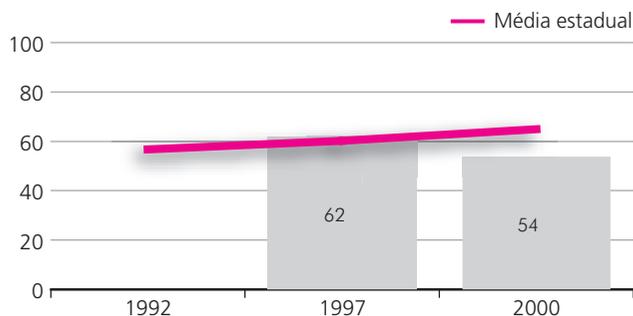
Houve ligeiro movimento ascendente no valor adicionado fiscal acompanhado pelos setores primário e terciário. Já os rendimentos médios no setor formal reduziram-se. O comportamento diverso dos componentes setoriais explica a relativa estabilidade do indicador agregado de riqueza.

Longevidade: desempenho negativo

Nova Castilho ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 367^a

2000 – 597^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

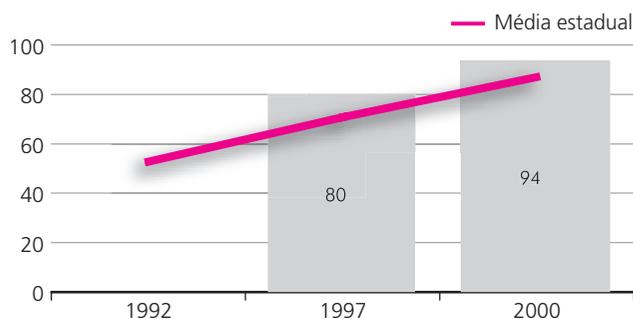
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 26,3 para 27,4;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) elevou-se de 26,1 para 40,0;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) diminuiu de 2,5 para 0,8;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) cresceu de 17,5 para 34,8.

Os valores alcançados pelas taxas de mortalidade explicam o desempenho desfavorável do município no *ranking* de longevidade e a queda de seu indicador.

Escolaridade: cresce a conclusão dos ensinos fundamental e médio

Nova Castilho ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 34ª
2000 – 32ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental aumentou de 54,9% para 79,4%;
- a conclusão no ensino médio passou de 33,5% para 61,3% entre as pessoas de 20 a 24 anos;
- a parcela de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo diminuiu de 97,0% para 95,4%, enquanto a daquelas de 10 a 14 anos aumentou de 95,4% para 98,1%;
- a participação da rede municipal no total do ensino fundamental público manteve-se em 100%.

O analfabetismo juvenil está em vias de ser eliminado. Também a conclusão dos ensinos fundamental e médio segue comportamento bastante favorável, além de o município já responder por toda a rede de ensino fundamental. A combinação desses resultados explica o desempenho favorável do indicador de escolaridade.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	990
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	5,16
Número de Domicílios Particulares Permanentes	160
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	69,2
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	98,2
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	7,0
Indicador de Concentração de Renda ²	0,86

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Os componentes do indicador de riqueza apresentaram desempenho positivo, mas abaixo das médias no Estado, com exceção do rendimento médio do emprego formal. Os indicadores sociais registraram comportamento heterogêneo, marcado, por um lado, pelas elevadas taxas de mortalidade e, por outro, pela ampliação das conclusões dos ensinos fundamental e médio, superando o desempenho dessas componentes no conjunto do Estado.

Ranking 2000

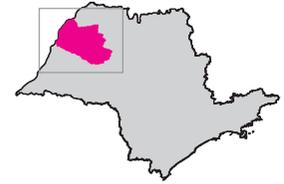
461º
Riqueza

597º
Longevidade

32º
Escolaridade

NOVA INDEPENDÊNCIA

Nova Independência apresentava nível de riqueza e de escolaridade baixos e nível bom de longevidade, em 1992, quando foi classificado no Grupo 4. Nos dois levantamentos posteriores, experimentou melhoras, sobretudo na dimensão escolaridade, passando a integrar o Grupo 3, representado por municípios com nível de riqueza baixo e bons níveis de longevidade e escolaridade em relação ao total do Estado.

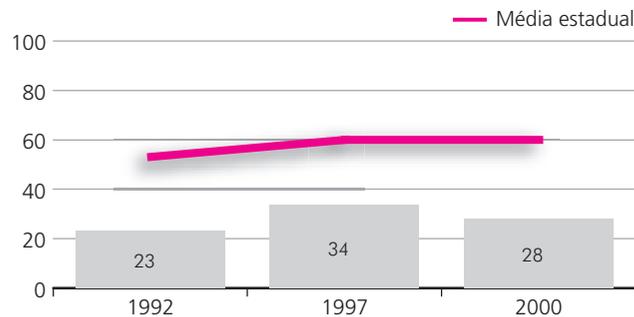


Riqueza: queda brusca da renda média do emprego formal

Nova Independência ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 448^a

2000 – 595^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 3,9 MW para 5,2 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial teve ligeiro aumento de 1,4 MW para 1,5 MW;
- o rendimento médio do emprego formal teve redução de R\$ 951 para R\$ 324;
- o valor adicionado *per capita* passou de R\$ 2.611 para R\$ 2.976.

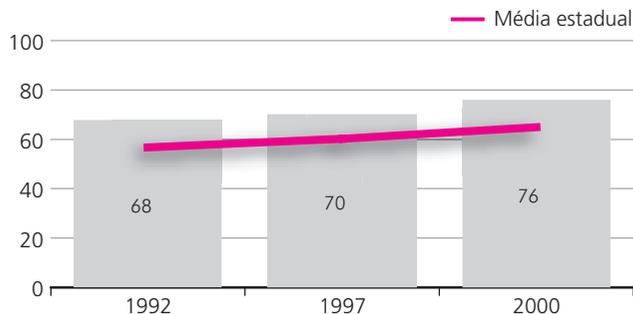
A atividade econômica no município registrou leve aquecimento em quase todos os setores. A renda média do trabalho formal teve queda brusca, perfazendo cerca de um terço dos valores de 1997. No *ranking* de riqueza, o município também perdeu muitos postos, ficando abaixo de seu desempenho nos levantamentos anteriores.

Longevidade: melhoria de posição no *ranking*

Nova Independência ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 147^a

2000 – 63^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

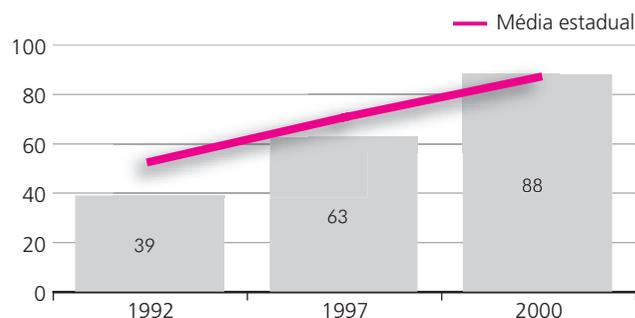
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) reduziu-se de 25,4 para 19,6;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) diminuiu de 17,0 para 14,7;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) caiu de 1,1 para 0,4;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) teve pequena elevação de 29,1 para 30,4.

O município apresenta taxas de mortalidade abaixo das médias estadual e regional. Com isso, o município melhorou sua posição no *ranking* de longevidade e continua mantendo-se acima da média estadual.

Escolaridade: desempenho positivo na conclusão do ensino médio

Nova Independência ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 338ª
2000 – 198ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental passou de 49,6% para 71,6%;
- a porcentagem das pessoas de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio aumentou de 23,6% para 61,5%;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo diminuiu de 94,9% para 92,3%, e a daquelas de 10 a 14 anos aumentou de 91,0% para 99,3%;
- não existe rede municipal de ensino em Nova Independência.

O desempenho do município nessa dimensão foi bastante considerável, com destaque para as pessoas que concluíram o ensino médio e as de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo. Isso resultou numa posição vantajosa do município no *ranking*, além de superar a média estadual.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	2.062
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	7,64
Número de Domicílios Particulares Permanentes	460
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	0,0
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	97,7
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	97,9
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	10,6
Indicador de Concentração de Renda ²	0,89

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Embora a atividade econômica tenha apresentado discreto aquecimento, o rendimento médio do trabalho formal registrou queda brusca. Na dimensão longevidade, o município manteve sua taxa de mortalidade abaixo da média, melhorando a posição no *ranking*. No quesito escolaridade, houve alterações significativas que possibilitaram o município atingir a média do Estado.

Ranking 2000

595º
Riqueza

63º
Longevidade

198º
Escolaridade

NOVA LUZITÂNIA

Em 1992 e 1997, Nova Luzitânia ocupou o Grupo 3 – constituído por municípios que apresentam bons níveis de longevidade e escolaridade e níveis baixos de riqueza municipal. No último levantamento (2000), entretanto, classificou-se no Grupo 4, devido ao acréscimo do indicador de longevidade. Esse grupo apresenta níveis intermediários de longevidade e escolaridade.

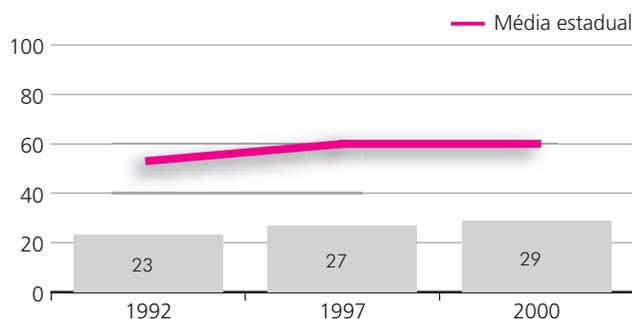


Riqueza: leve aquecimento da economia

Nova Luzitânia ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 588^a

2000 – 574^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços subiu de 3,30 MW para 4,3 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial passou de 1,5 MW para 1,6 MW;
- o rendimento médio do emprego formal teve redução de R\$ 454 para R\$ 415;
- o valor adicionado fiscal *per capita* passou de R\$ 1.175 para R\$ 1.180.

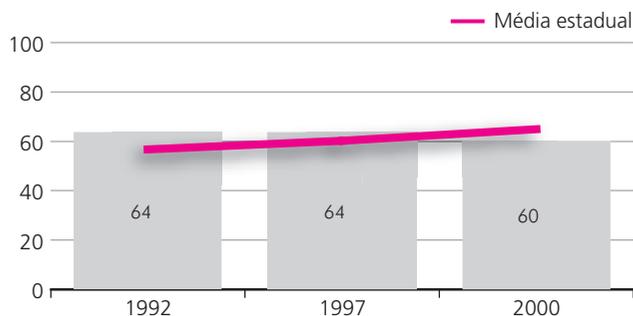
Tais indicadores sugerem que, embora tenha havido queda do rendimento médio do trabalho formal, a atividade econômica municipal apresentou discreto aquecimento em todos os setores de atividade. Essa situação permitiu ao município uma posição mais favorável no *ranking* de riqueza.

Longevidade: desempenho negativo

Nova Luzitânia ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 310^a

2000 – 480^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 18,9 para 26,5;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 28,1 para 29,5;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) passou de 1,0 para 2,0;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) decresceu de 36,4 para 22,1.

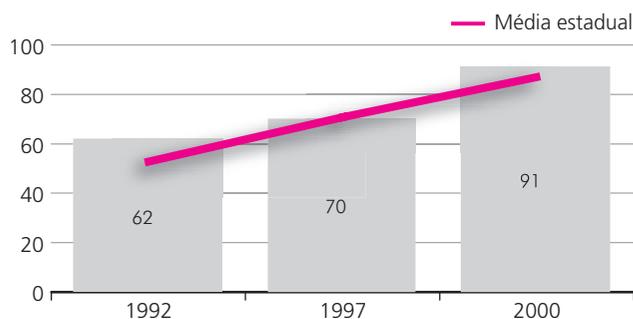
O município registrou aumento em quase todas as taxas de mortalidade que compõem esta dimensão, exceto naquela referente à população idosa. Estes resultados rebaixaram Nova Luzitânia no *ranking* de longevidade.

Escolaridade: progresso significativo

Nova Luzitânia ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 183ª

2000 – 96ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental passou de 50,2% para 78,9%;
- a porcentagem das pessoas de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio aumentou de 24,0% para 61,9%;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo aumentou de 96,0% para 98,1% e a daquelas de 10 a 14 anos diminuiu de 96,6% para 93,3%;
- a participação da rede municipal, no total da rede pública do ensino fundamental, variou de 40,0% para 39,7%.

A maioria das taxas que compõem esta dimensão progrediu bastante neste período, possibilitando ao município conquistar melhores posições no *ranking* de escolaridade e superar a média estadual.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	2.748
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	38,70
Número de Domicílios Particulares Permanentes	661
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	97,9
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,4
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	9,4
Indicador de Concentração de Renda ²	0,82

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Nova Luzitânia registrou pequeno aquecimento na atividade econômica municipal, embora tenha havido queda no rendimento médio do trabalho formal. Quanto aos indicadores de longevidade, houve aumento na maioria das taxas de mortalidade mas, devido ao porte do município, essas variáveis são muito suscetíveis a pequenas variações. Na dimensão escolaridade, o município progrediu superando a média estadual.

Ranking 2000

574º
Riqueza

480º
Longevidade

96º
Escolaridade

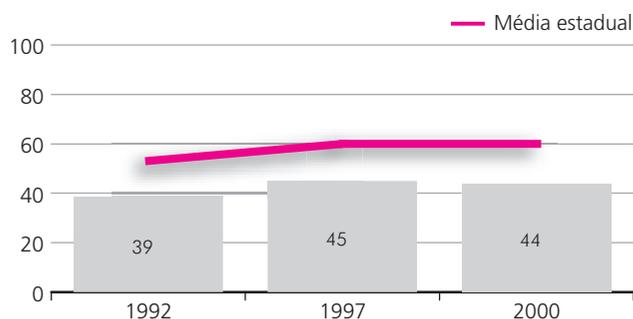
PENÁPOLIS

Penápolis, em 1992, foi classificado no Grupo 4, passou a integrar o Grupo 3 em 1997, no qual se manteve em 2000. Esse grupo é composto por municípios com nível baixo de riqueza e com bons níveis de longevidade e escolaridade.



Riqueza: queda do valor adicionado fiscal e do rendimento médio do emprego formal

Penápolis ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 222^a
2000 – 222^a



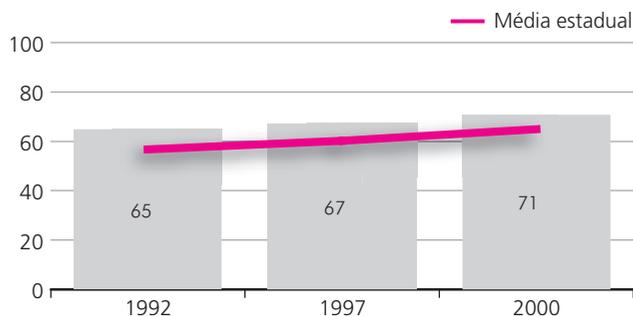
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 7,7 MW para 8,4 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se em 2,3 MW;
- o rendimento médio do emprego formal teve redução de R\$ 473 para R\$ 439;
- o valor adicionado fiscal *per capita* caiu de R\$ 2.485 para R\$ 2.001.

Embora a atividade econômica municipal nos setores primário e terciário tenha apresentado aquecimento, tanto o valor adicionado fiscal *per capita* como o rendimento médio do trabalho formal registraram queda. Tal fato, no entanto, não alterou a posição do município no *ranking* de riqueza.

Longevidade: melhora o indicador

Penápolis ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 229^a
2000 – 183^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) teve pequena elevação, passando de 13,5 para 14,3;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) diminuiu de 18,3 para 16,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) caiu de 1,7 para 1,3;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) decresceu de 43,7 para 38,3.

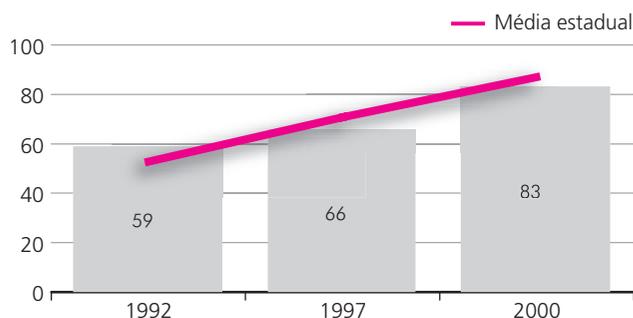
As variáveis que compõem esta dimensão tiveram progresso neste período, com exceção da taxa de mortalidade infantil. Essa situação propiciou ao município conquistar melhor posição no *ranking* de longevidade e se manter acima da média do Estado.

Escolaridade: melhora aquém da desejável

Penápolis ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 269^a

2000 – 274^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental passou de 43,7% para 62,4%;
- a porcentagem das pessoas de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio aumentou de 25,7% para 40,3%;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo teve ligeira queda, passando de 96,8% para 96,5%, enquanto a das de 10 a 14 anos aumentou de 92,9% para 95,8%;
- a participação da rede municipal, no total da rede pública do ensino fundamental, passou de 20,7% para 20,3%.

A maioria das variáveis educacionais acusaram melhoras, porém, não foram suficientes para que o município alcançasse os níveis médios estaduais.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	54.570
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	77,74
Número de Domicílios Particulares Permanentes	14.800
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	99,0
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,7
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,4
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,9
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	8,2
Indicador de Concentração de Renda ²	0,64

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Penápolis apresenta aumento no consumo de energia elétrica nos setores primário e terciário. Já o valor adicionado fiscal *per capita* e o rendimento médio do emprego formal registraram queda no período. A maioria das variáveis referentes à longevidade apresentou melhoras. O indicador permaneceu acima da média estadual e melhorou sua posição no *ranking* desta dimensão. Os progressos observados nas variáveis educacionais, entretanto, não foram suficientes para alterar a posição do município no respectivo *ranking*.

Ranking 2000

222^o
Riqueza

183^o
Longevidade

274^o
Escolaridade

PEREIRA BARRETO

Pereira Barreto, nos levantamentos de 1992 e 1997, foi classificado no Grupo 4. Em 2000, por ter apresentado bons resultados em longevidade, passou a integrar o Grupo 3, composto por municípios com nível baixo de riqueza e bons indicadores em longevidade e escolaridade.

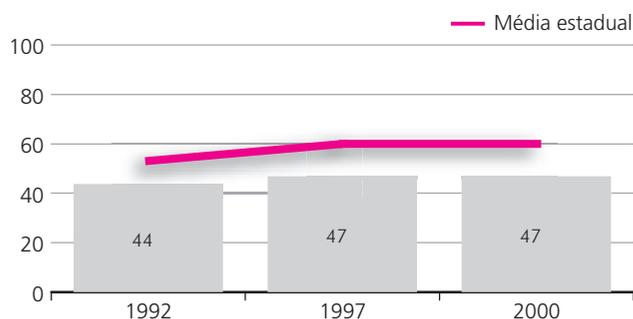


Riqueza: indicador estável

Pereira Barreto ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 173^a

2000 – 171^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 9,2 MW para 12,9 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 2,0 MW para 2,1 MW;
- o rendimento médio do emprego formal reduziu-se de R\$ 677 para R\$ 509;
- o valor adicionado fiscal *per capita* passou de R\$ 5.845 para R\$ 5.996.

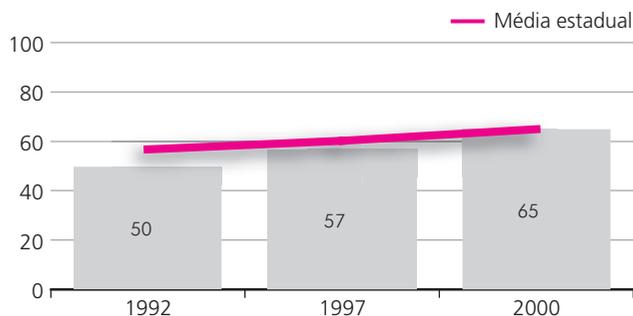
Observa-se crescimento das atividades econômicas nos setores primário e terciário e, em menor medida, do consumo residencial de energia e do valor adicionado fiscal *per capita*. Já o rendimento médio do emprego formal diminuiu consideravelmente. Esta situação manteve o indicador de riqueza estável.

Longevidade: queda em todas as taxas de mortalidade

Pereira Barreto ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 480^a

2000 – 381^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) reduziu-se de 27,7 para 17,4;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) diminuiu de 25,7 para 23,3;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 1,8 para 1,6;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) decresceu de 39,8 para 38,1.

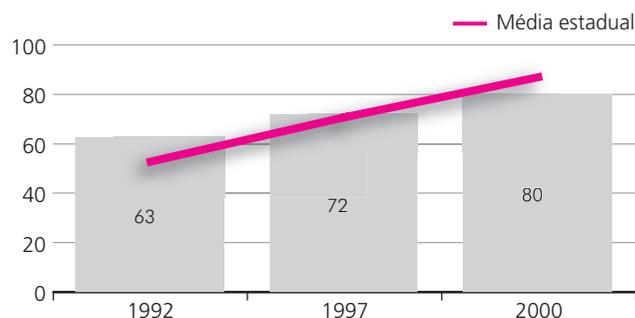
Houve progressos em todas as variáveis que compõem o indicador de longevidade, sobretudo na taxa de mortalidade infantil. Com isso, Pereira Barreto melhorou sua posição no *ranking* e o indicador atingiu, pela primeira vez, o mesmo patamar estadual.

Escolaridade: queda no ranking

Pereira Barreto ocupou as seguintes posições no ranking de escolaridade:

1997 – 149ª

2000 – 368ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental passou de 53,4% para 70,4%;
- aumentou de 29,6% para 39,8% o percentual das pessoas de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio;
- a parcela de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo variou de 96,9% para 96,6%, enquanto a daquelas de 10 a 14 anos diminuiu de 92,7% para 88,2%;
- a participação da rede municipal no total do ensino fundamental público passou de 0,7% para 0,8%.

A despeito do crescimento na cobertura dos ensinos fundamental e médio, o município evoluiu pouco nessa dimensão, se comparado com o restante do Estado. O aumento do analfabetismo na faixa etária de 10 a 14 anos influenciou decisivamente na perda de posições no ranking de escolaridade.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	25.033
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	24,93
Número de Domicílios Particulares Permanentes	6.672
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	97,3
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,1
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,4
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,9
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	9,3
Indicador de Concentração de Renda ²	0,69

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

As informações indicam estabilidade da atividade econômica municipal. Quanto à longevidade, houve progressos em todas as variáveis, sobretudo na taxa de mortalidade infantil, o que determinou a mudança de classificação do município nessa dimensão, passando de baixa longevidade para média. Na dimensão escolaridade, apesar de avanços em algumas variáveis, o município permaneceu em um patamar abaixo da média estadual.

Ranking 2000

171º
Riqueza

381º
Longevidade

368º
Escolaridade

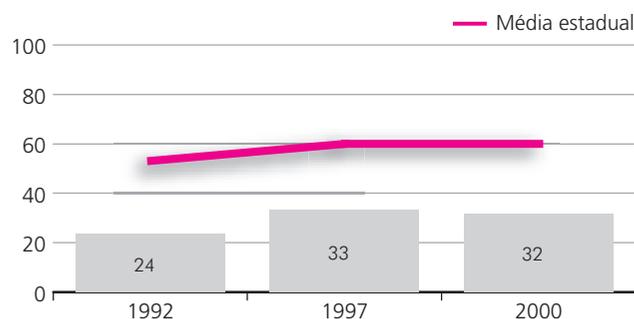
PIACATU

Piacatu, que pertencia ao Grupo 4, em 1992, classificou-se no Grupo 3, em 1997, e manteve-se nessa situação, em 2000. Esse grupo reúne os municípios com bons níveis de longevidade e escolaridade e níveis baixos de riqueza.



Riqueza: desaquecimento dos setores primário e terciário

Piacatu ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 486^a
2000 – 511^a



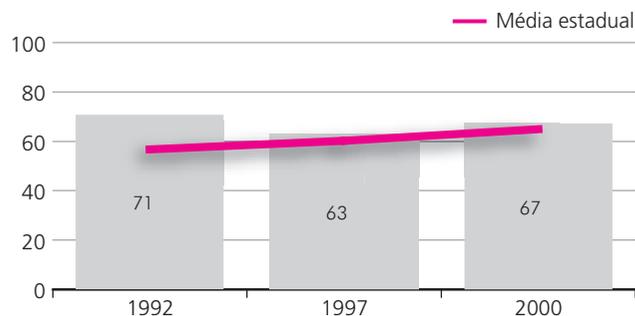
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 4,7 MW para 4,6 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 1,7 MW para 1,8 MW;
- o rendimento médio do emprego formal diminuiu de R\$ 455 para R\$ 379;
- o valor adicionado fiscal *per capita* passou de R\$ 1.810 para R\$ 1.940.

Estes resultados sugerem que o aumento do valor adicionado *per capita* não foi suficiente para manter a posição de Piacatu no *ranking* de riqueza, devido ao desaquecimento nos setores primário e terciário e à retração dos rendimentos médios do emprego formal.

Longevidade: progresso na maioria das taxas

Piacatu ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 342^a
2000 – 317^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

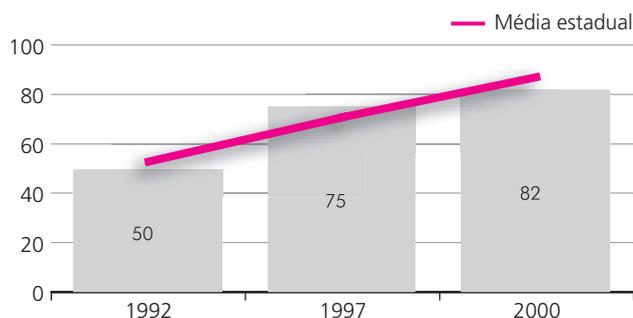
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) reduziu-se de 20,0 para 17,9;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) diminuiu de 18,0 para 13,8;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) passou de 1,8 para 1,9;
- a taxa de mortalidade entre os maiores de 60 anos (por mil habitantes) decresceu de 47,5 para 42,0.

Houve melhoria nas variáveis que compõem esta dimensão, exceto na taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 19 anos, que registrou pequena elevação. Esta situação permitiu ao município avançar alguns postos no *ranking* de longevidade, permanecendo um pouco acima da média estadual.

Escolaridade: queda no ranking

Piacatu ocupou as seguintes posições no ranking de escolaridade:

1997 – 81ª
2000 – 318ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental passou de 56,3% para 75,2%;
- aumentou de 30,4% para 49,0% o percentual das pessoas de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio;
- a parcela de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo diminuiu de 96,5% para 93,6% e a daquelas de 10 a 14 anos reduziu-se de 94,1% para 87,5%;
- a participação da rede municipal no total do ensino fundamental público passou de 45,7% para 44,6%.

Apesar do aumento da cobertura dos ensinos fundamental e médio, a porcentagem de pessoas que têm mais de um ano de estudo diminuiu, fazendo com que o indicador de escolaridade ficasse abaixo da média do Estado e o município perdesse muitas posições no ranking.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	8.066
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	27,53
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.874
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	98,4
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,7
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,6
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,6
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	12,7
Indicador de Concentração de Renda ²	0,70

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

As informações mostram que, embora o valor adicionado *per capita* tenha apresentado acréscimo, o rendimento no emprego formal e a atividade econômica registraram retração no período. Quanto à longevidade, a redução na maioria das taxas de mortalidade indicam progressos nesta dimensão. Apesar da melhora observada em alguns indicadores educacionais, o município não conseguiu se manter em boa posição no ranking.

Ranking 2000

511º
Riqueza

317º
Longevidade

318º
Escolaridade

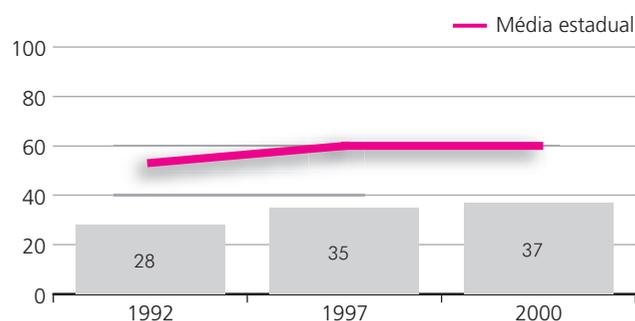
RUBIÁCEA

Rubiácea foi classificado, nas três edições do IPRS (1992, 1997 e 2000), no Grupo 3, que agrupa os municípios com bons níveis de longevidade e escolaridade e níveis baixos de riqueza. Rubiácea apresentou progressos nas três dimensões do IPRS.



Riqueza: aquecimento da atividade econômica municipal

Rubiácea ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 438^a
2000 – 395^a



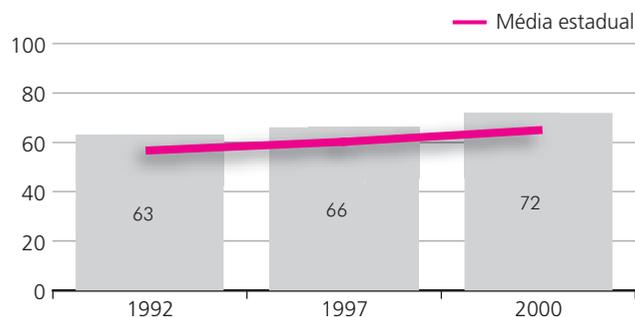
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 6,2 MW para 6,5 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 1,6 MW para 1,7 MW;
- o rendimento médio do emprego formal aumentou de R\$ 481 para R\$ 495;
- o valor adicionado fiscal *per capita* passou de R\$ 3.911 para R\$ 5.140.

Estes resultados sugerem que a atividade econômica apresentou avanços. Esta situação permitiu ao município aumentar seu indicador de riqueza e melhorar sua posição no *ranking* desta dimensão.

Longevidade: redução das taxas de mortalidade

Rubiácea ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 252^a
2000 – 158^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 24,7 para 23,8;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) passou de 16,4 para 19,0;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) reduziu-se de 1,7 para 0,3;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) decresceu de 36,8 para 32,1.

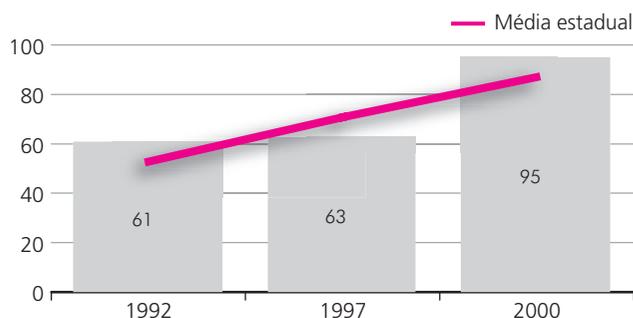
Houve comportamento positivo em todas as variáveis, exceto na taxa de mortalidade perinatal, que apresentou elevação. Com isso, o município manteve sua posição acima da média do Estado e melhorou muito sua posição no *ranking* de longevidade.

Escolaridade: elevação no indicador

Rubiácea ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 349ª

2000 – 11ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental passou de 50,0% para 80,5%;
- aumentou de 21,4% para 56,7% a porcentagem das pessoas de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio;
- a parcela de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo elevou-se de 93,4% para 97,9% e a daquelas de 10 a 14 anos cresceu de 94,2% para 100,0%;
- a participação da rede municipal no total do ensino fundamental público é inexistente.

Os indicadores que compõem esta dimensão melhoraram significativamente, sobretudo a proporção de pessoas de 15 a 19 anos com ensino fundamental e a daquelas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo, que atingiu a totalidade. Assim, o município colocou-se acima da média estadual e melhorou sua posição no *ranking*.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	2.340
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	9,92
Número de Domicílios Particulares Permanentes	361
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	90,4
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,9
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	97,8
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	10,6
Indicador de Concentração de Renda ²	0,83

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

As informações mostram que Rubiácea registrou progressos nas três dimensões analisadas. Chama a atenção o avanço obtido na dimensão escolaridade, em que o indicador encontra-se bem acima da média estadual, embora alguns resultados devam ser analisados com certo cuidado, devido ao pequeno porte do município.

Ranking 2000

395º
Riqueza

158º
Longevidade

11º
Escolaridade

SANTO ANTONIO DO ARACANGUÁ

Santo Antonio do Aracanguá, desde 1997 está no Grupo 3, constituído por municípios que apresentam bons níveis de longevidade e escolaridade e baixos índices de riqueza municipal.

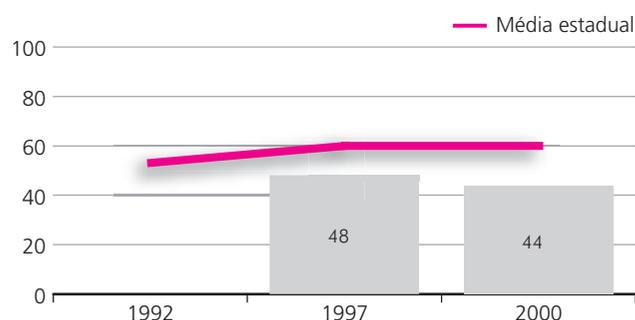


Riqueza: desaquecimento da atividade econômica municipal

Santo Antonio do Aracanguá ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 156^a

2000 – 226^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços caiu de 12,2 MW para 10,1 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial teve ligeira queda de 1,9 MW para 1,8 MW;
- o rendimento médio do emprego formal teve redução de R\$ 697 para R\$ 649;
- o valor adicionado fiscal *per capita* caiu de R\$ 8.272 para R\$ 7.511.

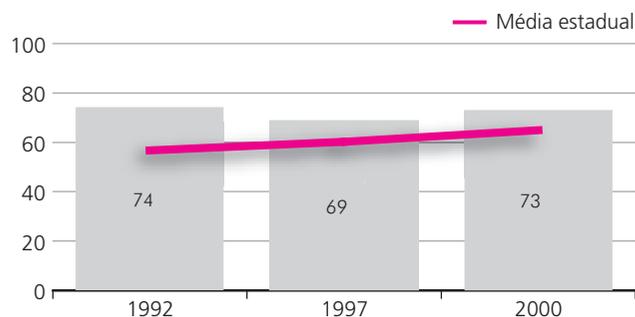
Tais indicadores mostram o desaquecimento na economia municipal em todos os setores de atividade, com o indicador de riqueza em queda e a perda de várias posições no *ranking* de riqueza.

Longevidade: melhor colocação no *ranking*

Santo Antonio do Aracanguá ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 172^a

2000 – 122^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) apresentou ligeira queda de 19,8 para 19,7;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) aumentou de 14,8 para 16,6;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) caiu de 1,7 para 1,2;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) decresceu de 36,9 para 27,7.

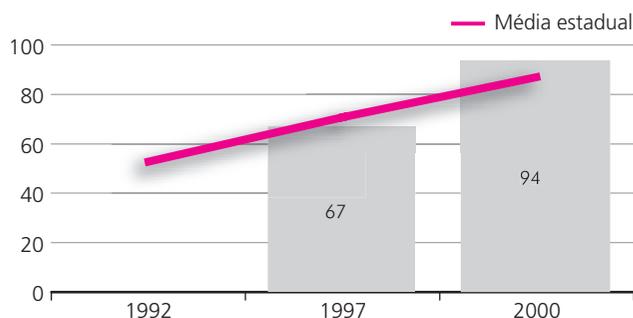
A maioria das taxas obteve resultados melhores que as médias estadual e regional e o indicador de longevidade apresentou desempenho positivo, permanecendo acima da média do Estado, o que refletiu também na melhora de posição no *ranking* de longevidade.

Escolaridade: melhoras significativas

Santo Antonio do Aracanguá ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 254^a

2000 – 30^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental passou de 44,4% para 72,3%;
- aumentou de 24,1% para 44,5% a porcentagem das pessoas de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo subiu de 95,2% para 98,3% e a daquelas de 10 a 14 anos também aumentou de 95,2% para 97,8%;
- a participação da rede municipal no total do ensino fundamental público passou de 65,3% para 66,0%.

Os indicadores que compõem esta dimensão apresentaram progressos significativos, sobretudo na proporção de jovens com ensino fundamental completo. Esses avanços se refletiram no salto positivo dado no indicador, bem acima da média estadual, e nas várias posições ganhas pelo município no *ranking*.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	6.930
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	5,86
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.216
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	99,4
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,6
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,3
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	6,4
Indicador de Concentração de Renda ²	0,88

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Houve desaquecimento da atividade econômica municipal com decréscimo no indicador de riqueza, levando Santo Antonio do Aracanguá a perder muitas posições no *ranking*. Quanto à longevidade, os progressos nos indicadores desta dimensão mantiveram o município acima da média do Estado. Os avanços mais significativos, no entanto, se deram na dimensão escolaridade, fazendo com que o município ficasse, pela primeira vez, acima da média estadual.

Ranking 2000

226^o
Riqueza

122^o
Longevidade

30^o
Escolaridade

SANTÓPOLIS DO AGUAPEÍ

Santópolis do Aguapeí, que apresentava nível de riqueza baixo, nível bom na longevidade e médio na escolaridade, foi classificado em 1992 no Grupo 4. Nos levantamentos posteriores, por apresentar progressos na dimensão escolaridade, passou para o Grupo 3 – de municípios com bons níveis de longevidade e escolaridade e níveis baixos de riqueza municipal.

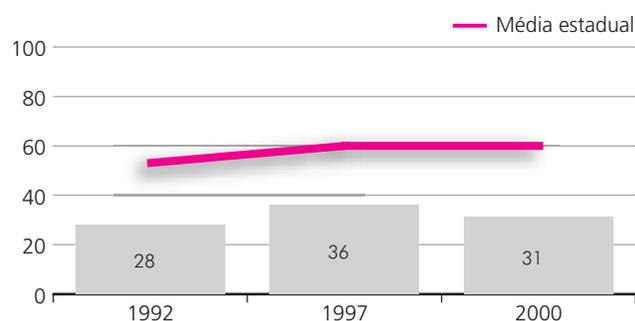


Riqueza: redução no valor adicionado e na renda média

Santópolis do Aguapeí ocupou as seguintes posições no ranking de riqueza:

1997 – 406^a

2000 – 552^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 4,5 MW para 5,3 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial teve ligeiro aumento de 1,6 MW para 1,7 MW;
- o rendimento médio do emprego formal teve redução de R\$ 813 para R\$ 378;
- o valor adicionado fiscal *per capita* caiu de R\$ 1.985 para R\$ 1.417.

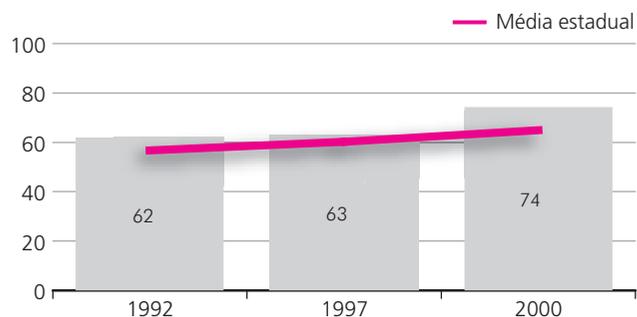
Tais variáveis sugerem que, embora a atividade econômica municipal na indústria tenha apresentado desaquecimento e a renda média tenha caído mais da metade, os setores primário e terciário tiveram ligeiro crescimento, o que não impediu que Santópolis do Aguapeí perdesse pontos em seu indicador de riqueza.

Longevidade: progressos significativos

Santópolis do Aguapeí ocupou as seguintes posições no ranking de longevidade:

1997 – 324^a

2000 – 102^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) reduziu-se de 25,4 para 15,4;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) diminuiu de 23,0 para 11,0;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) passou de 1,3 para 1,7;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) decresceu de 36,2 para 33,7.

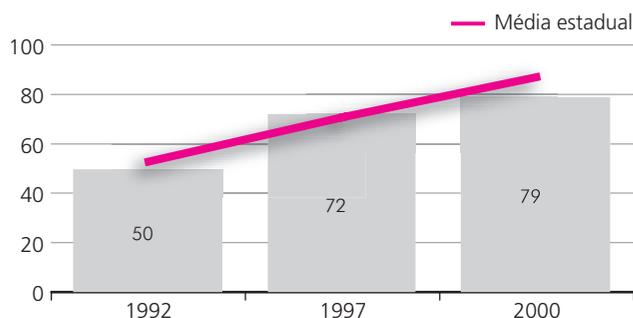
As taxas de mortalidade, em sua maioria, estiveram abaixo das médias regional e estadual, proporcionando um desempenho positivo para o indicador de longevidade.

Escolaridade: queda no ranking

Santópolis do Aguapeí ocupou as seguintes posições no ranking de escolaridade:

1997 – 143^a

2000 – 381^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental passou de 50,9% para 65,1%;
- a porcentagem das pessoas de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio aumentou de 28,9% para 36,4%;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo diminuiu de 96,7% para 93,3% e a daquelas de 10 a 14 anos cresceu de 93,2% para 95,7%;
- a participação da rede municipal, no total da rede pública do ensino fundamental, oscilou de 44,9% para 43,5%.

Houve bons resultados na variável de pessoas que concluíram os ensinos fundamental e médio, mas ainda abaixo dos patamares estadual e regional. O município tem boa participação na rede de ensino público fundamental.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	3.816
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	21,08
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.003
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	95,4
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,5
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,4
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	13,5
Indicador de Concentração de Renda ²	0,60

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

As informações indicam que a queda no valor adicionado fiscal e na renda média do emprego formal determinou a perda de pontos do indicador de riqueza, apesar do ligeiro aquecimento dos setores primário e terciário. A dimensão em que foram registrados maiores progressos foi a de longevidade, suficientes para permitir que o município ganhasse melhor colocação no ranking. Quanto à escolaridade, o município apresentou esse indicador abaixo da média estadual.

Ranking 2000

552^o
Riqueza

102^o
Longevidade

381^o
Escolaridade

SÃO JOÃO DE IRACEMA

São João de Iracema, que apresentava nível de riqueza baixo e bons indicadores nas dimensões longevidade e escolaridade, foi classificado, desde 1997, no Grupo 3 – municípios com bons níveis de longevidade e escolaridade e baixos níveis de riqueza municipal.

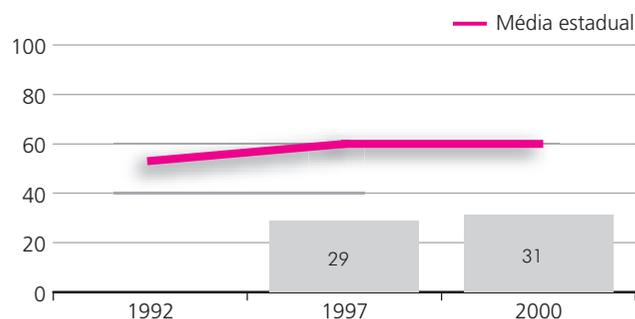


Riqueza: atividade econômica em alta

São João de Iracema ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 555^a

2000 – 537^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços teve ligeira elevação de 5,2 MW para 5,5 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial acusou pequeno aumento de 1,3 MW para 1,4 MW;
- o rendimento médio do emprego formal aumentou de R\$ 394 para R\$ 418;
- o valor adicionado *per capita* reduziu-se de R\$ 5.998 para R\$ 4.258.

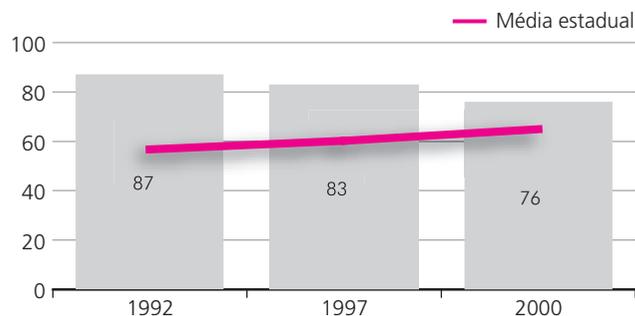
Os setores primário e terciário apresentaram ligeira melhora, bem como o rendimento médio do emprego formal. Esta situação permitiu ao município elevar seu indicador de riqueza municipal em 2 pontos, mesmo com a redução do valor adicionado fiscal.

Longevidade: aumento das taxas de mortalidade

São João de Iracema ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 6^a

2000 – 64^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

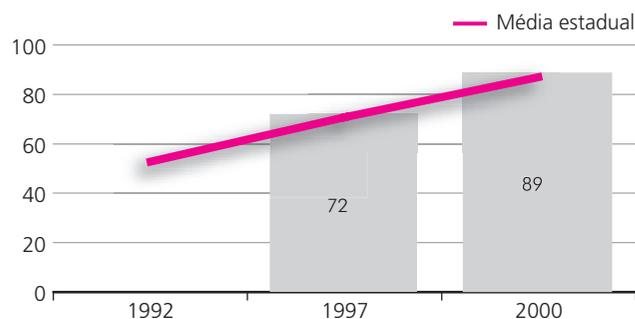
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) subiu de 6,3 para 13,7;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) aumentou de 6,3 para 13,7;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) passou de 0,8 para 1,4;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) decresceu de 37,8 para 28,5.

Embora a maioria das taxas de mortalidade tenha aumentado no município, permanecem mais baixas do que as médias estadual e regional, o que resultou em um indicador de longevidade superior ao do conjunto do estado. No entanto, a posição do município no ranking de longevidade decresceu significativamente entre 1997 e 2000.

Escolaridade: progresso insuficiente

São João de Iracema ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 135ª
2000 – 164ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental passou de 59,3% para 68,1%;
- a porcentagem das pessoas de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio aumentou de 27,1% para 58,9%;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo variou de 94,4% para 94,6% e a daquelas de 10 a 14 anos aumentou de 96,0% para 98,0%;
- o município não tem rede municipal de ensino fundamental.

Quase todas as variáveis que compõem esta dimensão registraram progresso neste período, proporcionando a São João de Iracema manter seu patamar acima da média estadual no indicador de escolaridade.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	1.671
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	8,70
Número de Domicílios Particulares Permanentes	344
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	88,2
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	96,1
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	94,4
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	12,0
Indicador de Concentração de Renda ²	0,37

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A atividade do setor industrial, em São João de Iracema, apresentou considerável queda. No entanto, o valor real do salário e os setores primário e terciário registraram pequenas melhoras. O índice de longevidade perdeu posição no *ranking*. Na dimensão escolaridade, apesar dos progressos, algumas variáveis ainda estavam abaixo dos valores da média regional.

Ranking 2000

537º
Riqueza

64º
Longevidade

164º
Escolaridade

SUD MENNUCCI

Sud Mennucci, no levantamento de 1992, foi classificado no Grupo 4. Nos levantamentos posteriores, subiu para o Grupo 3, de municípios com nível baixo de riqueza e bons índices de escolaridade e longevidade, por ter melhorado seus indicadores sociais, sobretudo na dimensão escolaridade.

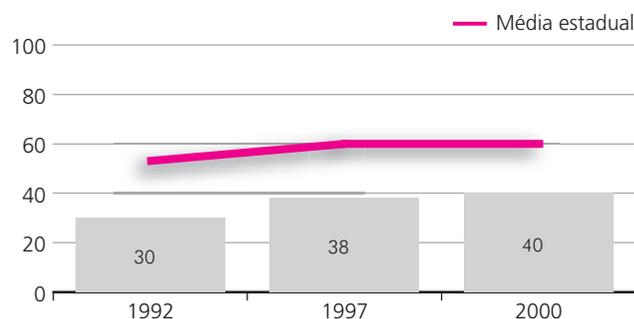


Riqueza: aquecimento da atividade econômica

Sud Mennucci ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 369^a

2000 – 322^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 6,2 MW para 7,0 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial teve ligeiro aumento de 1,8 MW para 1,9 MW;
- o rendimento médio do emprego formal caiu de R\$ 436 para R\$ 395;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 5.387 para R\$ 7.338.

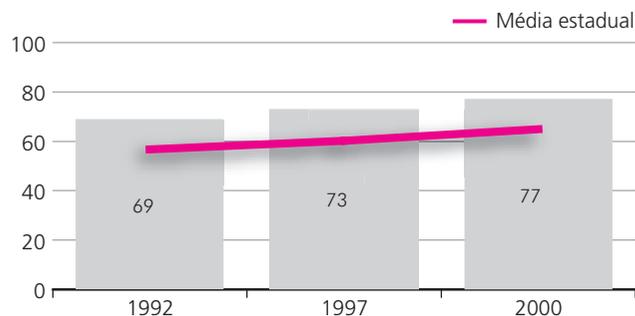
O resultados indicam melhorias em quase todos os componentes do indicador de riqueza; apenas o rendimento médio do emprego formal apresentou redução. Esse cenário permitiu ao município melhorar seu indicador e subir alguns postos no *ranking* desta dimensão.

Longevidade: progressos nas variáveis

Sud Mennucci ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 83^a

2000 – 58^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) reduziu-se de 20,0 para 16,0;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) diminuiu de 14,6 para 12,5;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) caiu de 1,2 para 0,8;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) sofreu ligeiro aumento, passando de 30,2 para 33,2.

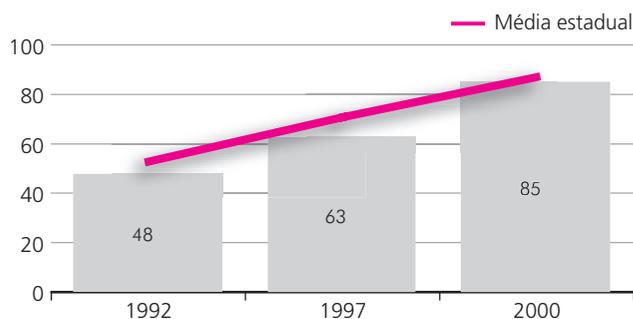
Todas as variáveis apresentaram progressos, exceto a taxa de mortalidade dos idosos, que sofreu ligeiro acréscimo. O município manteve-se acima da média estadual e passou a ocupar melhor lugar no *ranking* de longevidade.

Escolaridade: melhora no ranking

Sud Mennucci ocupou as seguintes posições no ranking de escolaridade:

1997 – 343ª

2000 – 239ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental passou de 45,5% para 71,2%;
- aumentou de 21,73% para 37,8% a porcentagem das pessoas de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo sofreu ligeiro declínio de 96,1% para 95,9%, enquanto a de pessoas de 10 a 14 anos oscilou de 92,4% para 97,4%;
- o município não tem rede municipal de ensino fundamental.

Os dados de escolaridade do município registraram avanços, sobretudo na proporção de jovens que concluíram o ensino fundamental. Apesar do ligeiro declínio na proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo, Sud Mennucci alcançou patamar bem próximo à média estadual e subiu algumas posições no ranking.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	7.363
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	12,37
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.765
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	78,3
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,7
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	8,3
Indicador de Concentração de Renda ²	0,59

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

As informações mostram que houve aumento do indicador de riqueza apesar da queda observada no rendimento médio do emprego formal. Quanto à longevidade, houve progressos na maioria das variáveis, melhorando a posição do município no ranking. A maior parte dos dados da dimensão escolaridade também apresentou resultados positivos, permitindo ao município chegar perto da média estadual.

Ranking 2000

322º
Riqueza

58º
Longevidade

239º
Escolaridade

SUZANÁPOLIS

Suzanápolis, no levantamento de 1997, foi classificado no Grupo 4. Em 2000, com os progressos registrados nas dimensões longevidade e escolaridade, passou para o Grupo 3, de municípios com baixo índice de riqueza e bons níveis de escolaridade e longevidade.

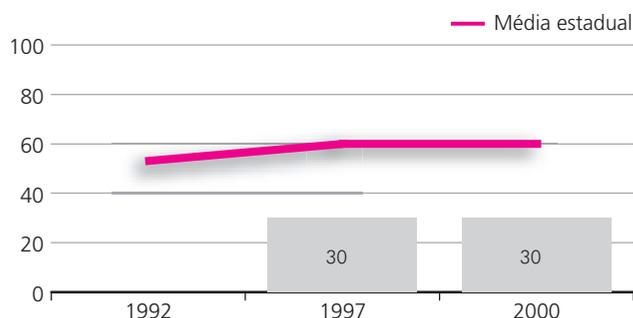


Riqueza: estabilidade do indicador

Suzanápolis ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 535^a

2000 – 572^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços teve ligeira queda de 4,6 MW para 4,2 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial subiu de 1,5 MW para 1,7 MW;
- o rendimento médio do emprego formal caiu de R\$ 398 para R\$ 298;
- o valor adicionado *per capita* diminuiu de R\$ 4.204 para R\$ 3.533.

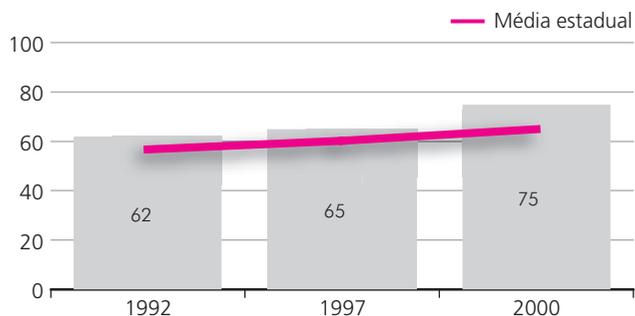
Todas as variáveis, exceto o consumo anual de energia por ligação residencial, apresentaram redução. O indicador agregado permaneceu estável, com valor bem inferior à média do conjunto do Estado.

Longevidade: melhora no ranking

Suzanápolis ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 279^a

2000 – 89^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) reduziu-se de 31,8 para 22,5;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) diminuiu de 24,6 para 12,9;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) passou de 0,6 para 0,9;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) oscilou de 29,2 para 29,3.

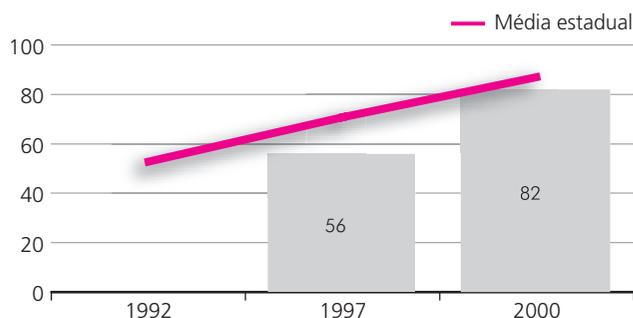
O indicador desta dimensão apresentou melhora, a despeito do pequeno aumento registrado nas taxas de mortalidade de pessoas de 15 a 39 anos e dos maiores de 60 anos. O município permaneceu acima da média estadual e subiu diversas posições no *ranking*.

Escolaridade: melhora do indicador

Suzanápolis ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 496^a

2000 – 297^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental passou de 37,7% para 58,9%;
- aumentou de 22,6% para 45,6% a porcentagem das pessoas de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo aumentou de 94,9% para 98,1% e a de pessoas de 10 a 14 anos sofreu um ligeiro acréscimo de 88,6% para 91,0%;
- não existe participação da rede municipal no total da rede pública do ensino fundamental.

Todas as variáveis de escolaridade registraram avanços e o município atingiu um patamar bem próximo à média estadual, com sua posição no *ranking* de escolaridade.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	2.786
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	9,13
Número de Domicílios Particulares Permanentes	541
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	30,2
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	2,7
Indicador de Concentração de Renda ²	0,68

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

As informações mostram que houve desaquecimento da atividade econômica municipal, com queda no *ranking* de riqueza. A dimensão longevidade registrou progressos que permitiram um salto no *ranking*; na dimensão escolaridade, todas as variáveis melhoraram, fazendo com que o município se aproximasse da média estadual.

Ranking 2000

572^o
Riqueza

89^o
Longevidade

297^o
Escolaridade

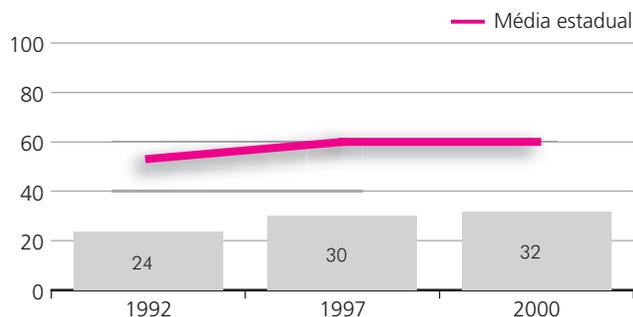
TURIÚBA

Em 1992, Turiúba foi classificado no Grupo 4, passou a integrar o Grupo 3, em 1997, e manteve-se nesta posição, em 2000. Esse grupo é composto por municípios com baixo índice de riqueza e com bons níveis em longevidade e escolaridade.



Riqueza: ligeiro aquecimento da atividade econômica

Turiúba ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 538^a
2000 – 518^a



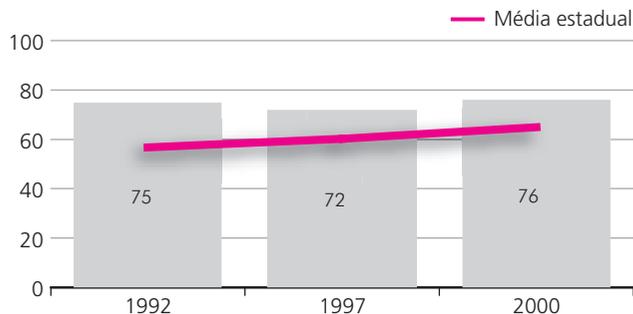
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 4,7 MW para 5,5 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 1,5 MW para 1,6 MW;
- o rendimento médio do emprego formal reduziu-se de R\$ 423 para R\$ 403;
- o valor adicionado fiscal *per capita* permaneceu praticamente estável, passando de R\$ 2.165 para R\$ 2.209.

Houve movimento ascendente na variável referente à economia nos setores primário e terciário. Já os rendimentos salariais no setor formal registraram pequena redução. Este quadro explica o crescimento do indicador de riqueza, que, entretanto, permanece em patamar baixo.

Longevidade: cresce mortalidade perinatal, mas decrescem as demais variáveis

Turiúba ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 93^a
2000 – 70^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) passou de 17,1 para 13,3;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) aumentou de 5,7 para 13,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) diminuiu de 2,1 para 1,9;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) decresceu de 41,7 para 22,8.

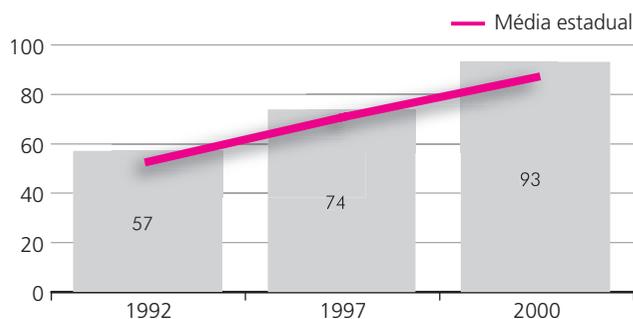
A despeito do aumento da taxa de mortalidade perinatal, os resultados foram favoráveis, com redução nas demais taxas. Este desempenho contribuiu para melhoria expressiva da posição de Turiúba no *ranking* de longevidade.

Escolaridade: eliminação do analfabetismo entre pessoas de 15 a 24 anos

Turiúba ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 91^a

2000 – 60^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental aumentou de 59,3% para 83,9%;
- a conclusão do ensino médio passou de 36,3% para 59,8% entre as pessoas de 20 a 24 anos;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo passou de 93,8% para 100,0%, enquanto a daquelas de 10 a 14 anos manteve-se próxima a 92,0%;
- a participação da rede municipal no total do ensino fundamental público diminuiu de 40,9% para 36,9%.

Não foram registrados casos de analfabetismo entre pessoas de 15 e 24 anos. Esse comportamento não se repete entre os mais jovens. Houve aumento da conclusão dos ensinos fundamental e médio, com destaque para o primeiro.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	1.897
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	14,82
Número de Domicílios Particulares Permanentes	467
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	95,4
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	8,2
Indicador de Concentração de Renda ²	0,75

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Os componentes do indicador de riqueza apresentaram desempenho abaixo do observado no Estado. As dimensões sociais mostraram-se mais favoráveis. Em longevidade, as taxas de mortalidade foram inferiores às registradas no Estado. Quanto à escolaridade, as proporções de conclusão dos ensinos fundamental e médio mantiveram-se acima das médias do Estado e o analfabetismo juvenil é inexistente.

Ranking 2000

518^o
Riqueza

70^o
Longevidade

60^o
Escolaridade

VALPARAÍSO

Valparaíso foi classificado no Grupo 5, em 1992, experimentou alguma melhora, sobretudo nas dimensões sociais e foi classificado, em 1997, no Grupo 3. No último levantamento, teve pior desempenho em longevidade e comportamento abaixo do desejável na dimensão escolaridade, passando para o Grupo 4, dos municípios com baixo índice de riqueza municipal e níveis intermediários de longevidade e escolaridade.

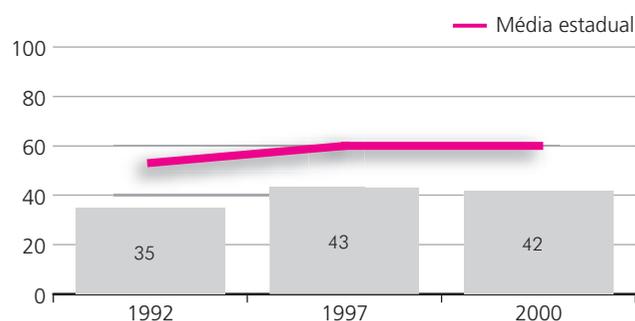


Riqueza: queda do valor adicionado fiscal

Valparaíso ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 249^a

2000 – 275^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 7,4 MW para 7,6 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se em 2,0 MW;
- o rendimento médio do emprego formal reduziu-se de R\$ 573 para R\$ 464;
- o valor adicionado *per capita* no passou de R\$ 4.833 para R\$ 4.512.

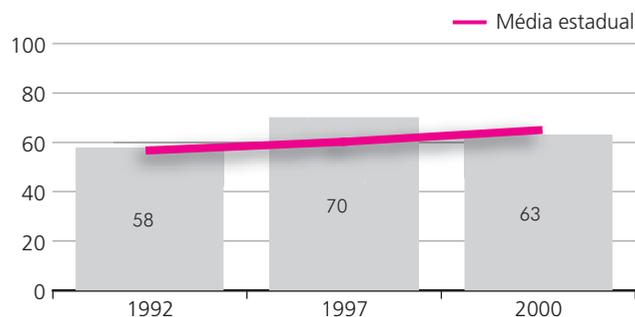
Houve queda tanto do valor adicionado fiscal quanto do rendimento médio do emprego formal, enquanto os setores primário e terciário registraram ligeiro aquecimento em suas economias. Tal situação fez com que o município perdesse somente um ponto em seu indicador de riqueza.

Longevidade: crescimento da mortalidade infantil e perinatal

Valparaíso ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 155^a

2000 – 418^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 13,1 para 19,3;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 15,0 para 23,4;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) manteve-se em torno de 1,7;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) decresceu de 42,1 para 37,0.

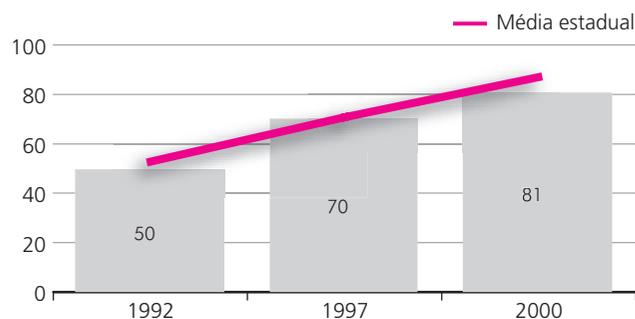
O crescimento das taxas de mortalidade infantil e perinatal no período fez com que o município regredisse no valor do seu indicador de longevidade.

Escolaridade: queda no ranking

Valparaíso ocupou as seguintes posições no ranking de escolaridade:

1997 – 185^a

2000 – 351^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental passou de 48,8% para 72,1%;
- aumentou de 25,7% para 36,6% a porcentagem das pessoas de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo diminuiu de 96,3% para 92,9%, enquanto a das pessoas de 10 a 14 anos manteve-se em 95,5%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública do ensino fundamental passou de 31,1% para 34,5%.

O crescimento da proporção de pessoas de 15 a 24 anos que completaram os ensinos fundamental e médio, apesar de não ter se repetido na proporção de pessoas com mais de um ano de estudo, provocou um avanço no indicador, mas insuficiente para superar a média estadual.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	18.554
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	21,68
Número de Domicílios Particulares Permanentes	4.474
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	96,5
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,5
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,5
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,8
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	13,7
Indicador de Concentração de Renda ²	0,66

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Houve queda no valor adicionado fiscal e no rendimento do trabalho formal. Quanto à longevidade, o crescimento das taxas de mortalidade infantil e perinatal fizeram com que o indicador declinasse e ficasse em patamar abaixo da média estadual. Na dimensão escolaridade, as proporções de pessoas com mais de um ano de estudo não registraram progressos e a melhora das principais variáveis ficou abaixo dos níveis estadual e regional.

Ranking 2000

275^o
Riqueza

418^o
Longevidade

351^o
Escolaridade